

2.º RELATÓRIO DO
PLANO ESTRATÉGICO

2012

MONITORIZAÇÃO DE 2015



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

Índice

Glossário.....	2
Glossary.....	3
1. Sumário Executivo / Executive Summary.....	5
1.1 Sumário Executivo.....	7
1.2 Executive Summary.....	23
2. Atualização do Plano Estratégico.....	39
2.1 Nota Prévia.....	41
2.2 Objetivos Globais.....	43
2.3 Objetivos Centrais à Missão a 5 Anos (2012-2016).....	44
2.4 Objetivos de Apoio ao Cumprimento da Missão.....	51
3. Análise detalhada dos indicadores quantitativos.....	55
3.1 Ensino.....	57
3.2 Investigação.....	73
3.3 Criação de Valor Económico e Social.....	81
3.4 Internacionalização.....	95
3.5 Recursos Humanos.....	111
3.6 Recursos Financeiros.....	119
3.7 Serviços de Ação Social.....	125
4. Metodologia do Plano Estratégico.....	135
4.1 Introdução.....	137
4.2 Objetivos estratégicos.....	138
4.3 Metodologia adotada para operacionalização do Plano Estratégico.....	140
4.4 Cronograma.....	141
4.5 Sistema de Informação.....	142
5. Manual de apoio à plataforma de visualização dos indicadores – Pentaho.....	145
5.1 Introdução.....	147
5.2 Estrutura Pentaho.....	148
5.3 Indicadores.....	149
5.4 Dados de suporte.....	157
5.5 Projeções.....	158
5.6 Glossário.....	161

Glossário

- ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública
- FCSH – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
- FCT – Faculdade de Ciências e Tecnologia
- FADI – Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação
- FD – Faculdade de Direito
- IHMT – Instituto de Higiene e Medicina Tropical
- ITQB – Instituto de Tecnologia Química e Biológica
- NMS|FCM – Nova Medical School / Faculdade de Ciências Médicas
- NOVA – Universidade Nova de Lisboa
- NOVA IMS – Nova Information Management School
- Nova SBE – Nova School of Business and Economics
- PE – Planeamento Estratégico
- R – Reitoria
- RAS – Residência Universitária Alfredo de Sousa – *Campus* de Campolide
- RFS – Residência Universitária Fraústo da Silva – *Campus* de Caparica
- RL – Residência Universitária do Lumiar - Lisboa
- SAS – Serviços de Ação Social
- UO – Unidade Orgânica

Glossary

- ENSP – National School of Public Health
- FCSH – Faculty of Social Sciences and Humanities
- FCT – Faculty of Science and Technology
- FADI – Formula for Research Performance Evaluation
- FD – NOVA Faculty of Law
- IHMT – Institute of Hygiene and Tropical Medicine
- ITQB – Institute of Chemical and Biological Technology
- KPI – Key Performance Indicator
- NMS|FCM – Nova Medical School
- NOVA – Lisbon NOVA University
- NOVA IMS – Nova Information Management School
- Nova SBE – Nova School of Business and Economics
- R – Rectory
- RAS – Alfredo de Sousa Hall of Residence – Campolide Campus
- RFS – Fraústo da Silva Hall of Residence – Caparica Campus
- RL – Lumiar Hall of Residence - Lisbon
- SAS – Social Support Services
- SP – Strategic Planning
- OU – Organic Unit

1

SUMÁRIO EXECUTIVO

2016

2.º RELATÓRIO DO
PLANO ESTRATÉGICO

1.1 Sumário Executivo

O presente Relatório consolida, pela segunda vez, toda a informação relevante para a monitorização do Plano Estratégico da Universidade Nova de Lisboa (2012-2016), permitindo assegurar a continuidade do acompanhamento do seu processo de implementação.

Após a publicação do Plano Estratégico, em 2012, foi instituída uma metodologia de construção e comunicação de indicadores válidos do atingimento de resultados, criando as condições para que a NOVA permaneça transversalmente alinhada na prossecução dos seus objetivos, partilhados pelas nove Unidades Orgânicas e pelos Serviços de Apoio.

Com base na referida metodologia, foi elaborado, no passado ano, o 1º Relatório do Plano Estratégico, referente à monitorização efetuada até ao final de 2013, conduzindo a uma primeira análise dos resultados das sete áreas de atuação do Plano. Nas duas áreas centrais de atuação em que foram estabelecidos objetivos prioritários, Ensino e Investigação Científica, observaram-se tendências que urge dinamizar ou retificar, sob pena do não atingimento das metas estabelecidas para 2016.

Foi com essa orientação que, no final de 2014, foram aprovadas as duas primeiras iniciativas de um Sistema de Incentivos decorrente do Plano Estratégico da NOVA:

- na área do Ensino, a atribuição de bolsa de montante igual à propina ao melhor estudante no final do 1º ano de cada Licenciatura / Mestrado Integrado, com o objetivo de reforçar a atratividade da NOVA e a excelência académica, refletidas nos indicadores prioritários 1.1 e 1.3.1; e
- na área da Investigação Científica, desenvolvimento e aplicação da Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI) para repartir pelas Unidades Orgânicas, de forma justa e clara, um Prémio de Incentivo, facilitador de maior produtividade e qualidade dos trabalhos científicos, consubstanciadas nos indicadores prioritários 2.1 e 2.2.1.

Prosseguindo na tarefa de levar a bom porto as intenções do Plano Estratégico para 2016, o presente 2º Relatório vem, passado um ano, apresentar a análise da evolução dos indicadores estratégicos da NOVA, e com base na mesma sugerir novamente prioridades de intervenção.

Na área de atuação do Ensino, as percentagens de estudantes que se licenciam (indicador prioritário 1.3.1) e obtêm o Mestrado (indicador 1.3.2) no tempo previsto apresentam uma tendência positiva face à meta proposta para 2016, e a percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (indicador 1.5) ultrapassou já a respetiva meta. Pelo contrário, os restantes três indicadores não mostram um comportamento capaz de alcançar os objetivos.

Na área de Investigação Científica, três dos quatro indicadores perspectiva atingir os objetivos em 2016: o nº de publicações arbitradas por pares (2.1, prioritário), o impacto normalizado das publicações WoS (2.2.1, também prioritário), e a percentagem de unidades de investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom (2.4), indicador que já atingiu a meta em 2013.

Na área de Inovação e Criação de Valor Económico e Social, quatro dos seis indicadores apresentam potencial para cumprir as metas em 2016, dos quais três já as atingiram, o que justificou a respetiva redefinição: número de spin-offs e start-ups (3.2), e número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (3.3.1) e com o Estado (3.3.3).

Dos oito indicadores da área de Internacionalização, dois não apresentam potencial para atingir a meta preconizada para 2016: 4.3, a percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira, e o prioritário 4.6, percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais. Os restantes seis, pelo contrário, já ultrapassaram as respetivas metas, sendo que estas foram redefinidas para três deles: 4.1, número de parcerias em redes europeias e globais; 4.2, número de projetos em programas-quadro da EU; e 4.7, número de projetos públicos financiados por agências europeias/internacionais (excl. 7º PQ).

Na área dos Recursos Humanos, apenas a percentagem de docentes com doutoramento apresenta um comportamento que indicia o não atingimento da meta em 2016. Destaca-se também, mas em sentido oposto, o indicador 5.2, percentagem de post-docs, por já ter ultrapassado a meta.

Na área de Recursos Financeiros, o indicador 6.1 (percentagem de auto-financiamento) já ultrapassou ligeiramente a meta de 2016. Já o comportamento dos restantes dois indicadores, 6.2 (receitas de propinas dos cursos conferentes de grau) e 6.4 (receitas de financiamento para investigação), reforça a tendência detetada no relatório anterior de não cumprimento dos objetivos.

Os Serviços de Ação Social apresentam em três indicadores possibilidade de atingimento das metas de 2016: 7.1.1 (taxa de ocupação letiva das residências) onde se registou uma franca progressão no último ano, 7.3 (número de atletas inscritos), e 7.5 (financiamento de iniciativas com estudantes de mais do que uma UO) que já ultrapassou largamente a meta de 2016, tendo levado à sua redefinição. As taxas de ocupação das residências (letiva - 7.1.1 - e de verão – 7.1.2) viram as suas metas reajustadas para níveis mais realistas e as receitas próprias (7.2) tiveram a sua meta reajustada face a alteração de critério do cálculo do indicador.

De acordo com os resultados da segunda monitorização do Plano Estratégico, propõe-se que sejam mantidas, no Sistema de Incentivos decorrente, as iniciativas acima referidas nas áreas do Ensino e da Investigação Científica, e que se introduza um novo mecanismo, com impacto no indicador prioritário 4.6 da área da Internacionalização, materializado por um incentivo pecuniário e apoio administrativo dos Serviços da Reitoria, a cada Coordenador responsável

pela submissão de um projeto de mestrado e/ou doutoramento no âmbito dos programas Erasmus Plus, Marie Curie, doutoramentos internacionais FCT ou equivalente.

Nas tabelas seguintes apresentam-se em detalhe e com suporte gráfico, as conclusões enunciadas anteriormente.

Ensino¹

Com estes indicadores pretende-se avaliar a preferência e notoriedade da NOVA frente à população estudantil (Indicadores 1.1 – prioritário - e 1.2); avaliar o desempenho dos estudantes da NOVA (Indicadores 1.3.1 – prioritário - e 1.3.2); quantificar a oferta formativa de cada Unidade Orgânica e o seu posicionamento frente aos objetivos traçados para a Universidade (Indicadores 1.4 e 1.5).

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Varição último	Meta 2016	% Cumprimento	Tendência
Priorit. 1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados		63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	64,4%	↑	70,0%		
1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados		63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%	67,1%	↓	70,0%		
Priorit. 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtém o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	54,7%	57,5%*		↑	60,0%		
1.3.2 Percentagem de estudantes que obtém o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%*		↑	70,0%		
1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos		43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	44,6%		↑	50,0%		
1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Uos da NOVA ou com instituições nacionais)		6,0%	8,8%	11,3%	15,6%	16,9%		↑	15,0%		

(*) provisório

¹ **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Priorit.: Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta até 2016.

Investigação Científica²

Com estes indicadores pretende-se avaliar a produção científica da NOVA (Indicador prioritário 2.1) e o seu impacto no meio académico nacional e internacional (Indicadores 2.2.1 – prioritário - e 2.4). O indicador 2.2.1 passou a ser aferido a partir da presente monitorização pela métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden, que tem gozado de crescente aceitação internacional. Com a monitorização do investimento (Indicador 2.3) consegue-se estabelecer um paralelo entre este e os resultados conseguidos, assim como quantificar o esforço necessário para a obtenção dos padrões exigidos pela Universidade.

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
Priorit. 2.1 Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	1156	1303	1400	1560	1819	↑	2200		
	2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012					
Priorit. 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS)	1,03	1,09	1,07	1,19		↑	1,2		
	2009	2010	2011	2012	2013				
2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	31,0%	↑	35,0%		
	2007				2013				
2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom	63,0%				75,0%	↑	75,0%		

² **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos

Priorit.: Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta até 2016.

Inovação e Criação de Valor Económico e Social³

Com estes indicadores pretende-se monitorizar a criação de iniciativas de carácter económico e social (Indicadores 3.1, 3.2 e 3.5) bem como avaliar o grau de colaboração da NOVA com o tecido económico e social (Indicador 3.3.1 e 3.3.2). O índice de empregabilidade (Indicador 3.4) reflete a elevada qualidade do ensino da NOVA no atual contexto socioeconómico.

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
3.1 Número de patentes internacionais (submetidas, concedidas e licenciadas)	5	9	4	4	8	↑	10		
3.2 Número de spin-offs/start-ups	15	25	30	31	38	↑	Nova 50 ex: 30		
3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	138	158	310	394	↑	Nova 400 ex: 200		
3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	385	182	202	384	751	↑	Nova 1000 ex: 425		
	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012					
3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	84,6%	88,4%	85,4%	87,2%		↑	90,0%		
					2014				
3.5 Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo							13,6%*	20,0%	

(*) provisório

Nota: não é possível analisar a tendência do indicador 3.5 pois só está identificado um valor.

³ **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Nova: Indicadores que foram sujeitos a revisão da meta sendo esta alterada para os valores apresentados.

Internacionalização⁴

Com estes indicadores pretende-se monitorizar o grau de Internacionalização da NOVA, sendo assim de elevada importância a avaliação do grau de colaboração internacional (Indicador 4.1, 4.2, 4.6 e 4.7) e da oferta formativa existente (Indicadores 4.3 e 4.4). A mobilidade dos estudantes e o intercâmbio cultural (Indicadores 4.5.1 e 4.5.2) são outros dos pontos importantes na promoção da NOVA.

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Varição último	Meta 2016	% Cumprimento	Tendência
4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	165	183	491	736	↑	Nova 800 ex: 300		
4.2 Número de projetos em Programas-Quadro da EU	30	51	68	95	109	↑	Nova 160 ex: 34		
4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	10,7%	↓	20,0%		
	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014				
4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	30,3%	↑	20,0%		
4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (incoming)	3,0%	3,3%	3,6%	5,3%	5,4% *	↑	4,0%		
4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing)	2,1%	2,4%	2,5%	3,6%	3,6% *	→	3,0%		
<i>Priorit.</i> 4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	4,6%	↑	10,0%		
	2009	2010	2011	2012	2013				
4.7 Número de projetos públicos financiados por agências europeias/ internacionais (excluindo o 7º PQ)	26	40	53	60	45	↓	Nova 60 ex: 29		

(*) provisório

⁴ **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Priorit.: Indicadores assinalados como sendo necessário dar-lhes prioridade e definir projetos e ações muito concretas para o alcance da meta até 2016.

Nova: Indicadores que foram sujeitos a revisão da meta sendo esta alterada para os valores apresentados.

Recursos Humanos⁵

Com estes indicadores pretende-se monitorizar os recursos humanos. Para tal, é fundamental conhecer a estrutura da NOVA em termos de recursos humanos (Indicadores 5.1, 5.2 e 5.3) e qual o nível de atualização e formação dos vários quadros da NOVA (Indicador 5.4).

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
5.1 Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	74,0%	77,7%	76,7%	77,3%	↑	85,0%		
5.2 Percentagem de post-docs	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	28,2%	↓	25,0%		
5.3 Percentagem de bolsеiros de doutoramento	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	30,2%	↑	40,0%		
5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada		23,7%	23,4%	20,2%	25,1%	↑	26,0%		

Recursos Financeiros⁶

Com estes indicadores pretende-se monitorizar a área de recursos financeiros da NOVA. É identificado o nível de independência financeira (Indicador 6.1) e avaliado o resultado da implementação de medidas na área académica (Indicadores 6.2 e 6.4).

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumpriment o da Meta	Tendência
6.1 Percentagem de auto-financiamento (receitas próprias)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,6%	↓	58,0%		
6.2 Receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	14,1%	↓	17,7%		
6.4 Receitas de financiamento para investigação	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	33,7%	↓	39,0%		

^{5 6} **Nota:** : Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos

Ação Social⁷

Com estes indicadores pretende-se monitorizar os serviços de ação social que a NOVA oferece aos seus estudantes avaliando os serviços com maior impacto tanto do ponto de vista do alojamento (Indicador 7.1.1 e 7.1.2) e prática de desporto (7.3) como das receitas obtidas do alojamento e da alimentação (Indicador 7.2). Também tido como ponto essencial, como em outros indicadores, a colaboração entre duas ou mais Unidades Orgânicas é aqui avaliada (Indicador 7.5).

Indicador	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
7.1.1 Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias	77,1%	79,1%	79,1%	87,1%	↑	Nova 90,0%		
	2010	2011	2012	2013				
7.1.2 Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias	22,2%	29,0%	33,3%	35,5%	↓	Nova 40,0%		
	2010	2011	2012	2013				
7.2 Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento exceto concessões)	1.290.331	1.559.371	1.525.754	1.527.758	↑	Nova 1.600.000		
	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014				
7.3 Numero de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. De Desporto	106	219	194	200	↑	212		
7.5 Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de 2 ou mais UOs	7.000 €	8.000 €	16.792 €	30.205 €	↑	Nova 30.000 €		

⁷ **Nota:** Graficamente, em barras, está definida a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta. Com o gráfico de linhas visualiza-se o comportamento que o indicador tem tido ao longo dos anos.

Nova: Indicadores que foram sujeitos a revisão da meta sendo esta alterada para os valores apresentados.

Perante os resultados da primeira análise realizada e considerando as prioridades da NOVA, foram estrategicamente selecionados cinco indicadores sobre os quais foram definidos planos de ação prioritários.

Para a área de atuação do Ensino foram designados o Indicador 1.1 (Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos primeiros ciclos e mestrados integrados) e o Indicador 1.3.1 (Percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos).

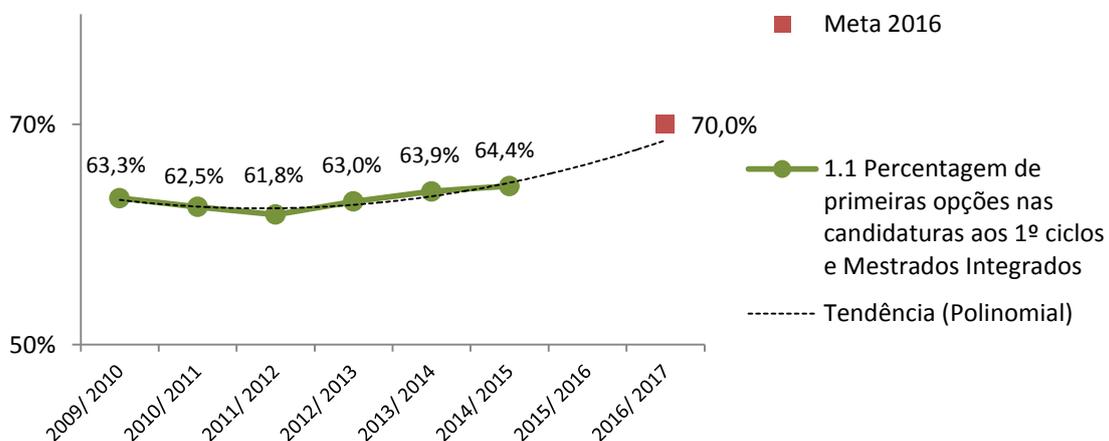
Para a área de Investigação foram selecionados, o Indicador 2.1 (Número de publicações com arbitragem por pares) e o Indicador 2.2.1 (Impacto normalizado das publicações WoS).

Para a área da Internacionalização foi selecionado o Indicador 4.6 (Percentagem de Mestrados e Doutoramentos com instituições internacionais).

Passam-se a detalhar os indicadores considerados prioritários:

Ensino

- **Indicador 1.1 – Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos primeiros ciclos e mestrados integrados**

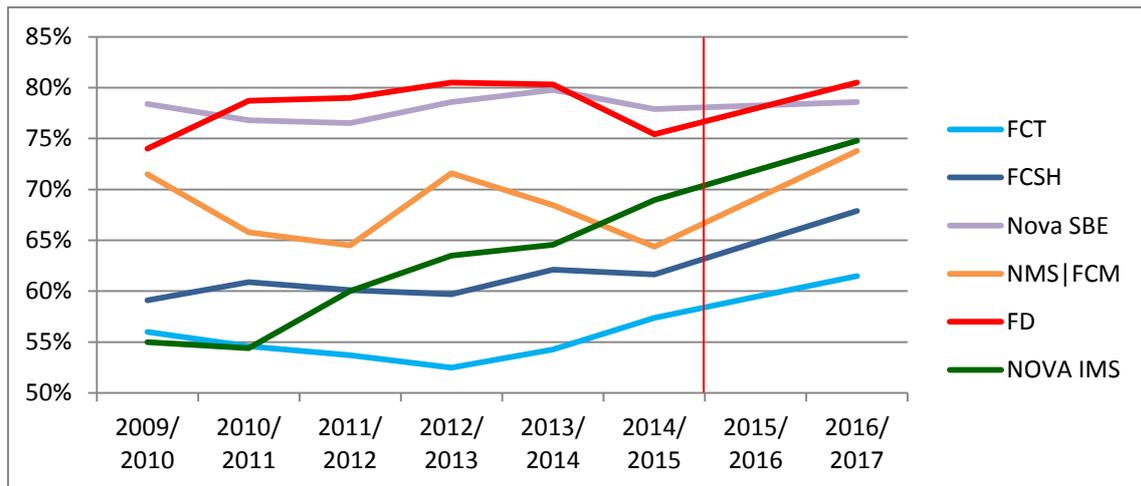


Embora tendo sido possível crescer de 61,8% para 64,4% em apenas 3 anos, a tendência geral, penalizada pelo desempenho mais modesto verificado no último ano, continua ainda a não indicar o cumprimento do objetivo de 70% em 2016.

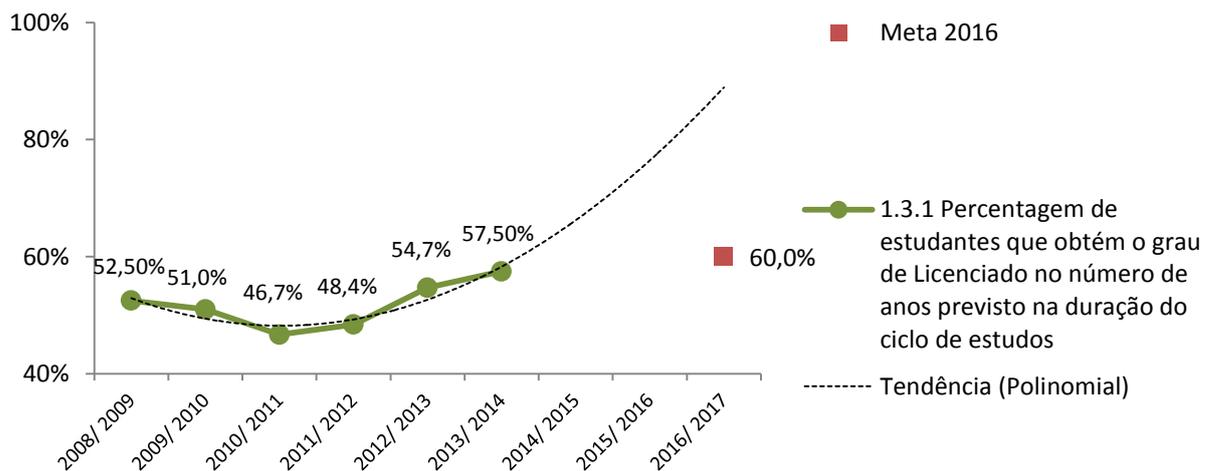
É importante ter em atenção que o desempenho final da NOVA neste indicador se deveu essencialmente à recuperação na UO com piores desempenhos, a FCT, que, embora permanecendo com a percentagem mais baixa nas primeiras opções, reforçou a subida vincada iniciada no ano anterior, passando de um aumento de 1,8% para um de 3,1%.

Detalhando os objetivos pretendidos individualmente apresenta-se na tabela e no gráfico abaixo a evolução proposta para cada uma das Unidades Orgânicas, mantendo os objetivos para 2016 estabelecidos no 1º Relatório do PE.

Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência	Evolução proposta	2015/2016	2016/2017
FCT	56,0%	54,6%	53,7%	52,5%	54,3%	57,4%	↑	70,0%	70,0%	↔	Potenciar crescimento	59,4%	61,5%
FCSH	59,1%	60,9%	60,1%	59,7%	62,1%	61,6%	↓	70,0%	70,0%	↔	Inverter tendência	64,8%	67,9%
Nova SBE	78,4%	76,8%	76,5%	78,6%	79,8%	77,9%	↓	70,0%	70,0%	↔	Recuperar	78,3%	78,6%
NMS FCM	71,5%	65,8%	64,5%	71,6%	68,5%	64,4%	↓	70,0%	70,0%	↔	Inverter tendência	69,1%	73,8%
FD	74,0%	78,7%	79,0%	80,5%	80,3%	75,4%	↓	70,0%	70,0%	↔	Recuperar	78,0%	80,5%
NOVA IMS	55,0%	54,4%	60,0%	63,5%	64,6%	68,9%	↑	70,0%	70,0%	↔	Potenciar crescimento	71,9%	74,8%



- **Indicador 1.3.1 – Percentagem de estudantes que obtêm o grau de licenciado no número de anos previsto no ciclo de estudos**



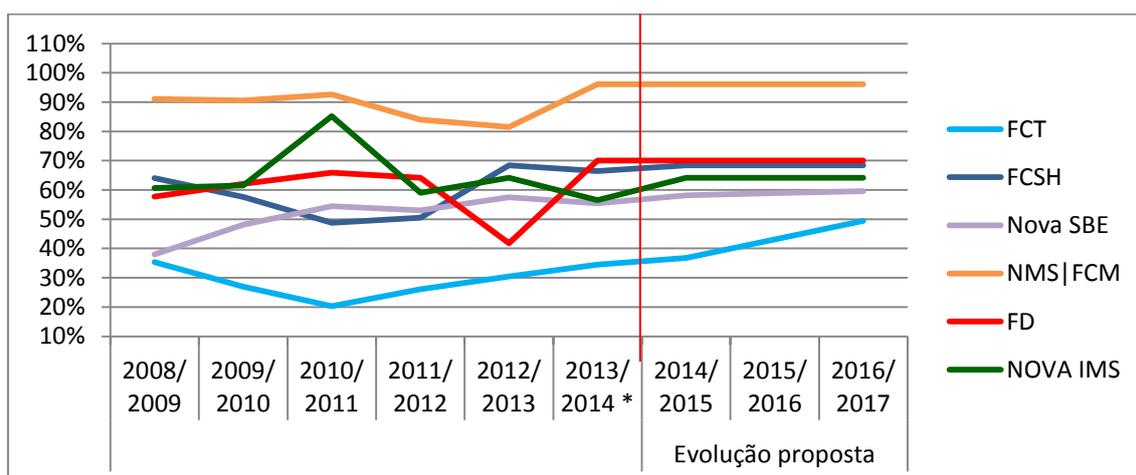
Ao longo do período analisado verificou-se inicialmente uma evolução negativa constante do indicador global da NOVA até 2010/2011, que em seguida se inverteu, com o crescimento a reforçar-se nos últimos dois anos letivos analisados, o que, a manter-se, parece indicar a superação da meta em 2016.

Analisando por UO constata-se que tanto a descida como a subida globais da NOVA foram principalmente influenciadas pelos comportamentos da FCT e da FCSH, aliados ao maior peso de ambas relativamente às restantes UOs. Destas, registaram-se no último ano duas descidas e destacaram-se fortes subidas na NMS|FCM e na FD.

Detalhando os objetivos pretendidos individualmente apresenta-se na tabela e no gráfico abaixo a evolução proposta para cada uma das Unidades Orgânicas. Na corrente iteração, conservaram-se os objetivos finais parciais de cada UO, exceto quando já foram superados, sendo nesse caso substituídos pelo valor já alcançado, e recalcularam-se por interpolação os valores intermédios para 2014/2015 e 2015/2016.

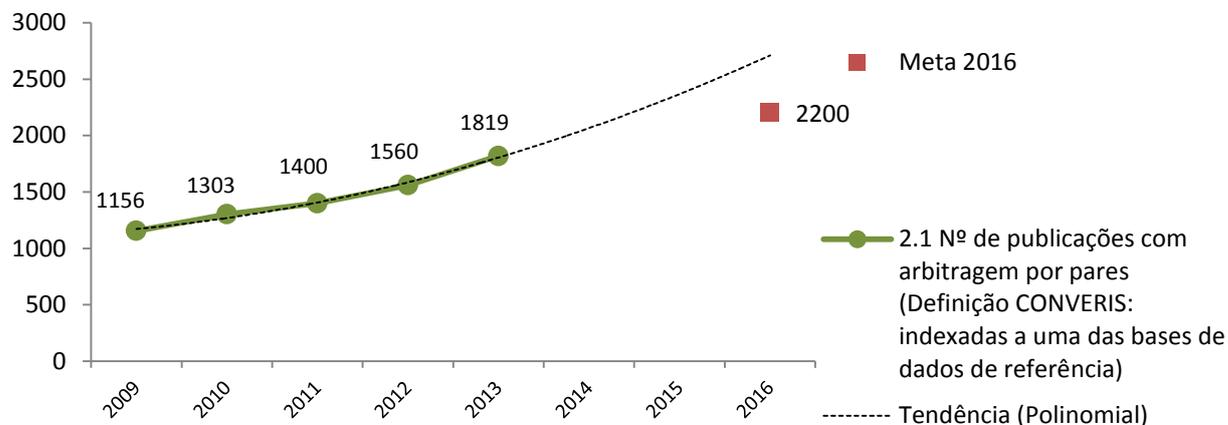
Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	2008/2009						2009/2010		2010/2011		2011/2012		2012/2013		2013/2014 *		Meta 2016		Cumprimento da Meta		Tendência		Evolução proposta		
	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014 *	Meta 2016	Cumprimento da Meta	Tendência	2014/2015	2015/2016	2016/2017													
FCT	35,3%	26,9%	20,4%	26,1%	30,5%	34,4%	60,0%														Potenciar crescimento	36,8%	43,1%	49,4%	
FCSH	64,0%	57,6%	48,8%	50,5%	68,4%	66,4%	60,0%														Recuperar	68,4%	68,4%	68,4%	
Nova SBE	38,0%	48,1%	54,5%	53,1%	57,5%	55,5%	60,0%														Inverter tendência	58,2%	58,9%	59,6%	
NMS FCM	91,1%	90,5%	92,6%	84,0%	81,5%	96,1%	60,0%														Manter valor	96,1%	96,1%	96,1%	
FD	57,7%	62,0%	65,9%	64,2%	41,8%	70,0%	60,0%														Manter valor	70,0%	70,0%	70,0%	
NOVA IMS	60,7%	61,5%	85,2%	59,0%	64,2%	56,5%	60,0%														Inverter tendência	64,2%	64,2%	64,2%	

(*) provisório



Investigação

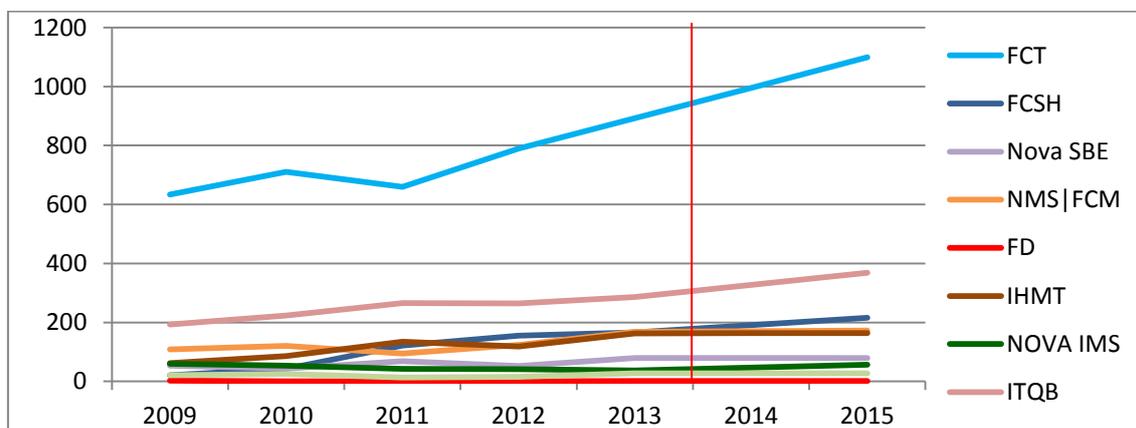
- Indicador 2.1 – Número de publicações com arbitragem por pares (CONVERIS)



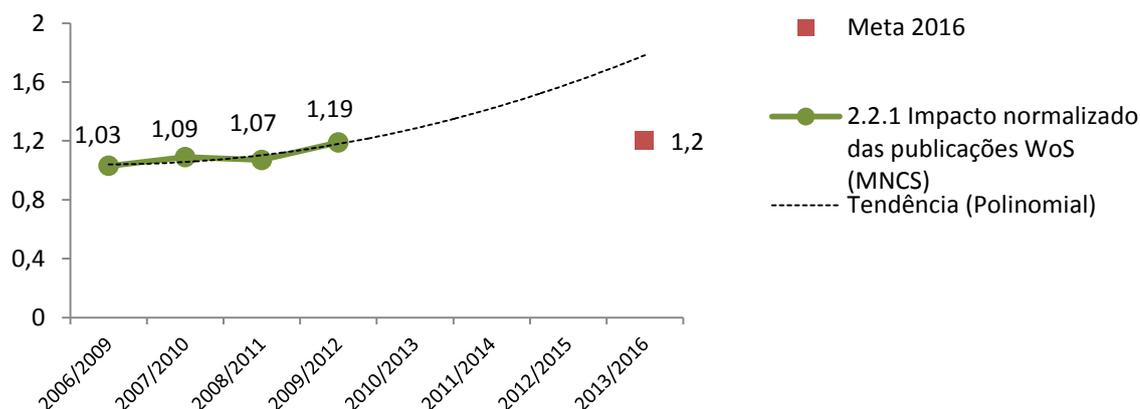
Considerando o conjunto de publicações com arbitragem por pares, segundo definição CONVERIS, verifica-se uma tendência crescente e continuada, que, a manter-se, aponta para o superar do objetivo proposto para 2016.

No 1º Relatório do PE, ficou definido que o crescimento expectável para cada Unidade Orgânica seria de 10% ao ano até ao final do período de análise. Na corrente iteração, conservaram-se os objetivos finais parciais de cada UO, exceto no caso em que já foram superados, sendo substituídos pelo valor alcançado, e recalcularam-se por interpolação os valores intermédios para 2014.

Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	2009	2010	2011	2012	2013	Variação último ano	Valor último ano	Tendência	Evolução parcial proposta		Meta 2016
									2014	2015	
FCT	634	710	660	790	892	↑	1819		996	1099	2200
FCSH	21	42	122	155	166	↑			191	216	
Nova SBE	53	44	68	52	79	↑			79	79	
NMS FCM	109	120	94	124	168	↑			170	173	
FD	3	0	0	0	1	↑			1	1	
IHMT	62	86	135	118	163	↑			164	164	
NOVA IMS	60	53	42	41	37	↓			47	57	
ITQB	193	223	266	265	286	↑			327	369	
ENSP	21	25	13	15	27	↑			27	27	

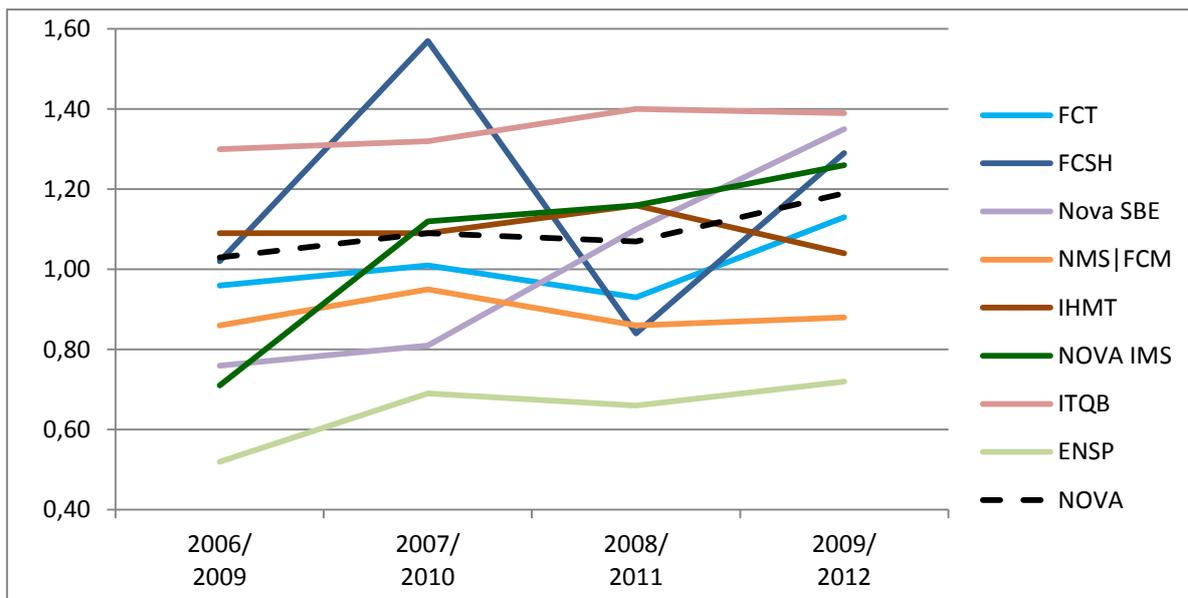


- **Indicador 2.2.1 - Impacto normalizado das publicações na WoS (MNCS)**



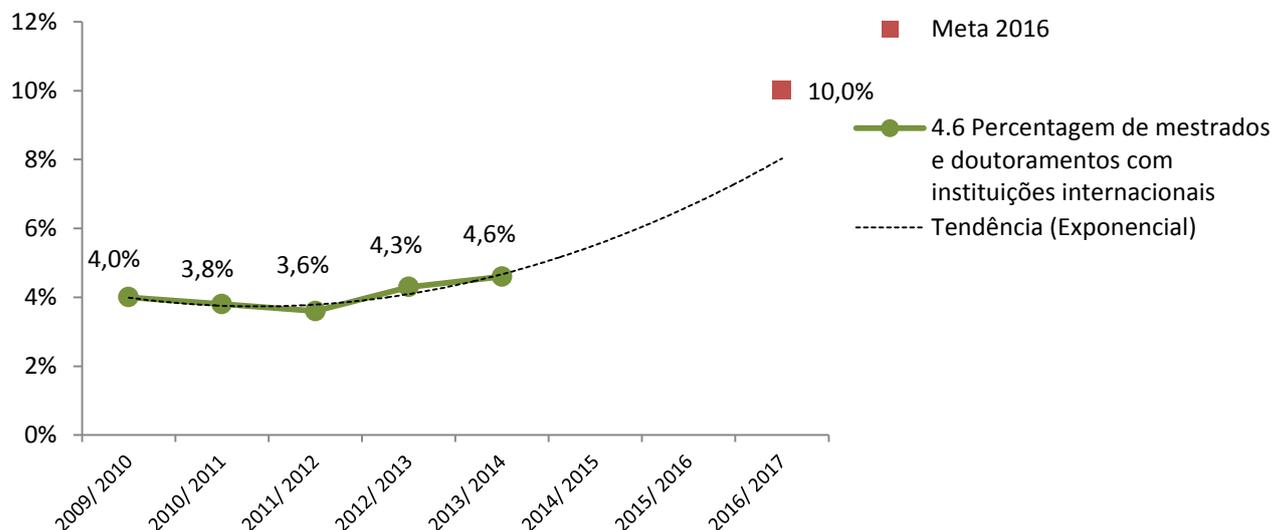
Este indicador passou a ser aferido a partir da presente monitorização pela métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden, que tem gozado de crescente aceitação internacional. Justifica-se manter a meta, uma vez que o novo cálculo continua a aferir o conceito de impacto normalizado das publicações na WoS. Verificou-se um crescimento significativo no último quadriénio em análise (2009/2012), face ao anterior, sendo de notar que, pelo menos desde 2006/2009, o indicador tem sido superior a 1, significando que a produção da NOVA tem apresentado impacto superior à média internacional. O valor mais recente quase atingiu a meta para 2016, prevendo-se desde modo que esta possa vir a ser superada, verificando-se no quadro e gráfico seguintes a progressão positiva da maioria das UOs.

Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS)	2006/2009	2007/2010	2008/2011	2009/2012	Varição último ano	Valor último ano	Tendência	Meta 2016
Novo cálculo								
FCT	0,96	1,01	0,93	1,13	↑	1,19		1,20
FCSH	1,02	1,57	0,84	1,29	↑			
Nova SBE	0,76	0,81	1,10	1,35	↑			
NMS FCM	0,86	0,95	0,86	0,88	↑			
FD	0,00	0,00	0,00	0,00	→			
IHMT	1,09	1,09	1,16	1,04	↓			
NOVA IMS	0,71	1,12	1,16	1,26	↑			
ITQB	1,30	1,32	1,40	1,39	↓			
ENSP	0,52	0,69	0,66	0,72	↑			



Internacionalização

- **Indicador 4.6 – Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais**



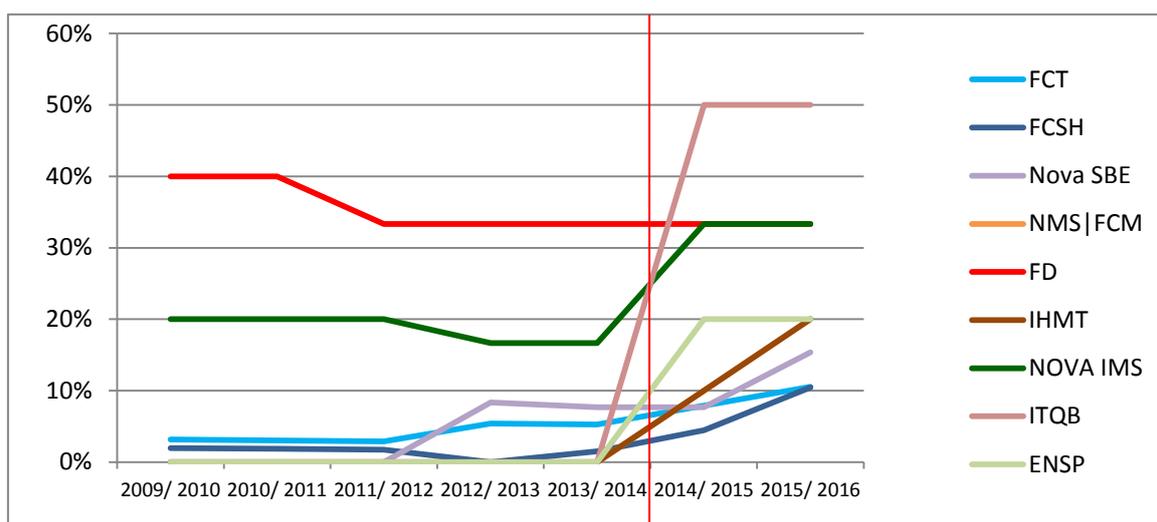
Como se verifica no gráfico de tendência, a evolução até 2016 não prevê ainda o alcance do objetivo definido e, analisando por Unidade Orgânica, verifica-se que ainda apenas cinco instituições contribuem para este indicador.

No 1º Relatório do PE, consideraram-se os seguintes pressupostos para atribuição de metas individuais a cada UO:

- Unidades Orgânicas que tenham até 5 Cursos de Mestrado e Doutoramentos, propõe-se a realização de pelo menos 1 dos cursos em associação com instituições internacionais – o que se aplica ao ITQB e à ENSP;
- Unidades Orgânicas que tenham entre 6 e 15 Cursos de Mestrado e/ou Doutoramento no total, propõe-se a realização de pelo menos 2 dos cursos em associação com instituições internacionais – neste caso concreto estão incluídos Nova SBE, NMS|FCM, FD, IHMT e NOVA IMS;
- Restantes Unidades Orgânicas propõe-se crescimento até atingir o objetivo proposto de 10%.

Mantendo estes pressupostos e tendo em conta o crescimento do número de cursos de algumas UOs, apresenta-se na seguinte tabela a atualização das metas individuais propostas:

Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	2009/2010					Variação último ano	Valores actuais	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência	Evolução parcial proposta			
	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015						2015/2016	2016/2017		
FCT	3,2%	3,0%	2,9%	5,4%	5,3%	↓	4/76 cursos	10,0%			7,9%	6/76	10,5%	8/76 cursos
FCSH	2,0%	1,9%	1,7%	0,0%	1,5%	↑	1/67 cursos	10,0%			4,5%	3/67	10,4%	7/67 cursos
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	7,7%	↓	1/13 cursos	10,0%			7,7%	1/13	15,4%	2/13 cursos
NMS FCM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	↓	0/10 cursos	10,0%			10,0%	1/10	20,0%	2/10 cursos
FD	40,0%	40,0%	33,3%	33,3%	33,3%	→	2/6 cursos	10,0%			33,3%	2/6	33,3%	2/6 cursos
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/10 cursos	10,0%			10,0%	1/10	20,0%	2/10 cursos
NOVA IMS	20,0%	20,0%	20,0%	16,7%	16,7%	→	1/6 cursos	10,0%			33,3%	2/6	33,3%	2/6 cursos
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/2 cursos	10,0%			50,0%	1/2	50,0%	1/2 cursos
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/5 cursos	10,0%			20,0%	1/5	20,0%	1/5 cursos



1.2 Executive Summary

The present Report gathers, for the second time, all the information relevant for the monitoring of the Strategic Plan for the Universidade Nova de Lisboa (2012-2016), thus ensuring the continuity of the follow-up to its implementation process.

After the publication of the Strategic Plan, in 2012, a methodology has been established for the creation and communication of valid Key Performance Indicators (KPIs) for outcome achievement, setting the conditions for NOVA to remain aligned with the broad pursuit of its goals, shared with the nine Organic Units (OUs) and Support Services.

The First Strategic Plan Report was drafted last year, based on the above-mentioned methodology, and encompassed the monitoring carried out until the end of 2013, leading to a first analysis of the results in the Plan's seven areas of intervention. In the two main areas of intervention for which priority targets were set - Teaching and Scientific Research – a number of trends were observed that must promptly be jumpstarted or rectified, otherwise the targets for 2016 may be jeopardised.

In light of this orientation, towards the end of 2014, the first two initiatives of an Incentive System ensuing from the NOVA's Strategic Plan were approved:

- in the Teaching area, the attribution of a scholarship equivalent to the attendance fee to the best student at the end of the first year of each Graduate Course/Integrated Master's, with the purpose of reinforcing NOVA's attractiveness and academic excellence, mirrored in the priority KPIs 1.1 and 1.3.1; and
- in the Scientific Research area, the development and implementation of the Formula for Research Performance Evaluation (FADI), in order to distribute among the Organic Units, in a transparent and fair way, an Incentive Award, promoting a greater productivity and quality in the scientific works, materialised in the priority KPIs 2.1 and 2.2.1.

Continuing the task of successfully carrying out the aims of the Strategic Plan for 2016, the present 2nd Report presents, one year later, the analysis of the evolution of NOVA's strategic KPIs and, relying on this analysis, suggests once again priority interventions.

In the Teaching Area, the percentage of students that complete their graduate degree (priority KPI 1.3.1) and obtain their Master's (KPI 1.3.2) within the expected time, present a positive trend in the face of the proposed targets for 2016, and the percentage of joint Master's and PhD's (KPI 1.5) has already exceeded its target. Contrarily, the remaining three KPIs do not display a behavior capable of reaching the targets.

In the Scientific Research Area, three of the four KPIs are bound to reach the targets for 2016: number of peer-reviewed publications (2.1, priority), the normalised impact of WoS publications (2.2.1, also priority), and the percentage of research units classified as Exceptional, Excellent or Very Good (2.4), a KPI that has already reached its target in 2013.

In the Innovation and Creation of Economic and Social Value area, four of the six KPIs show the potential to achieve the 2016 targets, of which three have already done so, thus justifying their redefinition: number of spin-offs and start-ups (3.2), and number of protocols and institutional partnerships with companies (3.3.1) and with the State (3.3.3).

Of the eight KPIs in the Internationalisation area, two fail to show potential to reach the target set for 2016; 4.3, the percentage of foreign teachers and researchers and the priority KPI 4.6, percentage of Master's and PhD's with foreign institutions. The remaining six, on the other hand, have already surpassed their respective targets, which have been redefined for three of them: 4.1, number of partnerships with European and global networks; 4.2, number of projects in EU framework programmes; and 4.7, number of public projects funded by European/international agencies (excl. 7th FP).

In the Human Resources area, only the percentage of teachers that hold a PhD shows a behavior that suggests that the target for 2016 will not be reached. It is also noteworthy, albeit in an opposite direction, that KPI 5.2, percentage of Post-Docs, has already surpassed the proposed target.

In the Financial Resources area, KPI 6.1 (percentage of self-funding) has already surpassed the target for 2016. The behavior of the two remaining KPIs, on the other hand, 6.2 (revenue from the fees of degree courses) and 6.4 (revenue from research funding), reinforces the trend, detected in the previous report, to fall short of the set targets.

The Social Support Services (SAS) appear likely to reach the 2016 targets, in three KPIs: 7.1.1 (rate of occupation of student residences during the school year) which has registered a visible growth in the last year, 7.3 (number of enrolled athletes), and 7.5 (funding of initiatives with students from more than one OU) which has already largely surpassed the 2016 target, urging its redefinition. The targets set for the rate of occupation in the residences (school year - 7.1.1 – and Summer – 7.1.2) were readjusted to more realistic levels, and the target concerning SAS own-source revenue (7.2) was readjusted due to the change in the calculus criteria of the KPI.

According to the outcomes of the second monitoring of the Strategic Plan, it is proposed that, within the ongoing Incentive Systems, the above-mentioned initiatives belonging to the Teaching and Scientific Research areas, are maintained, and that a new mechanism should be added, with an impact on priority KPI 4.6 of Internationalisation, embodied by the attribution of a pecuniary incentive and administrative support by the Rectory to each Coordinator responsible for the submission of a Master's or PhD's project in the scope of programmes such as Erasmus Plus, Marie Curie, FCT international PhDs or equivalent.

The following tables show in detail and with graphic support the conclusions listed above.

Teaching¹

These KPIs are meant to evaluate NOVA's degree of preference and renown among the student population (KPIs 1.1 – priority - and 1.2); to evaluate the performance of NOVA students (KPIs 1.3.1 – priority - and 1.3.2); to quantify the educational offer of each Organic Unit and its position as to the goals set for the University (KPIs 1.4 and 1.5).

KPI	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Variation last year	Goal 2016	% Goal Achievement	Trend
Priorit. 1.1 Percentage of first options in the applications for the 1st cycles and Integrated Masters		63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	64,4%	↑	70,0%		
1.2 Percentage of students enrolled in the first option in the 1st cycles and Integrated Masters		63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%	67,1%	↓	70,0%		
Priorit. 1.3.1 Percentage of students that obtain the degree of Licenciata in the estimated number of years that make up the duration of the study cycle	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	54,7%	57,5%*		↑	60,0%		
1.3.2 Percentage of students that obtain the degree of Master in the estimated number of years that make up the duration of the study cycle	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%*		↑	70,0%		
1.4 Percentage of students in 2nd and 3rd cycles		43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	44,6%		↑	50,0%		
1.5 Percentage of joint Masters and PhD's (between NOVA Organic Units or with Portuguese institutions)		6,0%	8,8%	11,3%	15,6%	16,9%		↑	15,0%		

(*) *provisional*

¹ Note: The percentage of achievement of the pointer vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The lines show the behavior of the pointer throughout the years.

Priorit.: Pointers signaled as constituting a priority and requiring specific projects and interventions in order to reach the 2016 target.

Scientific Research²

These KPIs are intended to provide a basis for an evaluation of NOVA's scientific production (Priority KPI 2.1) and its impact on the national and international academia (KPIs 2.2.1 – priority - and 2.4). The KPI 2.2.1 has been, ever since the current monitoring, assessed according to the MNCS (Mean Normalised Citation Score) established by the CWTS (Centre for Science and Technology Studies) of Leiden University, which has enjoyed increasing international recognition. The monitoring of investment (KPI 2.3) allows the establishment of a parallel between it and the results obtained, as well as to quantify the effort required for the fulfilment of the standards set by the University.

KPI	2009	2010	2011	2012	2013	Variation last year	Goal 2016	% Goal Achievement	Trend
Priorit. 2.1 Number of peer-reviewed publications (CONVERIS definition: indexed to one of the reference databases)	1156	1303	1400	1560	1819	↑	2200		
	2006/2009	2007/2010	2008/2011	2009/2012					
Priorit. 2.2.1 Normalised impact of WoS publications (MNCS)	1,03	1,09	1,07	1,19		↑	1,2		
	2009	2010	2011	2012	2013				
2.3 Percentage of expenditure with research vis-à-vis total expenditure	28,5%	28,5%	29,0%	30,8%	31,0%	↑	35,0%		
	2007				2013				
2.4 Percentage of research units classified as Exceptional, Excellent or Very Good	63,0%				75,0%	↑	75,0%		

² Note: The percentage of achievement of the pointer vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The lines show the behavior of the pointer throughout the years.

Priorit.: Pointers signaled as constituting a priority and requiring specific projects and interventions in order to reach the 2016 target.

Innovation and Creation of Economic and Social Value³

These KPIs are a tool to monitor the creation of economic and social initiatives (KPIs 3.1, 3.2 and 3.5), as well as to evaluate the extent of NOVA's collaboration with the economic and social fabric (KPI 3.3.1 and 3.3.2). The employability index (KPI 3.4) reflects the high quality of teaching at NOVA in the current socioeconomic context.

KPI	2009	2010	2011	2012	2013	Variation last year	Goal 2016	% Goal Achievement	Trend	
3.1 Number of international patents (submitted, granted and licensed)	5	9	4	4	8	↑	10			
3.2 Number of spin-offs/start-ups	15	25	30	31	38	↑	Nova 50 ex: 30			
3.3.1 Number of institutional protocols and partnerships with companies	182	138	158	310	394	↑	Nova 400 ex: 200			
3.3.2 Number of institutional protocols and partnerships with the Public Administration, municipalities and other social partners	385	182	202	384	751	↑	Nova 1000 ex: 425			
	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012						
3.4 Percentage of graduates (from all cycles) with paying jobs until 18 months after conferment of degree	84,6%	88,4%	85,4%	87,2%		↑	90,0%			
					2014					
3.5 Percentage of students that participate in institutional initiatives in the area of entrepreneurship							13,6%*	20,0%		

Note: it is not possible to analyse the trend of KPI 3.5 because only one value is available.

³ **Note:** The percentage of achievement of the pointer vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The lines show the behavior of the pointer throughout the years.

Nova: Pointers that were subjected to target revision and now register the presented values.

Internationalisation⁴

These KPIs are a tool to monitor the extent of NOVA's internationalisation. Of key importance is the evaluation of the extent of international collaboration (KPIs 4.1, 4.2, 4.6 and 4.7) and of available educational offer (KPIs 4.3 and 4.4). Student mobility and cultural interchange (KPIs 4.5.1 and 4.5.2) are two other important aspects of NOVA's promotion.

KPI	2009	2010	2011	2012	2013	Variation last year	Goal 2016	% Goal Achievement	Trend
4.1 Number of partnerships in European and global networks	127	165	183	491	736	↑	Nova 800 ex: 300		
4.2 Number of projects if EU Framework Programmes	30	51	68	95	109	↑	Nova 160 ex: 34		
4.3 Percentage of foreign teachers and researchers	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	10,7%	↓	20,0%		
	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014				
4.4 Percentage of Masters and PhD's taught in English	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	30,3%	↑	20,0%		
4.5.1 Percentage of students enrolled in international mobility programmes (incoming)	3,0%	3,3%	3,6%	5,3%	5,4% *	↑	4,0%		
4.5.2 Percentage of students enrolled in international mobility programmes (outgoing)	2,1%	2,4%	2,5%	3,6%	3,6% *	→	3,0%		
<small>Priorit.</small> 4.6 Percentage of joint Masters and PhD's with international institutions	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	4,6%	↑	10,0%		
	2009	2010	2011	2012	2013				
4.7 Number of public projects funded by European/international agencies (excluding the 7th FP)	26	40	53	60	45	↓	Nova 60 ex: 29		

(*) provisional

⁴ **Note:** The percentage of achievement of the pointer vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The lines show the behavior of the pointer throughout the years.

Priorit.: Pointers signaled as constituting a priority and requiring specific projects and interventions in order to reach the 2016 target.

Nova: Pointers that were subjected to target revision and now register the presented values.

Human Resources⁵

These KPIs are a tool to monitor human resources. In that sense, it is crucial to understand NOVA's structure as far as human resources are concerned (KPIs 5.1, 5.2 and 5.3) and how updated and trained are NOVA's employees (KPI 5.4).

KPI	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Variation last year	Goal 2016	% Goal Achievement	Trend
5.1 Percentage of teachers who hold PhD's	74,1%	74,0%	77,7%	76,7%	77,3%	↑	85,0%		
5.2 Percentage of Post-Docs	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	28,2%	↓	25,0%		
5.3 Percentage of PhD scholarship students	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	30,2%	↑	40,0%		
5.4 Percentage of non-teaching personnel attending specialised training courses		23,7%	23,4%	20,2%	25,1%	↑	26,0%		

Financial resources⁶

These KPIs are a tool to monitor NOVA's area of financial resources. The level of financial Independence is assessed (KPI 6.1) and the outcome of the implementation of measures in the academic area is evaluated (KPIs 6.2 and 6.4).

KPI	2009	2010	2011	2012	2013	Variation last year	Goal 2016	% Goal Achievement	Trend
6.1 Percentage of self-funding (own-source revenue)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,6%	↓	58,0%		
6.2 Revenue from fees of 1st, 2nd and 3rd cycles	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	14,1%	↓	17,7%		
6.4 Revenue from research funding	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	33,7%	↓	39,0%		

^{5 6} Note: The percentage of achievement of the pointer vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The lines show the behavior of the pointer throughout the years.

Social Support⁷

These KPIs are a tool to monitor the social support services offered by NOVA to its students, evaluating the services with greater impact from the point of view of accommodation (KPIs 7.1.1 and 7.1.2), sports practice (7.3) and the revenue from accommodation and meals (KPI 7.2). Regarded as an essential point, as in other KPIs, the collaboration between two or more Organic Units is also evaluated here (KPI 7.5).

KPI	2010/	2011/	2012/	2013/	Variation	Goal	% Goal	Trend
	2011	2012	2013	2014				
7.1.1 Annual average occupancy rate in student residences during the school year	77,1%	79,1%	79,1%	87,1%	↑	Nova 90,0%	ex: 100%	
	2010	2011	2012	2013				
7.1.2 Annual average occupancy rate in student residences during Summer	22,2%	29,0%	33,3%	35,5%	↓	Nova 40,0%	ex: 50%	
	2010	2011	2012	2013				
7.2 Own-source revenue (meals and accommodation, except concessions)	1.290.331	1.559.371	1.525.754	1.527.758	↑	Nova 1.600.000	ex: 1.910.781	
	2010/	2011/	2012/	2013/				
	2011	2012	2013	2014				
7.3 Number of athletes enrolled in FADU, Clube NOVA and a number of sports at the Sports Office	106	219	194	200	↑	212		
7.5 Funding of initiatives involving students from 2 or more OUs	7.000 €	8.000 €	16.792 €	30.205 €	↑	Nova 30.000 €	ex: 8.400€	

⁷ **Note:** The percentage of achievement of the pointer vis-à-vis the target is expressed graphically in bars. The lines show the behavior of the pointer throughout the years.

Nova: Pointers that were subjected to target revision and now register the presented values.

In the face of the outcomes of the first analysis and considering NOVA's priorities, five KPIs were strategically selected for which to define priority action plans.

In the Teaching area, KPI 1.1 (Percentage of first options in the applications for the 1st cycles and Integrated Master's) and KPI 1.3.1 (Percentage of students that obtain the degree of Licenciante in the estimated number of years that make up the duration of the study cycle) were selected.

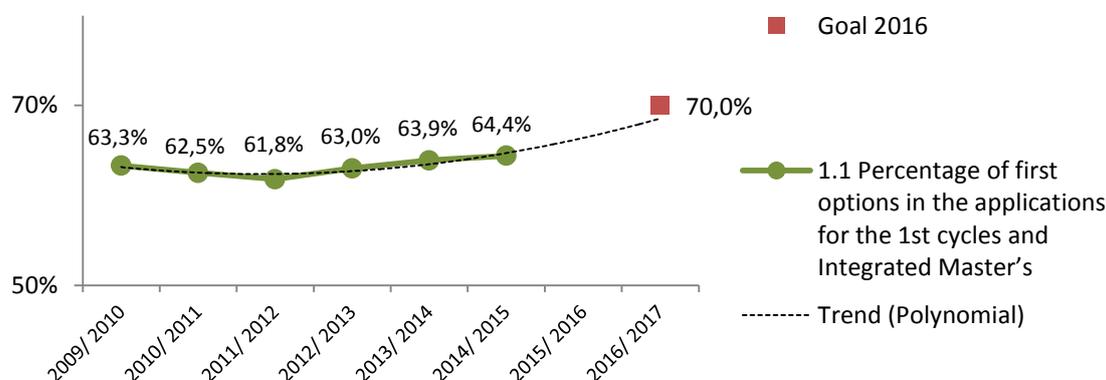
In the Research Area, KPI 2.1 (Number of peer-reviewed publications) and KPI 2.2.1 (Normalised Impact of WoS publications) were selected.

In the Internationalisation area, KPI 4.6 (Percentage of joint Master's and PhD's with international institutions) was selected.

Below are presented, in detail, the priority KPIs:

Teaching

- **KPI 1.1 – Percentage of first options in the applications for the 1st cycles and Integrated Master's**

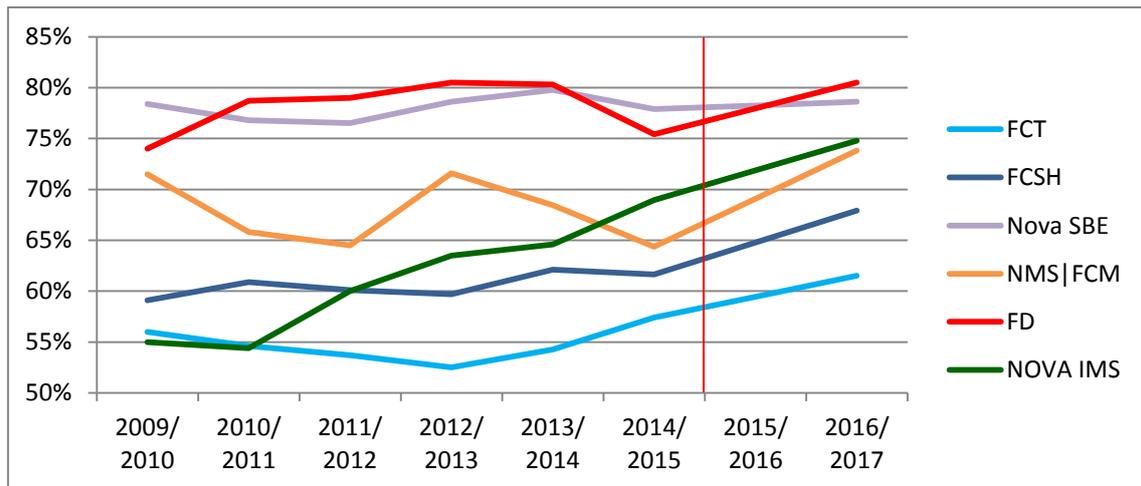


Although it has been possible to grow from 61,8% to 64,4% in only 3 years, the overall trend, stalled by last year's more modest performance, indicates that the 70% target will not be reached in 2016.

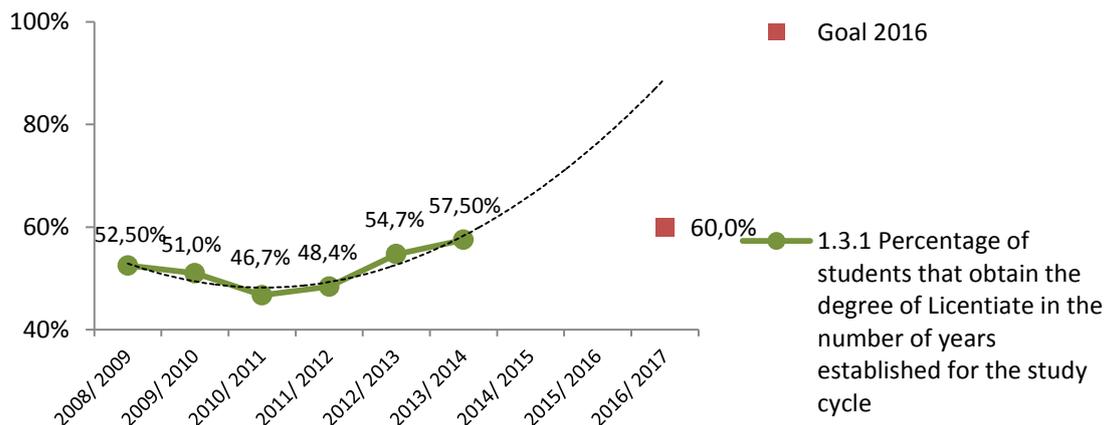
It is important to keep in mind that NOVA's final performance, in this KPI, was due essentially to the recovery of the OU that showed the worst performance, FCT, which, albeit maintaining the lowest percentage in the first options, has reinforced the steep rise initiated in the previous year, going from a rise of 1,8% to one of 3,1%.

Focusing in detail each individual target, the table and the chart below show the proposed evolution for each Organic Unit, keeping the 2016 targets established in the 1st Report of the SP.

Percentage of first options in the applications for the 1st cycles and Integrated Masters	2009/	2010/	2011/	2012/	2013/	2014/	Variation	Goal	% Goal	Trend	Proposed evolution	
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	last year	2016	Achievement		2015/	2016/
FCT	56,0%	54,6%	53,7%	52,5%	54,3%	57,4%	↑	70,0%	70,0%	Boost growth	59,4%	61,5%
FCSH	59,1%	60,9%	60,1%	59,7%	62,1%	61,6%	↓	70,0%	70,0%	Reverse trend	64,8%	67,9%
Nova SBE	78,4%	76,8%	76,5%	78,6%	79,8%	77,9%	↓	70,0%	70,0%	Recover	78,3%	78,6%
NMS FCM	71,5%	65,8%	64,5%	71,6%	68,5%	64,4%	↓	70,0%	70,0%	Reverse trend	69,1%	73,8%
FD	74,0%	78,7%	79,0%	80,5%	80,3%	75,4%	↓	70,0%	70,0%	Recover	78,0%	80,5%
NOVA IMS	55,0%	54,4%	60,0%	63,5%	64,6%	68,9%	↑	70,0%	70,0%	Boost growth	71,9%	74,8%



- **KPI 1.3.1 – Percentage of students that obtain the degree of Licentiate in the number of years established for the study cycle**



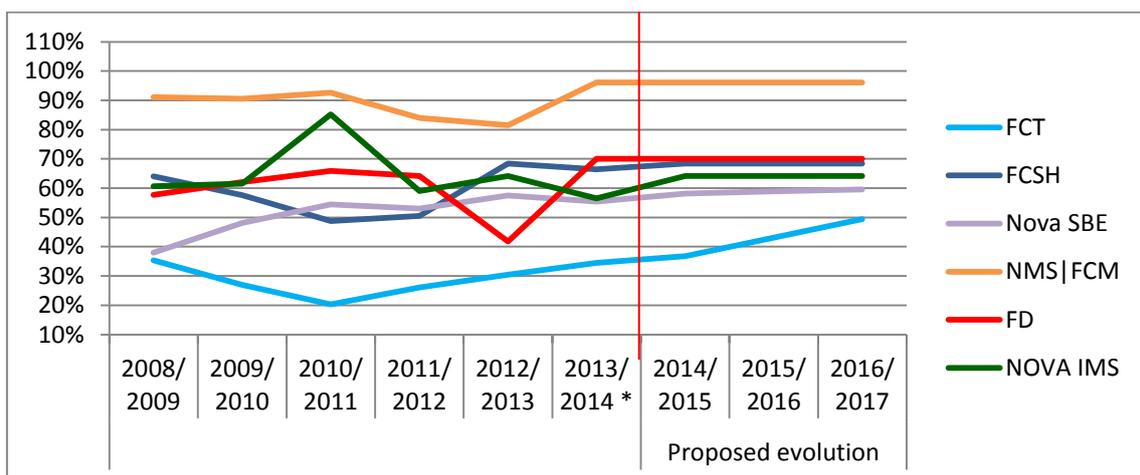
Throughout the period under analysis, a constant negative evolution was initially detected in NOVA’s global KPI until 2010/2011, which was soon reversed, with a reinforcement of the growth in the last two years under consideration, suggesting that the 2016 target will likely be reached.

The individual analysis of the OUs reveals that Nova’s global growth and decline were mainly influenced by the behaviour of the FCT and the FCSH, together with their greater weight, compared with the other OUs. Among this, last year has registered two declines and a strong increase in the NMS|FCM and in the FD.

Focusing in detail each individual target, the table and the chart below show the proposed evolution for each Organic Unit. In the current iteration, the final partial targets of each Organic Unit were maintained, except whenever they have been surpassed, in which case they have been replaced by the achieved value, and the intermediate values for 2014/2015 and 2015/2016 were recalculated using interpolation.

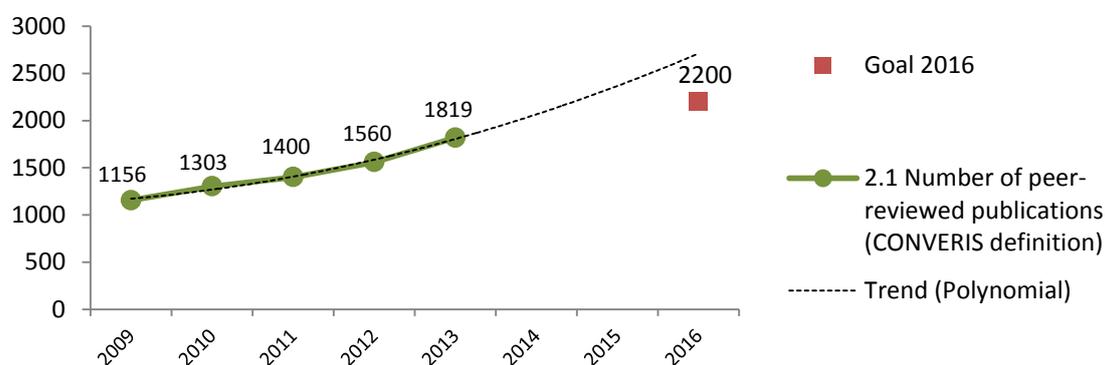
Percentage of students that obtain the degree of Licentiate in the number of years established for the study cycle	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014 *	Variation last year	Goal 2016	% Goal Achievement	Trend	Proposed evolution		
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 *					2014/2015	2015/2016	2016/2017
FCT	35,3%	26,9%	20,4%	26,1%	30,5%	34,4%	↑	60,0%		Boost growth	36,8%	43,1%	49,4%
FCSH	64,0%	57,6%	48,8%	50,5%	68,4%	66,4%	↓	60,0%		Recover	68,4%	68,4%	68,4%
Nova SBE	38,0%	48,1%	54,5%	53,1%	57,5%	55,5%	↓	60,0%		Reverse trend	58,2%	58,9%	59,6%
NMS FCM	91,1%	90,5%	92,6%	84,0%	81,5%	96,1%	↑	60,0%		Keep	96,1%	96,1%	96,1%
FD	57,7%	62,0%	65,9%	64,2%	41,8%	70,0%	↑	60,0%		Keep	70,0%	70,0%	70,0%
NOVA IMS	60,7%	61,5%	85,2%	59,0%	64,2%	56,5%	↓	60,0%		Reverse trend	64,2%	64,2%	64,2%

(*) provisional



Research

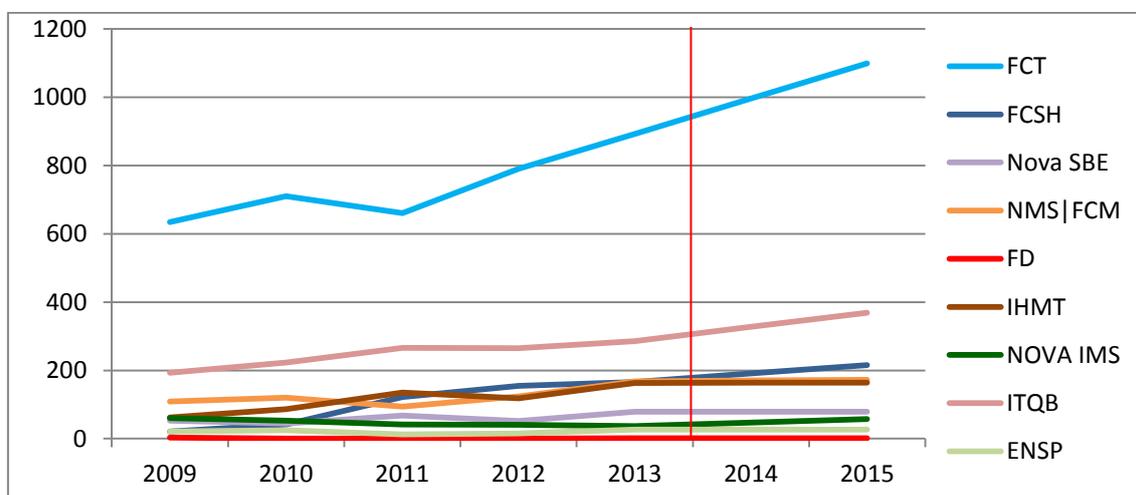
- KPI 2.1 – Number of peer-reviewed publications (CONVERIS definition)**



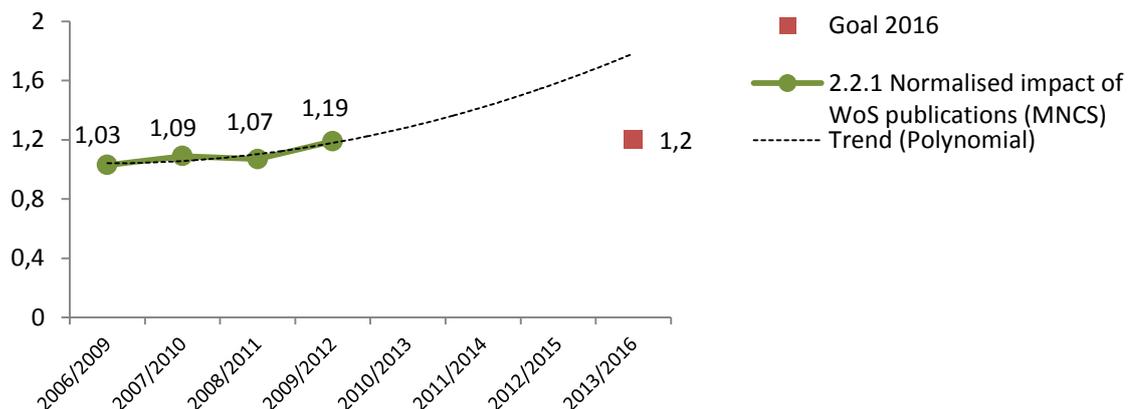
Considering the totality of peer-reviewed publications, according to the CONVERIS definition, a steadily growing trend can be observed, which, should it persist, suggests that the 2016 target will be surpassed.

In the 1st Report of the SP, it was established that the expected growth for each Organic Unit would be 10% per year until the end of the period under analysis. In the current iteration, the final partial targets of each Organic Unit were maintained, except whenever they have been surpassed, in which case they have been replaced by the achieved value, and the intermediate values for 2014/2015 and 2015/2016 were recalculated using interpolation.

Number of peer-reviewed publications (CONVERIS definition)	2009	2010	2011	2012	2013	Variation last year	Value last year	Trend	Proposed evolution		Goal 2016
									2014	2015	
FCT	634	710	660	790	892	↑	1819		996	1099	2200
FCSH	21	42	122	155	166	↑			191	216	
Nova SBE	53	44	68	52	79	↑			79	79	
NMS FCM	109	120	94	124	168	↑			170	173	
FD	3	0	0	0	1	↑			1	1	
IHMT	62	86	135	118	163	↑			164	164	
NOVA IMS	60	53	42	41	37	↓			47	57	
ITQB	193	223	266	265	286	↑			327	369	
ENSP	21	25	13	15	27	↑			27	27	

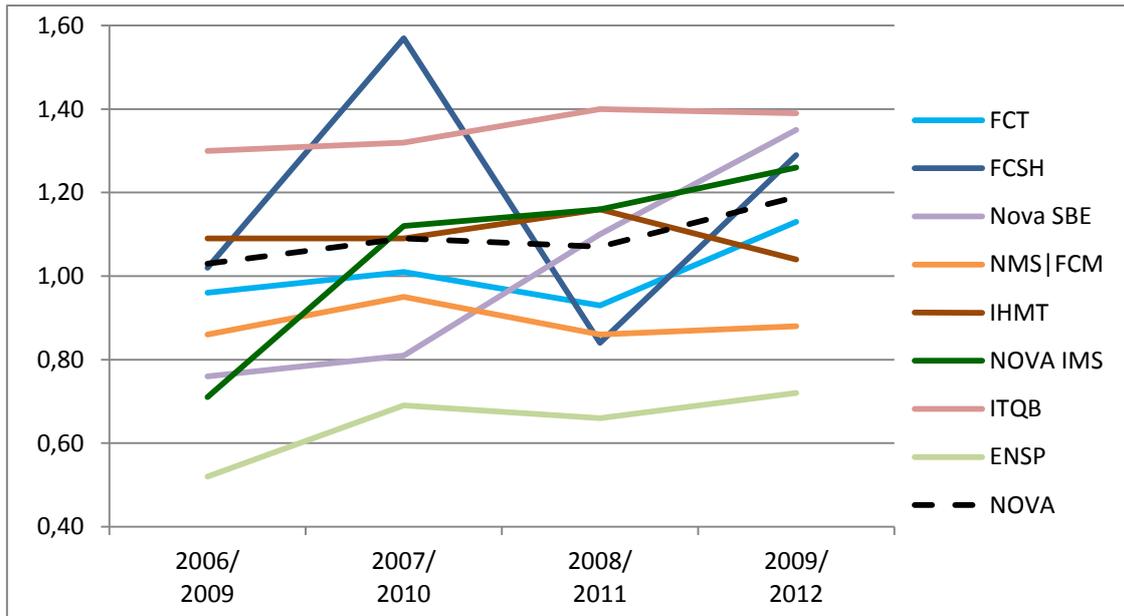


- **KPI 2.2.1 – Normalised impact of WoS publications (MNCS)**



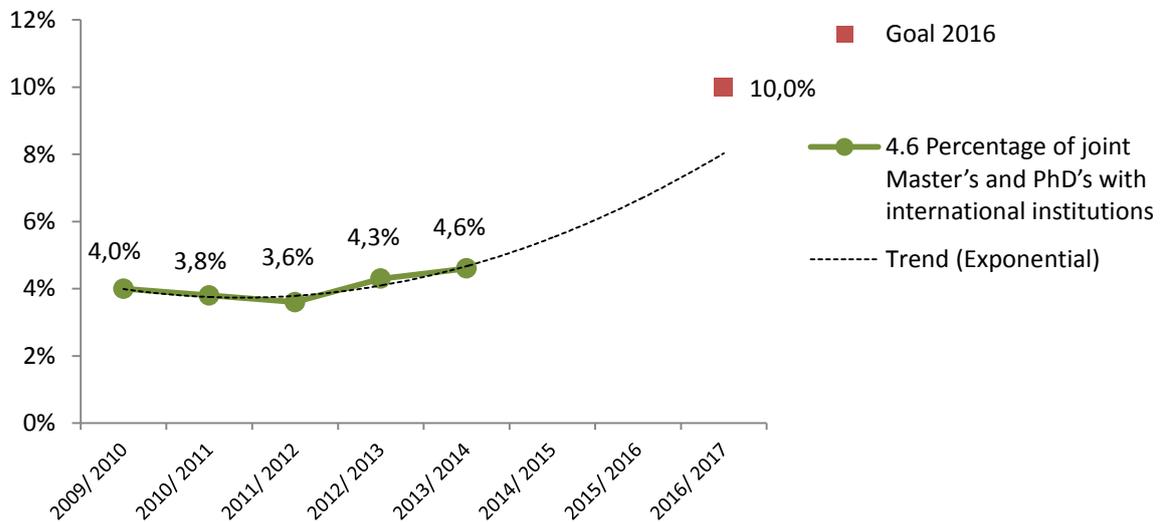
This KPI is now monitored using the MNCS (Mean Normalised Citation Score) established by the CWTS (Centre for Science and Technology Studies) of Leiden University, which has enjoyed increasing international recognition. The target has been justifiably maintained, since the new calculus still assesses the concept of normalised impact of the WoS publications. There has been considerable growth in the last four years under analysis (2009/2012), comparing to the previous years, and it is noteworthy, at least since 2006/2008, that the KPI has been superior to 1, meaning that NOVA's production has had a greater impact than the international average. The latest value almost reached the 2016 target, suggesting that the latter might be surpassed. The table and the chart below show the positive evolution of the majority of the OUs.

Normalised impact of WoS publications (MNCS)	2006/2009	2007/2010	2008/2011	2009/2012	Variation last year	Value last year	Trend	Goal 2016
<i>Novo cálculo</i>								
FCT	0,96	1,01	0,93	1,13	↑	1,19		1,20
FCSH	1,02	1,57	0,84	1,29	↑			
Nova SBE	0,76	0,81	1,10	1,35	↑			
NMSJFCM	0,86	0,95	0,86	0,88	↑			
FD	0,00	0,00	0,00	0,00	→			
IHMT	1,09	1,09	1,16	1,04	↓			
NOVA IMS	0,71	1,12	1,16	1,26	↑			
ITQB	1,30	1,32	1,40	1,39	↓			
ENSP	0,52	0,69	0,66	0,72	↑			



Internationalisation

- **KPI 4.6 – Percentage of joint Master’s and PhD’s with international institutions**



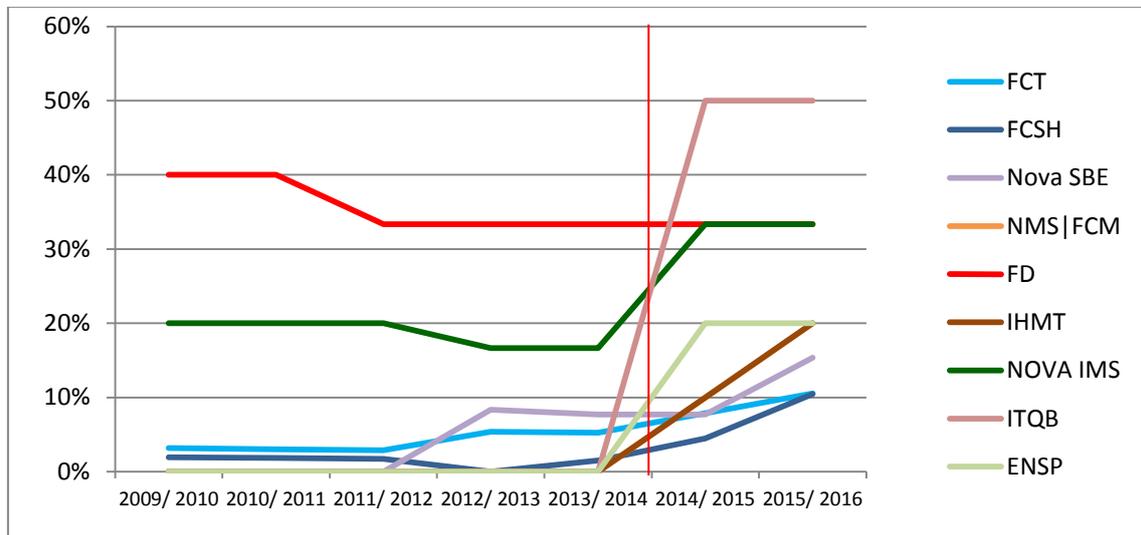
As it is visible in the trend chart, the evolution until 2016 does not presage yet the achievement of the set target and the analysis of the individual Organic Units shows that only five institutions are currently contributing to this KPI.

In the 1st report of the SP, the following requisites for the attribution of individual targets to each OU are considered:

- Organic Units that have up to 5 Master and PhD courses – organisation of at least one of its courses in association with international institutions (which applies to the ITQB and the ENSP);
- Organic Units that have between 6 and 15 Master and PhD courses in total - organisation of at least two of its courses in association with international institutions (in this specific case are included Nova SBE, NMS|FCM, FD, IHMT and NOVA IMS);
- Remaining Organic Units – growth until the achievement of the 10% proposed target.

In light of these requirements and considering the increase in the number of courses registered by a few OUs, the following table shows the updated individual targets:

Percentage of joint Master's and PhD's with international institutions	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variation last year	Current figures	Goal 2016	% Goal achievement	Trend	Proposed partial evolution		
	2014/2015	2015/2016											
FCT	3,2%	3,0%	2,9%	5,4%	5,3%	↓	4/76 cursos	10,0%	7,9%	↔	6/76	10,5%	8/76 cursos
FCSH	2,0%	1,9%	1,7%	0,0%	1,5%	↑	1/67 cursos	10,0%	4,5%	↔	3/67	10,4%	7/67 cursos
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	7,7%	↓	1/13 cursos	10,0%	7,7%	↔	1/13	15,4%	2/13 cursos
NMS FCM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	↔	0/10 cursos	10,0%	10,0%	↔	1/10	20,0%	2/10 cursos
FD	40,0%	40,0%	33,3%	33,3%	33,3%	↔	2/6 cursos	10,0%	33,3%	↔	2/6	33,3%	2/6 cursos
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	↔	0/10 cursos	10,0%	10,0%	↔	1/10	20,0%	2/10 cursos
NOVA IMS	20,0%	20,0%	20,0%	16,7%	16,7%	↔	1/6 cursos	10,0%	33,3%	↔	2/6	33,3%	2/6 cursos
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	↔	0/2 cursos	10,0%	50,0%	↔	1/2	50,0%	1/2 cursos
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	↔	0/5 cursos	10,0%	20,0%	↔	1/5	20,0%	1/5 cursos



2

ATUALIZAÇÃO DO
PLANO ESTRATÉGICO

2016

2.º RELATÓRIO DO
PLANO ESTRATÉGICO

2.1 Nota Prévia

No âmbito do processo de gestão dinâmica do Plano Estratégico, foi realizada, para este 2º Relatório, nova revisão de indicadores e metas. Foram definidas novas metas para alguns indicadores quantitativos por serem cruciais para a Universidade Nova de Lisboa e por se encontrarem em evolução tal que não permitiriam o alcance dos objetivos propostos para 2016. Também foram revistas as metas que, pela sua evolução até ao momento, já estariam em linha com o objetivo pretendido para 2016. Alguns indicadores sofreram também revisões no cálculo, para melhor aproximarem a realidade que pretendem medir, e outros foram retirados por terem deixado de fazer sentido. Todos os indicadores afetados encontram-se assinalados individualmente nas páginas seguintes, mas também se encontram resumidos abaixo:

- Indicador 1.6 – Nº de cursos não-conferentes de grau/Nº de ETI docente.

Este indicador foi retirado.

- Indicador 2.2.1 – Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS).

Passou a utilizar-se no respetivo cálculo, a métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden.

- Indicador 2.2.2 – Impacto normalizado no ranking Scimago

O indicador Scimago mudou este ano radicalmente de critério, sem ainda parâmetros claros de comparabilidade, razão porque foi agora retirado do Plano Estratégico.

- Indicador 2.4 – Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia alterou o critério e passou a considerar Excepcional e Excelente em vez de apenas Excelente.

- Indicador 2.5 – Percentagem de projetos de investigação financiados por agências nacionais envolvendo a participação de duas ou mais Unidades Orgânicas

Com a quebra verificada no investimento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, a base para o cálculo deste indicador deixou de apresentar massa crítica relevante, pelo que foi retirado.

- Indicador 3.2 – Número de spin-offs/start-ups.

Tendo sido alcançada a meta em 2011 e continuando a evoluir, ajustou-se de 30 para 50.

- Indicador 3.3.1 – Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas.

Tendo sido largamente ultrapassada nos últimos dois anos, elevou-se a meta de 200 para o dobro, 400.

- Indicador 3.3.2 – Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais.

A meta foi recolocada em 1000, uma vez que o valor anterior, 425, foi largamente ultrapassado no último ano.

- Indicador 3.4 – Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau.

O indicador não foi alterado, mas a sua análise vê-se agora enriquecida em duas dimensões, com as perspetivas adicionais de um horizonte de 12 meses e da subdivisão por Ciclos.

- Indicador 3.5 – Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo.

O indicador, até ao ano anterior, não refletia toda a atividade da NOVA, o que agora foi conseguido com a recolha de dados das Unidades Orgânicas, a partir de 2014.

- Indicador 4.1 - Número de parcerias em redes Europeias e globais.

Tendo em consideração a tendência crescente verificada ao longo dos quatro últimos anos letivos com o ultrapassar largo da meta nos últimos dois, e a elevada importância para a divulgação internacional da NOVA promovida por este indicador, propôs-se o aumento de 300 para 800 parcerias em redes europeias e globais como meta a realizar até 2016.

- Indicador 4.2 - Número de parcerias em Programas-Quadro da EU.

Largamente ultrapassada nos últimos quatro anos, a meta foi reajustada de 34 para 160 parcerias.

-Indicador 4.7 – Número de projetos públicos financiados por agências europeias/internacionais (excluindo o 7ºPQ).

Tendo sido já ultrapassada, a meta de 29 foi ajustada para o valor máximo já alcançado, 60.

-Indicador 6.3 – Receitas de propinas de cursos não-conferentes de grau.

Este indicador foi retirado.

-Indicador 7.1.1 – Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias.

A meta foi ajustada de 100% para a percentagem mais realista de 90%.

-Indicador 7.1.2 – Taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias.

A meta foi ajustada de 50% para a percentagem mais realista de 40%.

-Indicador 7.2 – Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento exceto concessões).

Tendo em conta que as cantinas concessionadas não geram receitas, foi decidido retirá-las deste indicador em todo o histórico, por forma a não enviesarem a análise e, em consequência, a meta foi reajustada de 1.910.781€ para 1.600.000€.

-Indicador 7.4 - Iniciativas no âmbito do voluntariado.

O indicador foi retirado por sugestão dos SAS.

-Indicador 7.5 – Financiamento de iniciativas que envolvem estudantes de 2 ou mais UOs.

Ultrapassada em extremo grau nos últimos 2 anos, foi reajustada para a ordem de grandeza atual, aumentando de 8.400€ para 30.000€.

2.2 Objetivos Globais

Os três desafios do Plano Estratégico, que correspondem aos objetivos globais, são:

- a) Ensinar num ambiente de investigação e de transferência de conhecimento e investigar num ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências – excelência no ensino, na investigação e na inovação;
- b) Partilhar recursos humanos e materiais, mas também ideias e projetos, para atuar melhor a nível local, regional e global – promover a multidisciplinaridade e a interdisciplinaridade;
- c) Projetar a NOVA no Mundo – participação em redes institucionais do conhecimento com ênfase para as europeias e lusófonas, incluindo o Brasil, Macau e Timor.

Neste contexto, o plano estratégico define três conjuntos de objetivos: os objetivos centrais à missão; os objetivos de apoio ao cumprimento da missão; e os operacionais, medidos através de indicadores qualitativos.

2.3 Objetivos Centrais à Missão a 5 Anos (2012-2016)

a) Ensino

Aumentar para **70%** a percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	70%

Aumentar para **70%** a percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	70%

Aumentar para **60%** e **70%** a percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado e de Mestre, respetivamente, no número de anos, N, previsto na duração do ciclo de estudos.

Multirank¹/Teaching & Learning: time to degree, related to the length of the program

Indicador	2008/2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	52,5%	60%

Indicador	2008/2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
1.3.2 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	70%

¹ *Multirank: Projeto financiado pela Comissão Europeia que testou a exequibilidade de um Ranking Multidimensional de universidades. Dimensões: (i) Teaching and Learning; (ii) Research; (iii) Knowledge transfer; (iv) Regional engagement; (v) Internationalization. Participaram na fase piloto mais de 150 instituições de Ensino Superior, entre as quais a NOVA.*

Aumentar para uma percentagem superior a **50%** os estudantes em 2º e 3º ciclos relativamente ao total de estudantes.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos	43,8%	>50,0%

* *Descontando os alunos de Mestrados Integrados que frequentam os três 1ºs anos curriculares.*

Nota: O número total de alunos na NOVA durante 2009/2010 foi de 18.132.

Aumentar para **15%** a percentagem de mestrados e doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais) relativamente ao número total de mestrados e doutoramentos.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais)	6,0%	15,0%

Nota: O número total de 2º e 3ºs ciclos (M2, MI e D3) na NOVA durante 2009/2010 foi de 149.

b) *Investigação Científica*

Aumentar para 2200 publicações a produção científica com arbitragem por pares.

U-Map/Research involvement: number of peer-reviewed publications.

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
2.1 Número de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	1156	2200

Aumentar o impacto normalizado das publicações da NOVA indexadas em base de dados bibliométrica visando ultrapassar a média internacional: *Web of Science* $\geq 1,2$.

Multirank/Research & Knowledge transfer: field normalized citations.

Indicador	2006/2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS)	1,03	1,2

Fonte: *Web of Science/CWTS*.

Aumentar para **35%** a despesa em investigação relativamente à despesa total
Multirank/Research & Knowledge transfer: expenditure on research as a % of total expenditure.

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	28,5%	35,0%

Aumentar para **75%** a percentagem de Unidades de Investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom relativamente ao total de Unidades de Investigação.

Indicador	2007	Meta a 5 anos (2012-2016)
2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom	63,0%	75% ²

² Este objetivo é suportado por um sistema de acompanhamento dos centros que prepara os que obtiveram uma vez uma classificação inferior para melhoria no processo de avaliação seguinte (normalmente passados três anos) e reestrutura ou extingue os que obtiveram duas classificações seguidas inferiores a Muito Bom.

c) *Inovação e Criação de Valor Económico e Social*

Duplicar o número de patentes internacionais por ETI (submetidas, concedidas e licenciadas).

Multirank/Knowledge Transfer: patents awarded per FTE academic staff.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
3.1 Número de patentes Internacionais (submetidas, concedidas e licenciadas)	5	10

Mais do que triplicar o número de *spin-offs/start-ups*.

U-Map/Knowledge Exchange: start-up firms.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
3.2 Número de <i>spin-offs/start-ups</i>	15	Nova 50

Aumentar em **120%** o número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (não inclui IBET ou UNINOVA).

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	Nova 400

Aumentar em **160%** o número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	385	Nova 1000

Aumentar em **5%** a taxa de emprego dos diplomados.

Multirank/Teaching & Learning: rate of graduate employment.

Indicador	2008/2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	84,6%	90,0%

Conseguir uma percentagem de **20%** de estudantes (relativamente ao número total) que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo.

Indicador	Meta a 5 anos (2012-2016)
3.5 Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	20%

d) *Internacionalização*

Aumentar para **800** parcerias a participação da NOVA em redes Europeias e globais, traduzida em número de parcerias internacionais por 1000 ETI.

Multirank/International orientation: international partnerships per 1000 FTE academic staff.

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	Nova 800

Aumentar para **160** o número de projetos em Programas Quadro da União Europeia.

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
4.2 Número de projetos em Programas-Quadro da EU	30	Nova 160

Aumentar para **20%** a percentagem de docentes/investigadores de nacionalidade estrangeira relativamente ao total de docentes/investigadores.

Multirank/international orientation: international academic staff as % of the total academic staff.

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	8,0%	20,0%

Aumentar para **20%** a percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês relativamente ao número total de mestrados e doutoramentos.

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês	9,8%	20,0%

Aumentar para **4%** a percentagem de estudantes (*incoming*) em programas de intercâmbio internacional.

U-Map/International orientation: income students in international exchange programs.

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	3,0%	4,0%

Aumentar para **3%** a percentagem de estudantes (*outgoing*) em programas de intercâmbio internacional.

U-Map/International orientation: income students in international exchange programs.

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	2,1%	3,0%

Aumentar para **10%** a percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais relativamente ao nº total de mestrados e doutoramentos *Multirank/International orientation: number of joint degree programs as a % of total programs.*

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	10,0%

Aumentar para **60** o número de projetos públicos financiados por agências Europeias e internacionais.

Indicador	2009	Meta a 5 anos (2012-2016)
4.7 Número de projetos públicos financiados por agências europeias/ internacionais (excluindo o 7º PQ)	26	Nova 60

2.4 Objetivos de Apoio ao Cumprimento da Missão

a) Recursos Humanos

Aumentar para **85%** a percentagem de docentes com doutoramento relativamente ao total de ETI docentes.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
5.1 Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	85,0%

Aumentar para **25%** a percentagem de *post-docs* relativamente ao total de ETI docentes/investigadores doutorados.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
5.2 Percentagem de <i>post-docs</i>	18,4%	25,0%

Aumentar para **40%** a percentagem de bolseiros de doutoramento relativamente ao número total de estudantes de doutoramento (Fundação para a Ciência e a Tecnologia e outras fontes de financiamento).

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
5.3 Percentagem de bolseiros de doutoramento	30,5%	40,0%

Aumentar para **26%** a percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada

Indicador	2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada	23,7%	26,0%

b) Recursos Financeiros

Aumentar para **58%** a percentagem de autofinanciamento (Receitas próprias).

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
6.1 Percentagem de autofinanciamento (receitas próprias)	52,6%	58,0%

Aumentar em **5%** as receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos relativamente ao total da receita.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
6.2 Receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos	12,7%	17,7%

Aumentar para **39%** as receitas de financiamento para investigação relativamente ao total da receita.

Indicador	2009/2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
6.4 Receitas de financiamento para investigação	29,1%	39,0%

c) Ação Social

Aumentar para **100%** a taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias.

Indicador	2010/2011	Meta a 5 anos (2012-2016)
7.1.1 Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias	77,1%	Nova 90,0%

Aumentar para **40%** a taxa de ocupação média anual de verão nas residências universitárias (*Summer accommodation*).

Indicador	2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
7.1.2 Taxa de ocupação média anual de verão nas residências Universitárias (<i>Summer accommodation</i>)	22,20%	Nova 40,0%

Aumentar para **1.600.000€** as receitas próprias, provenientes de serviços no âmbito dos apoios indiretos; alimentação, alojamento e *merchandising*.

Indicador	2010	Meta a 5 anos (2012-2016)
7.2 Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento)	1.290.331,0 €	Nova 1.600.000 €

Duplicar a participação de atletas nas equipas desportivas da NOVA, em competições universitárias nacionais e internacionais nas várias modalidades.

Indicador	2010/2011	Meta a 5 anos (2012-2016)
7.3 Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. De Desporto	106	212

Aumentar o financiamento de iniciativas que envolvam atividades conjuntas de estudantes de duas ou mais Unidades Orgânicas.

Indicador	2010/2011	Meta a 5 anos (2012-2016)
7.5 Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de duas ou mais Unidades Orgânicas	7.000,0 €	Nova 30.000 €

3

ANÁLISE DETALHADA DOS
INDICADORES QUANTITATIVOS

2016

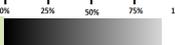
Nas próximas páginas encontram-se detalhados os resultados dos vários indicadores quantitativos obtidos até à produção deste Relatório. Para cada indicador é apresentada a análise ao nível da NOVA com uma possível projeção para a sua evolução até 2016, e na sequência descreve-se detalhadamente o seu comportamento para cada Unidade Orgânica.

3.1 ENSINO

• Indicador 1.1 (prioritário)

– Percentagem de primeiras opções nas candidaturas ao 1º Ciclo e Mestrados Integrados

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
<small>Priorit:</small> 1.1 Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	62,5%	61,8%	63,0%	63,9%	64,4%	70,0%	

Este indicador reúne as primeiras, segundas e terceiras opções nas candidaturas de primeira fase aos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados, sendo por conseguinte considerado como fundamental para analisar o nível de preferência da NOVA perante a população estudantil.

São consideradas apenas as candidaturas válidas apresentadas no âmbito do contingente geral do Concurso Nacional de Acesso, de modo a que os resultados sejam coerentes com as restantes estatísticas produzidas pela DGES e pela DP.

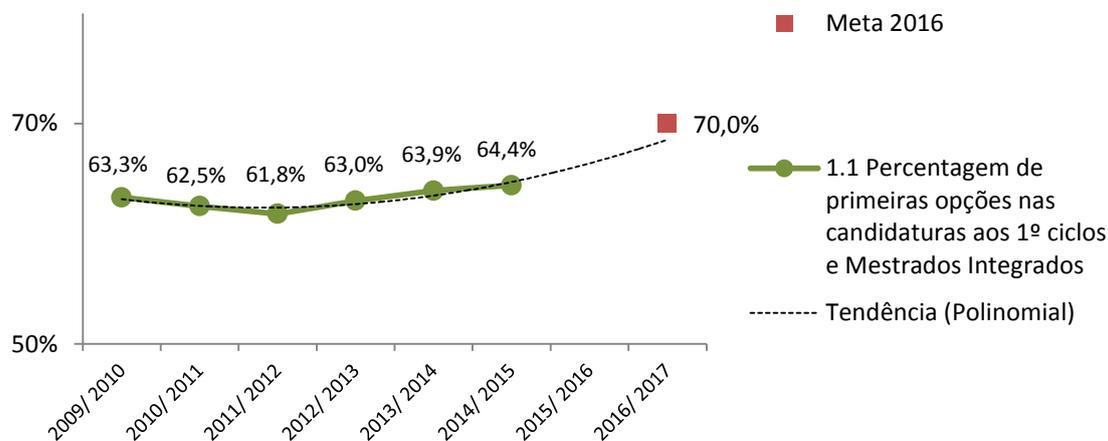


Gráfico 1.1 a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2014-2015 e possível tendência até 2016.

O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Após a tendência decrescente registada de 2009 a 2011, tem-se verificado um crescimento anual regular, embora desacelerando no presente ano letivo, em que apenas foi suportado pela FCT e NOVA IMS, com o peso significativo da FCT a conseguir influenciar decisivamente o indicador global. Embora tendo sido possível crescer de 61,8% para 64,4% em apenas 3 anos, a tendência geral, penalizada pelo desempenho mais modesto verificado no último ano, continua ainda a não indicar o cumprimento do objetivo de 70% em 2016.

O desempenho final da NOVA neste indicador deveu-se essencialmente à recuperação na UO com piores desempenhos, que permanece com a percentagem mais baixa nas primeiras opções. No entanto, deve-se salientar na FCT a continuação vincada da subida iniciada no ano anterior, passando-se de um aumento de 1,8% para um de 3,1% no último ano.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º ciclos e Mestrados Integrados	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	56,0%	54,6%	53,7%	52,5%	54,3%	57,4%	↑	70,0%		
FCSH	59,1%	60,9%	60,1%	59,7%	62,1%	61,6%	↓	70,0%		
Nova SBE	78,4%	76,8%	76,5%	78,6%	79,8%	77,9%	↓	70,0%		
NMS FCM	71,5%	65,8%	64,5%	71,6%	68,5%	64,4%	↓	70,0%		
FD	74,0%	78,7%	79,0%	80,5%	80,3%	75,4%	↓	70,0%		
NOVA IMS	55,0%	54,4%	60,0%	63,5%	64,6%	68,9%	↑	70,0%		

Tabela 1.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.1. Gráficamente apresenta-se, em barras, a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e, com o gráfico de linhas, o registo dos valores para os anos em análise.

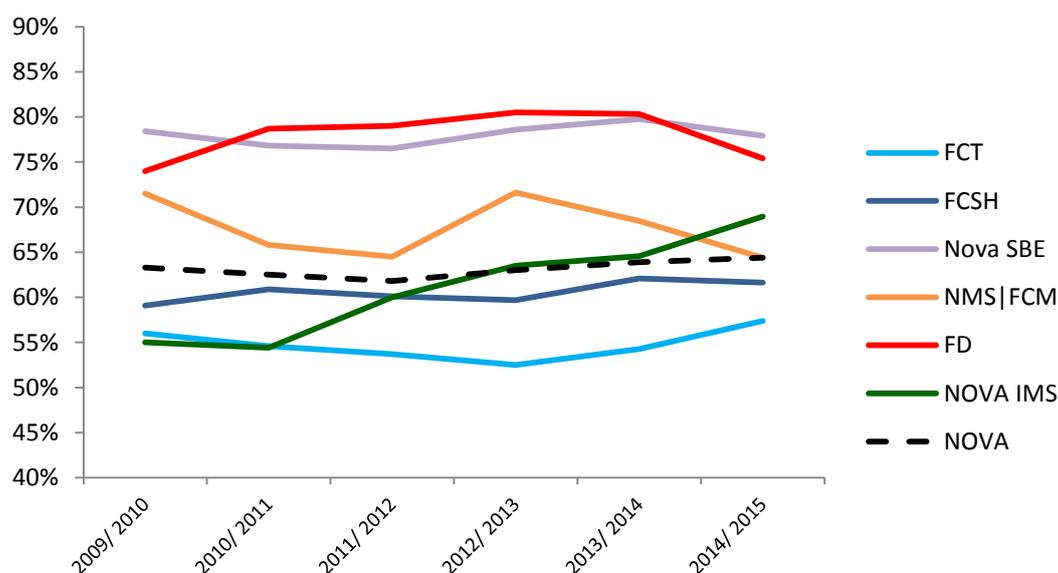


Gráfico 1.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica do Indicador 1.1 (Percentagens de primeiras opções nas candidaturas aos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados)

À exceção da NOVA IMS, todas as restantes unidades orgânicas, baixaram a percentagem de primeiras opções nas candidaturas ao 1º Ciclo e Mestrados Integrados, com fortes descidas na FD e NMS|FCM. Na Nova SBE, acresce à descida o fato de se ter invertido a tendência, tal como na FCSH, a qual no entanto regista uma descida muito ligeira.

Ação estratégica tomada para melhoria do desempenho do indicador

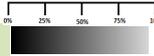
Inserida no Sistema de Incentivos decorrente do Plano Estratégico da NOVA, foi tomada a decisão de passar a atribuir anualmente uma bolsa, de montante igual à propina, ao melhor estudante do primeiro ano de cada Licenciatura ou Mestrado integrado, e de publicitar a iniciativa através da organização e divulgação da cerimónia de entrega dos “Prémios Caloiros da NOVA”.

O montante total a atribuir para o ano letivo de 2013/2014 foi de 41.646,15€, repartido por 26 Licenciaturas e 12 Mestrados integrados, esperando-se um primeiro impacto positivo na popularidade e atratividade da NOVA nas candidaturas de 2015/2016, a perpetuar e reforçar através da manutenção futura da iniciativa.

• Indicador 1.2

-Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	Meta 2016	% Cumpriment o da Meta
1.2 Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs ciclos e Mestrados Integrados	63,3%	63,2%	63,9%	57,5%	68,4%	67,1%	70,0%	

Com este indicador pretende-se avaliar a percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados integrados. Permite, assim como o indicador anterior, identificar qualitativamente o grau de preferência dos alunos pela Universidade Nova de Lisboa, e consequentemente a notoriedade da NOVA.

De modo a que os resultados sejam coerentes com as restantes estatísticas produzidas pela DGES e pela DP, devem ser considerados todos os alunos colocados independentemente do contingente de candidatura. Na consideração de todos os alunos colocados incluem-se aqueles para os quais tenham sido criadas vagas adicionais, por se encontrarem em situações

de empate, por se tratar de alunos sem nota final no ensino secundário ou oriundos do ensino recorrente.

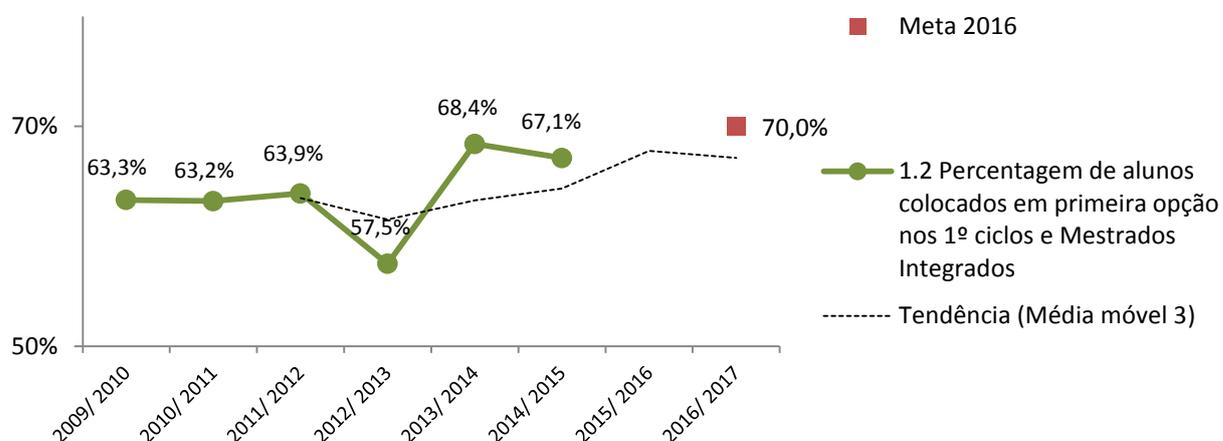


Gráfico 1.2 a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2014-2015 e possível tendência até 2016.

O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Contrastando com a subida no ano anterior de quase 11 pontos percentuais dos alunos colocados em 1ª opção, no último ano letivo registou-se uma ligeira diminuição, que põe em dúvida o atingimento da meta em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de alunos colocados em primeira opção nos 1º ciclos e Mestrados Integrados	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	50,3%	52,5%	50,1%	39,2%	56,7%	52,0%	↓	70,0%		
FCSH	67,1%	67,2%	72,7%	69,2%	70,7%	70,1%	↓	70,0%		
Nova SBE	92,4%	94,1%	91,5%	83,1%	91,4%	88,9%	↓	70,0%		
NMS FCM	64,4%	37,0%	36,6%	38,9%	56,3%	64,1%	↑	70,0%		
FD	78,0%	94,0%	98,0%	98,0%	94,0%	96,0%	↑	70,0%		
NOVA IMS	49,0%	53,0%	61,8%	57,8%	66,0%	66,3%	↑	70,0%		

Tabela 1.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.2. Graficamente, apresenta-se em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise

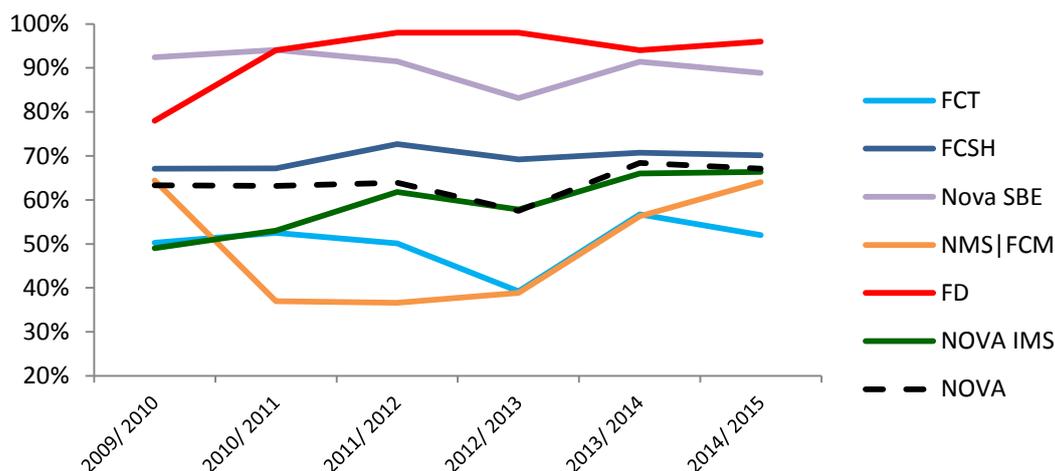


Gráfico 1.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica do indicador 1.2 (Percentagem de alunos colocados em 1ª opção nos 1ºs Ciclos e Mestrados Integrados)

A FCSH e a NOVA IMS praticamente estabilizaram, tendo subido a FD e sobretudo a NMS|FCM, ao contrário da Nova SBE e FCT que inverteram a tendência. Esta última não só registou a descida mais abrupta, como apresenta o pior resultado, bastante baixo.

• Indicador 1.3.1 (prioritário)

-Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos

Análise global da NOVA

Indicador	2008/	2009/	2010/	2011/	2012/	2013/	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
	2009	2010	2011	2012	2013	2014		
Priorit. 1.3.1 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração	52,5%	51,0%	46,7%	48,4%	54,7%	57,5%*	60,0%	

(*) provisório

Com este indicador pretende-se identificar a percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos e consequentemente promover o sucesso da frequência escolar.

Os alunos de Mestrado Integrado, após completarem os três primeiros anos desse programa de estudos, reúnem as condições necessárias para obtenção de diploma de 1º Ciclo. Esses alunos são considerados no cálculo deste indicador. Para as diferentes tipologias de cursos foram consideradas as seguintes durações previstas:

- L..... 5 anos
- LT..... 2 anos
- L1 e LI, exceto na FD 3 anos
- LI na FD 4 anos

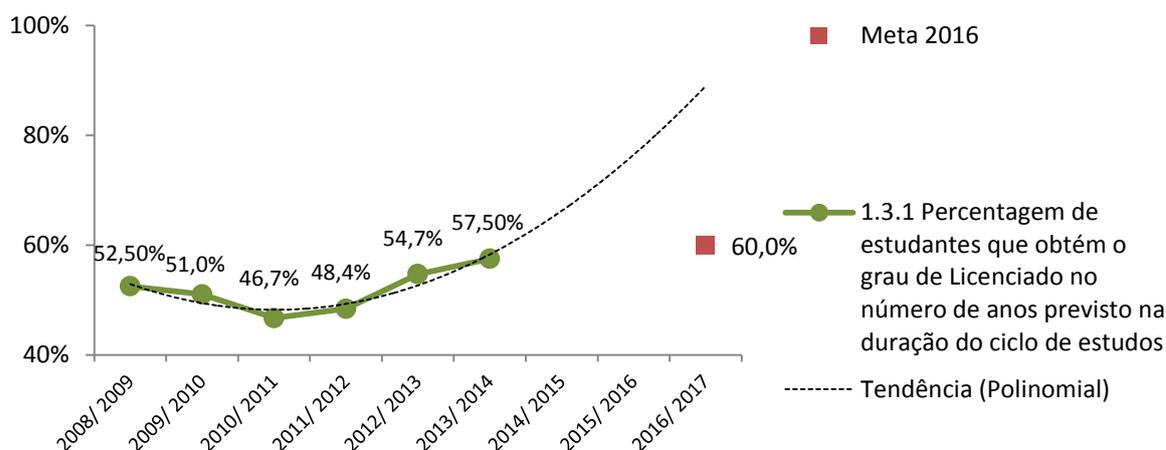


Gráfico 1.3.1 a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013-2014 e possível tendência até 2016.

O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Ao longo do período analisado verificou-se uma evolução negativa constante do indicador global da NOVA até 2010/2011, que em seguida se inverteu, com o crescimento a manter-se nos 2 últimos anos, o que, a continuar, indica a superação da meta em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Tanto a descida como a subida globais da NOVA são principalmente influenciadas pelos comportamentos da FCT e da FCSH, aliados ao maior peso de ambas relativamente às restantes Unidades Orgânicas. É de destacar o crescimento contínuo da FCT e as fortíssimas recuperações da NMS|FCM e da FD, contrastando com as restantes descidas, sobretudo da NOVA IMS.

Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014 *	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	35,3%	26,9%	20,4%	26,1%	30,5%	34,4%	↑	60,0%		
FCSH	64,0%	57,6%	48,8%	50,5%	68,4%	66,4%	↓	60,0%		
Nova SBE	38,0%	48,1%	54,5%	53,1%	57,5%	55,5%	↓	60,0%		
NMS FCM	91,1%	90,5%	92,6%	84,0%	81,5%	96,1%	↑	60,0%		
FD	57,7%	62,0%	65,9%	64,2%	41,8%	70,0%	↑	60,0%		
NOVA IMS	60,7%	61,5%	85,2%	59,0%	64,2%	56,5%	↓	60,0%		

(*) provisório

Tabela 1.3.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.3.1. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

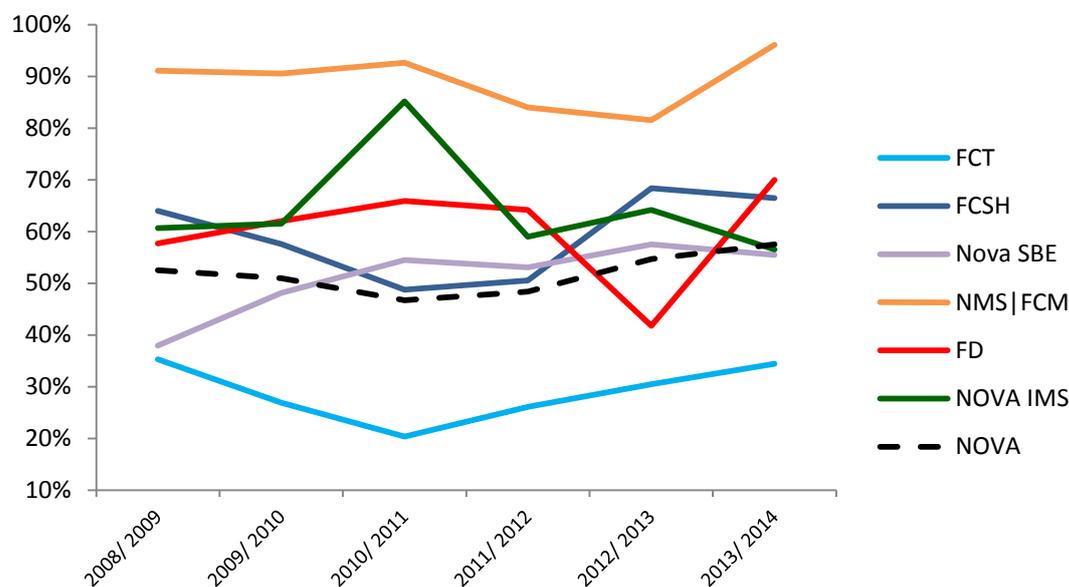


Gráfico 1.3.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica do indicador 1.3.1 (Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos)

Para complementar a análise permitida por este indicador, recolheu-se também a “Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de (anos + 1) previsto no ciclo de estudos”.

Os resultados obtidos são os seguintes:

Indicador	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014
1.3.1B Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos + 1	75,5%	78,7%	73,5%	76,9%	81,2%	82,8%*

(*) provisório

Tabela 1.3.1B a: Valores médios da NOVA até 2013-2014.

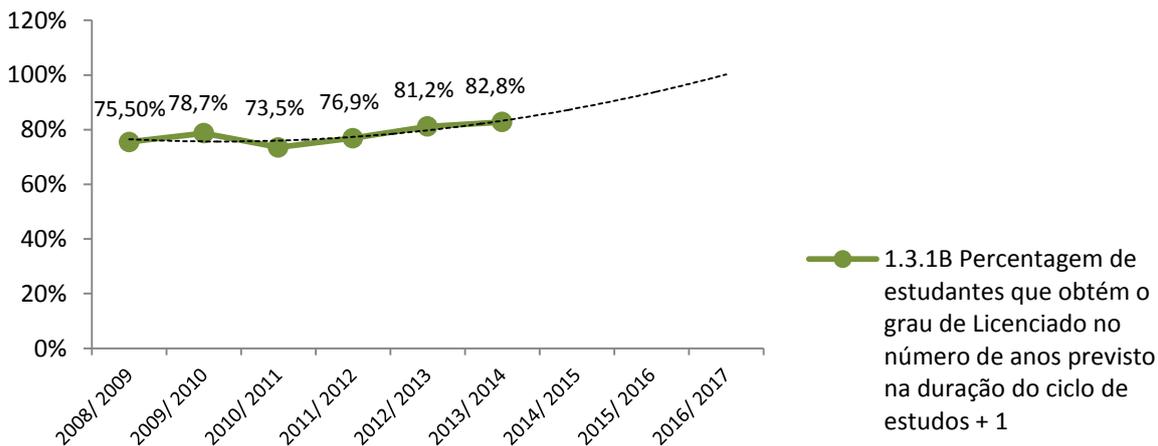


Gráfico 1.3.1B a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013-2014 e possível tendência até 2016.

Considerando N+1 anos como limite para a conclusão do curso, obtêm-se naturalmente percentagens bastante superiores, tendo-se confirmado neste ano letivo a evolução do ano anterior.

Analisando por Unidade Orgânica:

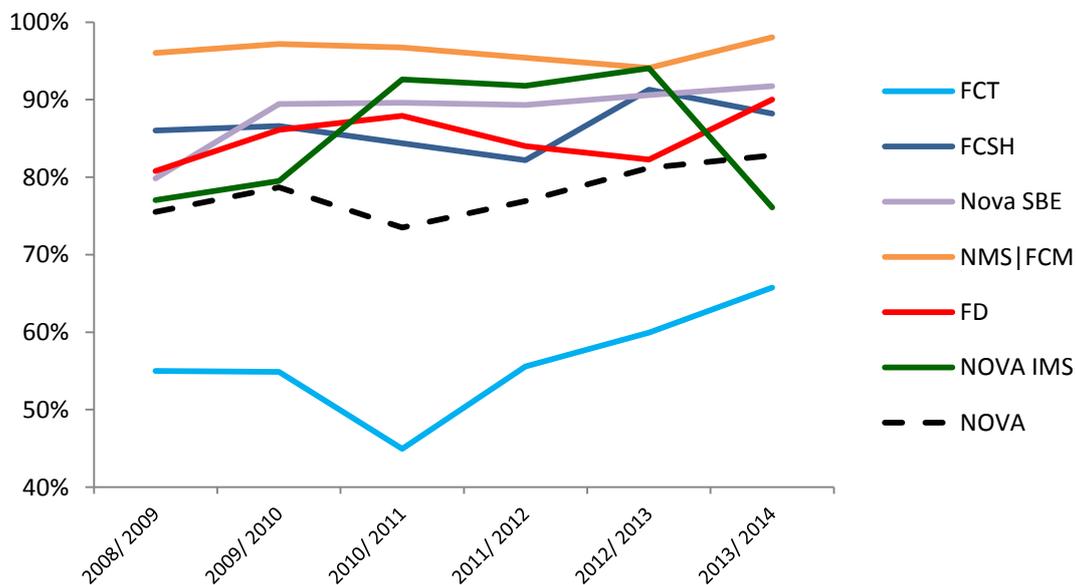


Gráfico 1.3.1B b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para uma variação do indicador 1.3.1, enumerado como 1.3.1B (Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos +1)

Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos + 1	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014 *
FCT	55,0%	54,9%	45,0%	55,6%	59,9%	65,7%
FCSH	86,0%	86,6%	84,4%	82,2%	91,3%	88,2%
Nova SBE	79,8%	89,4%	89,6%	89,3%	90,6%	91,7%
NMS FCM	96,0%	97,2%	96,7%	95,4%	94,1%	98,0%
FD	80,8%	86,1%	87,9%	84,0%	82,3%	90,0%
NOVA IMS	77,1%	79,5%	92,6%	91,8%	94,0%	76,1%

(*) provisório

Tabela 1.3.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica

Como se pode observar no gráfico 1.3.1B b e correspondente tabela 1.3.1 b, no último ano continuou a melhorar a percentagem de obtenção do grau de Licenciado até um ano após o período previsto, com os crescimentos da FCT, FD, NMS|FCM e Nova SBE a conseguirem superar as descidas das restantes, em especial a dramática quebra registada pela NOVA IMS.

Ação estratégica tomada para melhoria do desempenho do indicador

A iniciativa “Prémios Caloiros da NOVA”, ao incentivar a excelência académica no primeiro ano, espera-se que crie hábitos de trabalho e uma cultura de sucesso que contribuirão para que os alunos mantenham bons desempenhos, conseguindo assim em maior número concluir os cursos no tempo determinado ou com pouco atraso.

• Indicador 1.3.2

-Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos.

Análise global da NOVA

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
1.3.2 Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	73,3%	53,7%	57,0%	55,6%	68,2%	73,0%*	70,0%	

(*) provisório

Com este indicador pretende-se identificar a percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos e, conseqüentemente, promover o sucesso da frequência escolar.

Para os alunos de Mestrado Integrado é considerada a totalidade do seu percurso, incluindo os três primeiros anos desse programa de estudos. Para as diferentes tipologias de cursos foram consideradas as seguintes durações previstas:

M 2 anos
 M2 2 anos
 MI, exceto na NMS|FCM .. 5 anos
 MI na NMS|FCM 6 anos

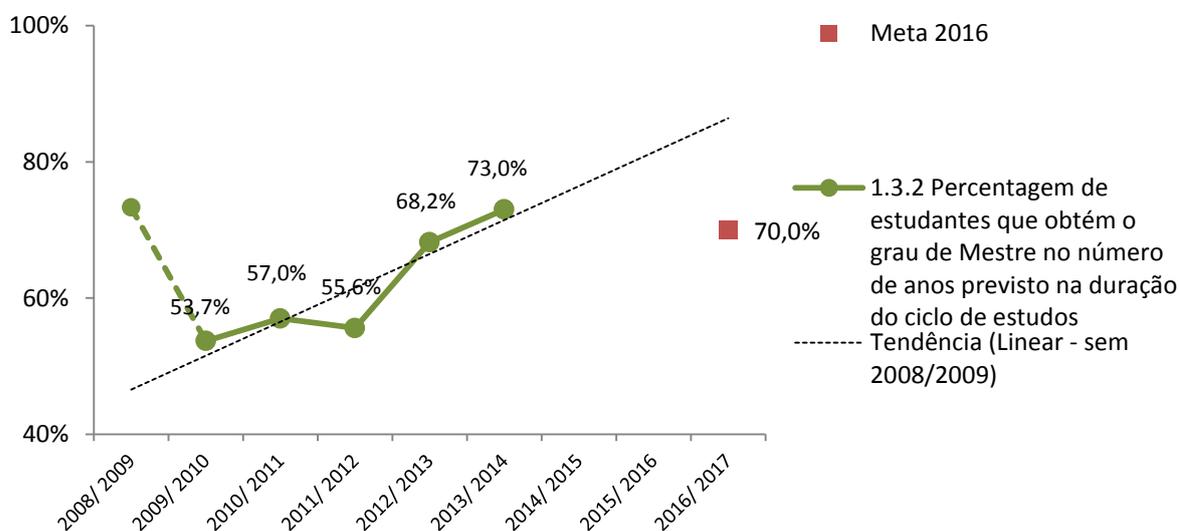


Gráfico 1.3.2a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013-2014 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Para cálculo da tendência excluiu-se o ano de 2008/2009, pois representa um outlier em relação ao comportamento recente, devendo-se ao processo de transição para Bolonha. A tendência que se segue nos últimos 4 anos letivos é de recuperação, com uma franca confirmação nos últimos 2 anos, fazendo prever o ultrapassar da meta de 70% em 2016, e uma vez que já a superou (73%).

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014 *	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	70,3%	58,3%	60,7%	58,8%	53,4%	51,7%	↓	70,0%		
FCSH	75,8%	19,2%	12,8%	17,5%	69,7%	75,1%	↑	70,0%		
Nova SBE	82,0%	91,4%	87,2%	91,0%	91,6%	92,2%	↑	70,0%		
NMS FCM	82,4%	87,6%	83,8%	80,4%	80,2%	84,0%	↑	70,0%		
FD	100,0%	76,9%	49,1%	48,3%	56,0%	75,0%	↑	70,0%		
IHMT	7,1%	8,8%	14,0%	54,2%	61,8%	58,3%	↓	70,0%		
NOVA IMS	40,0%	26,9%	60,0%	39,7%	77,2%	68,6%	↓	70,0%		
ENSP	26,7%	12,5%	40,0%	35,7%	47,4%	76,5%	↑	70,0%		

(*) provisório

Tabela 1.3.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.3.2. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

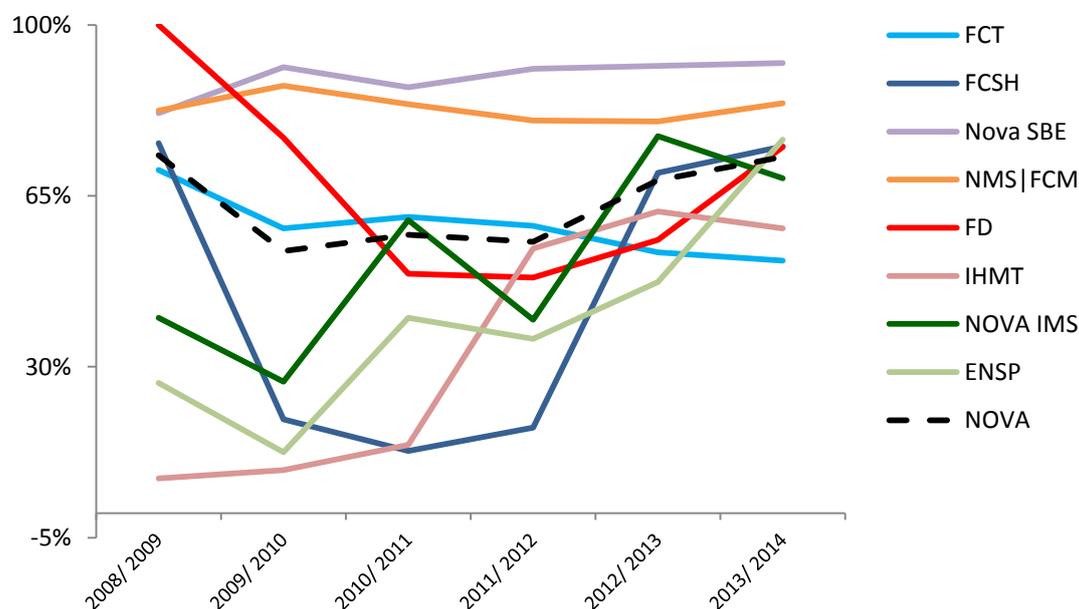


Gráfico 1.3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.3.2 (Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos)

Após a dramática ascensão (17,5%-69,7%) de 2012-2013, a FCSH ainda conseguiu no último ano manter algum crescimento que, graças ao peso da UO e aliado ao crescimento da FD, ENSP e NMS|FCM, acabou por ser determinante para o excelente comportamento global, ultrapassando já a meta de 2016. Destaca-se a continuação do padrão instável da NOVA IMS, alternando anualmente movimentos contrários, no entanto com uma tendência a longo prazo positiva.

- **Indicador 1.4**

-Percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclos

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento
1.4 Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos	43,8%	43,6%	44,1%	43,4%	44,6%	50,0%	

Este indicador representa a taxa de estudantes que se encontram a frequentar o 2º e 3º ciclos relativamente ao total de estudantes, para um ano letivo específico.

No caso dos estudantes de Mestrado Integrado, devem ser apenas considerados no numerador aqueles que se encontram a frequentar a etapa correspondente ao 2.º Ciclo, ou seja, devem ser excluídos os alunos inscritos nos três primeiros anos curriculares e considerados apenas os inscritos nos anos curriculares 4.º e seguintes.

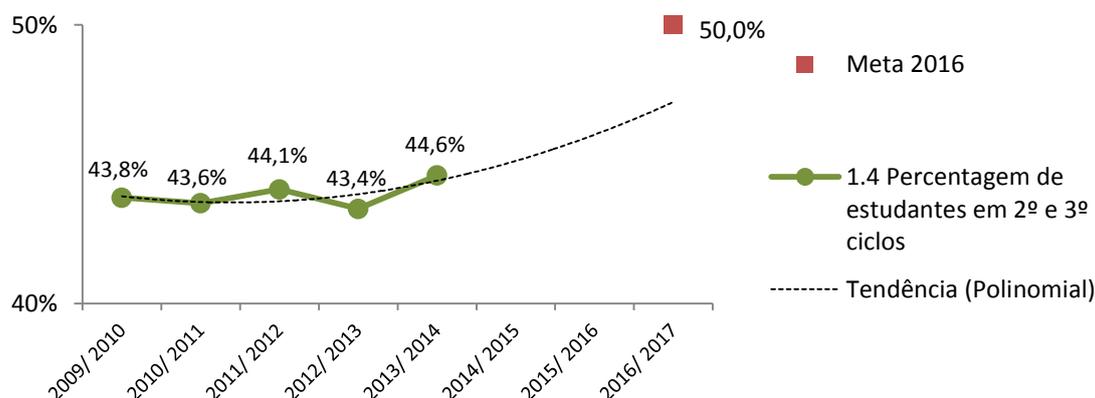


Gráfico 1.4: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013-2014 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Com este indicador pretende-se aumentar a percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclo no conjunto total das Unidades Orgânicas para um valor superior a 50% do total de estudantes.

A tendência ligeiramente positiva que se vinha registando nos últimos anos inverteu-se no ano 2012/2013, mas em 2013/2014 registou uma recuperação face à evolução histórica. No entanto, continua a tratar-se de uma evolução milimétrica (cerca de 1% anual), que embora alcançando 44,6% neste ano letivo, não deverá conduzir ao atingimento da meta de 50% em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de estudantes em 2º e 3º ciclos	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	37,5%	35,2%	36,7%	36,3%	36,6%	↑	50,0%		
FCSH	45,5%	46,4%	45,3%	44,0%	45,0%	↑	50,0%		
Nova SBE	32,9%	35,7%	37,5%	37,3%	41,2%	↑	50,0%		
NMS FCM	53,8%	53,1%	55,2%	53,8%	55,1%	↑	50,0%		
FD	44,2%	48,0%	48,1%	51,2%	52,2%	↑	50,0%		
IHMT	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%		
NOVA IMS	56,6%	52,8%	48,6%	47,8%	50,4%	↑	50,0%		
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%		
ENSP	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	50,0%		

Tabela 1.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.4. . Gráficamente apresenta-se, em barras, a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e, com o gráfico de linhas, o registo dos valores para os anos em análise.

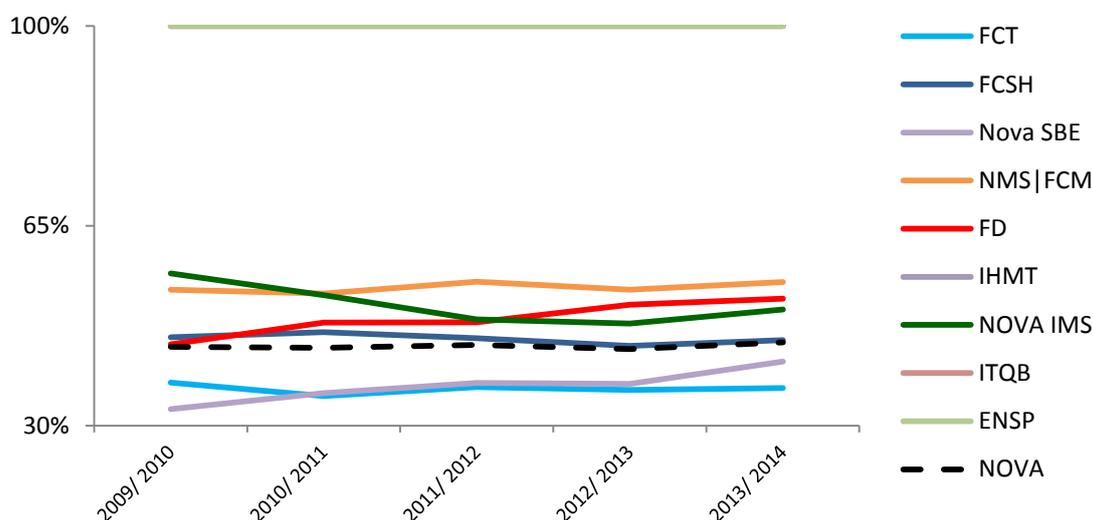


Gráfico 1.4 : Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.4 (Percentagem de estudantes em 2º e 3º Ciclos).

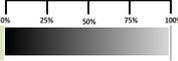
Nota: ITQB, ENSP e IHMT têm 100% de estudantes em 2º e 3º Ciclos.

O objetivo apenas não foi ainda alcançado em 3 UOs (FCT, FCSH e Nova SBE) que, devido ao seu maior peso, levam a que o mesmo aconteça a nível global. No entanto, as 3 UOs estão a recuperar.

- **Indicador 1.5**

-Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Unidades Orgânicas da NOVA ou com instituições nacionais)

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento
1.5 Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Uos da NOVA ou com instituições nacionais)	6,0%	8,8%	11,3%	15,6%	16,9%	15,0%	

Este indicador apresenta o total de programas de Mestrado e de Programas de Doutoramento em associação com instituições nacionais (entre UOs da NOVA ou com outras instituições nacionais) em relação ao total de programas de Mestrado e de Doutoramento registados.

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1.

Quando de um programa de estudos em associação façam parte simultaneamente instituições nacionais e internacionais, esse programa de estudos será considerado nos dois indicadores relevantes.

Nota da Divisão de Planeamento: Este indicador foi até à data calculado tendo em conta apenas os ciclos de estudos em associação e imputando cada ciclo à UO em que o mesmo se encontrava registado.

De modo a que o indicador passe a ter também em consideração os ciclos de estudos conjuntos, apresentam-se os resultados de toda a série recalculados.

A consideração dos ciclos de estudos conjuntos implica a contabilização do mesmo ciclo por parte de várias UO e, conseqüentemente, o fim da correspondência entre o total de ciclos da NOVA e a soma dos ciclos das Unidades Orgânicas. A percentagem global da Universidade pode situar-se fora do intervalo das percentagens das UO.

Em cada ano letivo N-1/N, os ciclos de estudos considerados são os que a 31.ago.N-1 estavam acreditados e registados.

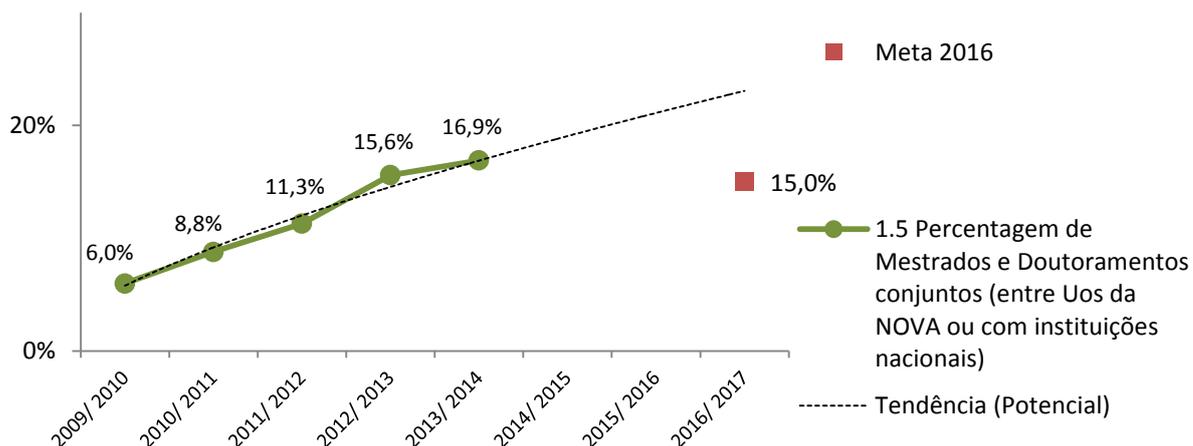


Gráfico 1.5a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013-2014 (verde) e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Verifica-se um crescimento constante e com uma tendência a superar a meta definida para 2016, já confirmada nos 2 últimos anos.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre Uos da NOVA ou com instituições nacionais)	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	7,9%	10,6%	13,0%	13,5%	14,5%	↑	15,0%	76,7%	↑
FCSH	3,9%	7,4%	10,3%	14,3%	14,9%	↑	15,0%	32,7%	↑
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	25,0%	23,1%	↓	15,0%	154,0%	↓
NMS FCM	12,5%	22,2%	22,2%	30,0%	30,0%	→	15,0%	200,0%	→
FD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	15,0%	0,0%	→
IHMT	16,7%	12,5%	12,5%	22,2%	30,0%	↑	15,0%	200,0%	↑
NOVA IMS	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	15,0%	0,0%	→
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	50,0%	↑	15,0%	333,3%	↑
ENSP	0,0%	0,0%	25,0%	40,0%	40,0%	→	15,0%	266,7%	→

Tabela 1.5: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 1.5. Graficamente apresenta-se, em barras, a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e, com o gráfico de linhas, o registo dos valores para os anos em análise.

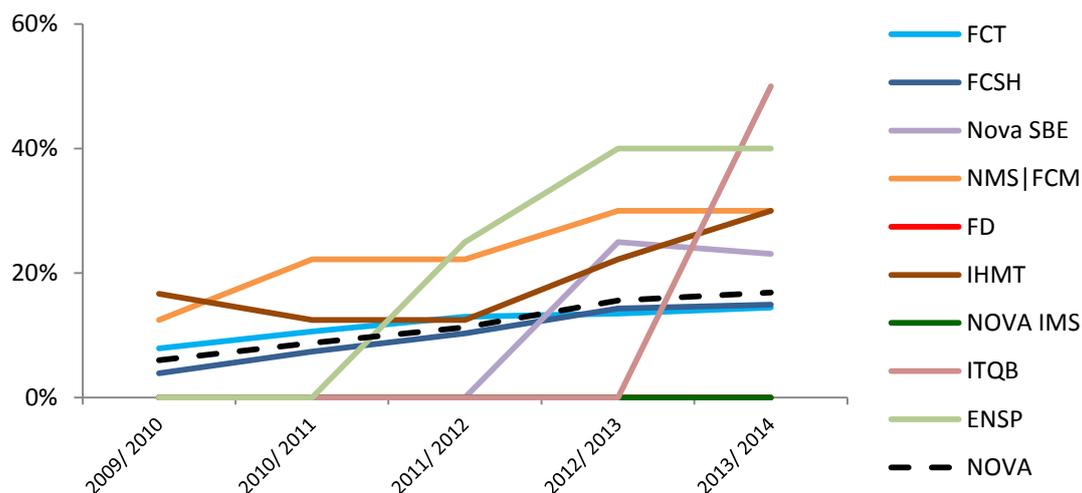


Gráfico 1.5 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 1.5 (Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UOs da NOVA ou com instituições nacionais))

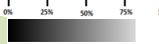
Os comportamentos de todas as Unidades Orgânicas que contribuem para este Indicador são positivos e, neste momento, apenas 2 Unidades Orgânicas não oferecem Mestrados e Doutoramentos conjuntos: FD e NOVA IMS. Destaca-se a introdução pelo ITQB deste tipo de cursos no último ano, e passou a existir histórico do IHMT desde 2009/2010.

3.2 INVESTIGAÇÃO

• Indicador 2.1 (prioritário)

- Número de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência).

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
Priorit. 2.1 Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	1156	1303	1400	1560	1819	2200	

Os tipos de publicações incluídos são: (i) *Article, letter or review in peer-reviewed Journal*; (ii) *Book as author*; (iii) *Book as editor/coordinator*; (iv) *Book chapter*; (v) *Article in conference proceedings with peer-reviewing*; (vi) *Issue of journal as editor as editor/coordinator*; (vii) *Article (book review or editorial)*

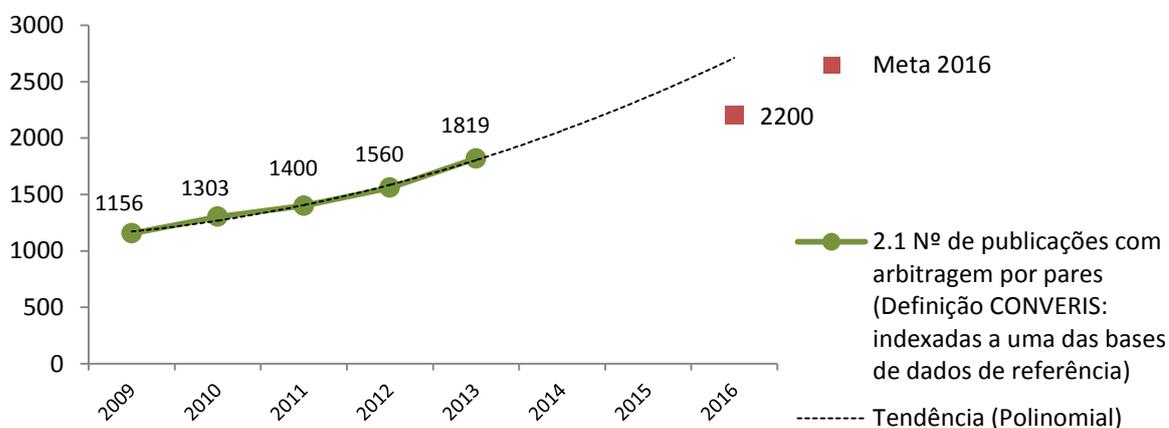


Gráfico 2.1a: Valores médios da NOVA até 2013 (verde) e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Considerando o conjunto de publicações com arbitragem por pares, segundo definição CONVERIS, verifica-se uma tendência crescente e continuada, que, a manter-se, aponta para o superar do objetivo proposto para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Nº de publicações com arbitragem por pares (Definição CONVERIS: indexadas a uma das bases de dados de referência)	2009	2010	2011	2012	2013	Varição último ano	Valor último ano	Tendência	Meta 2016
FCT	634	710	660	790	892	↑	1819		2200
FCSH	21	42	122	155	166	↑			
Nova SBE	53	44	68	52	79	↑			
NMS FCM	109	120	94	124	168	↑			
FD	3	0	0	0	1	↑			
IHMT	62	86	135	118	163	↑			
NOVA IMS	60	53	42	41	37	↓			
ITQB	193	223	266	265	286	↑			
ENSP	21	25	13	15	27	↑			

Tabela 2.1: Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão, e a tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).

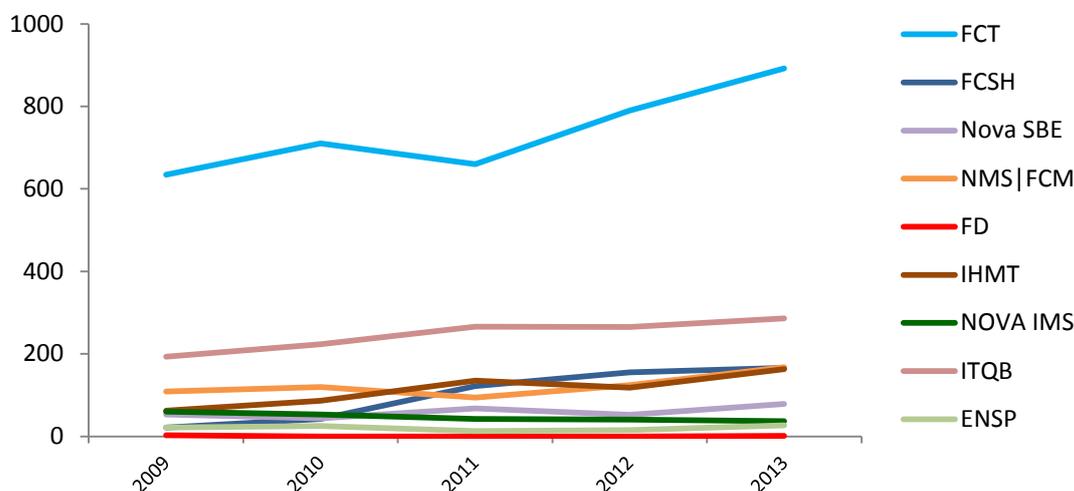


Gráfico 2.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.1 (Número de publicações com arbitragem por pares (CONVERIS))

A FCT destaca-se notavelmente das restantes Unidades Orgânicas em número de publicações. No entanto também as restantes Unidades Orgânicas contribuem para a evolução positiva da NOVA. Apenas a NOVA IMS registou um decréscimo no último ano letivo, na sequência de uma tendência sempre decrescente.

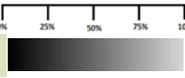
Ação estratégica destinada a potenciar o crescimento do indicador

No final de 2014, foi aprovada a Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI), constituindo o respetivo cálculo anual a base para a alocação de incentivos à investigação às Unidades Orgânicas. Sendo baseado simultaneamente na produtividade e no impacto, espera-se que este sistema de incentivos à Investigação venha a potenciar ambos os indicadores prioritários da Investigação: 2.1 (quantidade) e 2.2.1 (qualidade).

- **Indicador 2.2.1 (prioritário)**

-Impacto normalizado das publicações WoS

Análise global da NOVA

Indicador	2006/ 2009	2007/ 2010	2008/ 2011	2009/ 2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
Priorit. 2.2.1 Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS)	1,03	1,09	1,07	1,19	1,2	

Este indicador passou a ser aferido a partir da presente monitorização pela métrica MNCS (Mean Normalised Citation Score) estabelecida pelo CWTS (Center for Science and Technology Studies) da Universidade de Leiden, que tem gozado de crescente aceitação internacional. Inclui todas as publicações da base de dados da Web of Science, exceto livros e publicações em conferências e em revistas não indexadas.

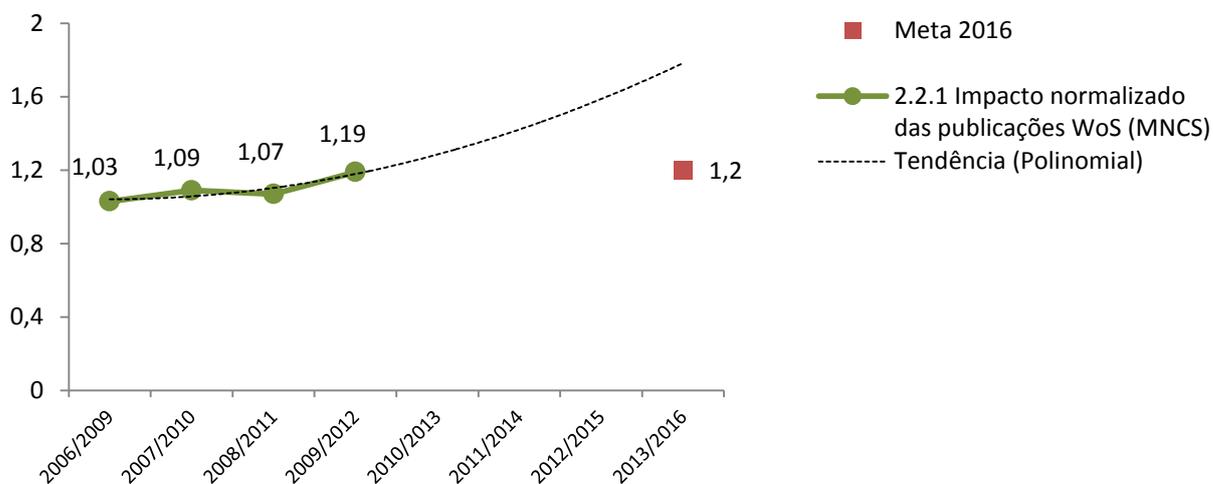


Gráfico 2.2.1a: Valores médios da NOVA até ao quadriénio 2009/2012 e possível tendência até 2013/2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Justifica-se manter a meta, uma vez que o novo cálculo continua a aferir o conceito de impacto normalizado das publicações na WoS, representando o valor 1 a média mundial.

Verificou-se um crescimento significativo no último quadriênio (2009/2012) em análise face ao anterior, sendo de notar que, pelo menos desde 2006/2009, o indicador tem sido superior à unidade, significando que a produção da NOVA tem apresentado impacto superior à média internacional. O valor mais recente (1,19) praticamente atingiu a meta para 2016, prevendo-se desde modo que esta possa vir a ser superada.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Impacto normalizado das publicações WoS (MNCS)	2006/2009	2007/2010	2008/2011	2009/2012	Variação último ano	Valor último ano	Tendência	Meta 2016
Novo cálculo								
FCT	0,96	1,01	0,93	1,13	↑	1,19		1,20
FCSH	1,02	1,57	0,84	1,29	↑			
Nova SBE	0,76	0,81	1,10	1,35	↑			
NMS FCM	0,86	0,95	0,86	0,88	↑			
FD	0,00	0,00	0,00	0,00	→			
IHMT	1,09	1,09	1,16	1,04	↓			
NOVA IMS	0,71	1,12	1,16	1,26	↑			
ITQB	1,30	1,32	1,40	1,39	↓			
ENSP	0,52	0,69	0,66	0,72	↑			

Tabela 2.2.1: Na tabela apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão e a tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).

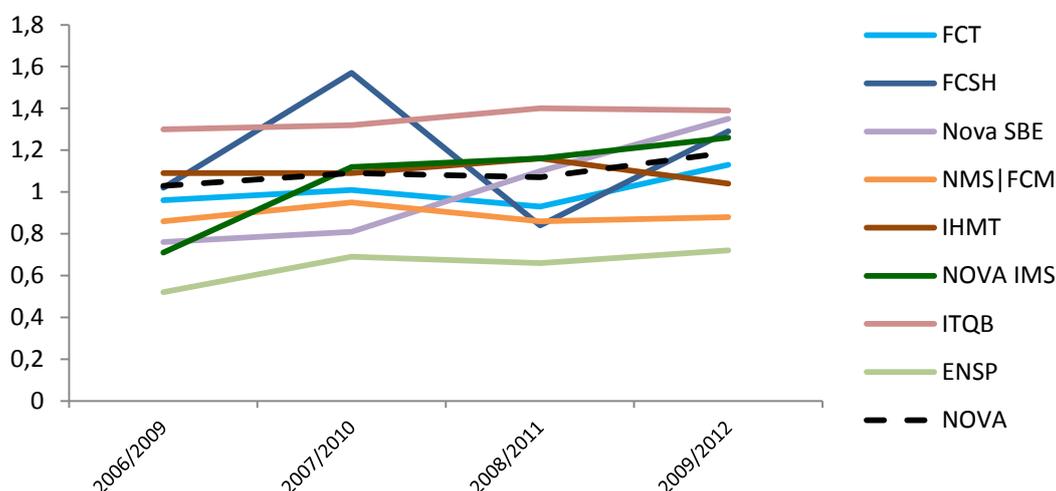


Gráfico 2.2.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.2.1 (Impacto normalizado das publicações WoS)

Apesar de este indicador estar em termos globais a evoluir positivamente ao longo do tempo, deverá ter-se em consideração o acentuado decréscimo do IHMT. Quanto à FCT e FCSH, é digna de nota a inversão de tendência significativa no sentido positivo, tendo a FCSH superado a meta.

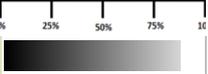
Ação estratégica destinada a potenciar o crescimento do indicador

No final de 2014, foi aprovada a Fórmula de Avaliação de Desempenho em Investigação (FADI), constituindo o respetivo cálculo anual a base para a alocação de incentivos à investigação às Unidades Orgânicas. Sendo baseado simultaneamente na produtividade e no impacto, espera-se que este sistema de incentivos à Investigação venha a potenciar ambos os indicadores prioritários da Investigação: 2.1 (quantidade) e 2.2.1 (qualidade).

- **Indicador 2.3**

-Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
2.3 Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	28,50%	28,50%	29,0%	30,8%	31,0%	35,0%	

A despesa em investigação inclui o financiamento público e privado para a investigação, a consultoria e as prestações de serviços, tal como definido no âmbito do U-Map. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA.

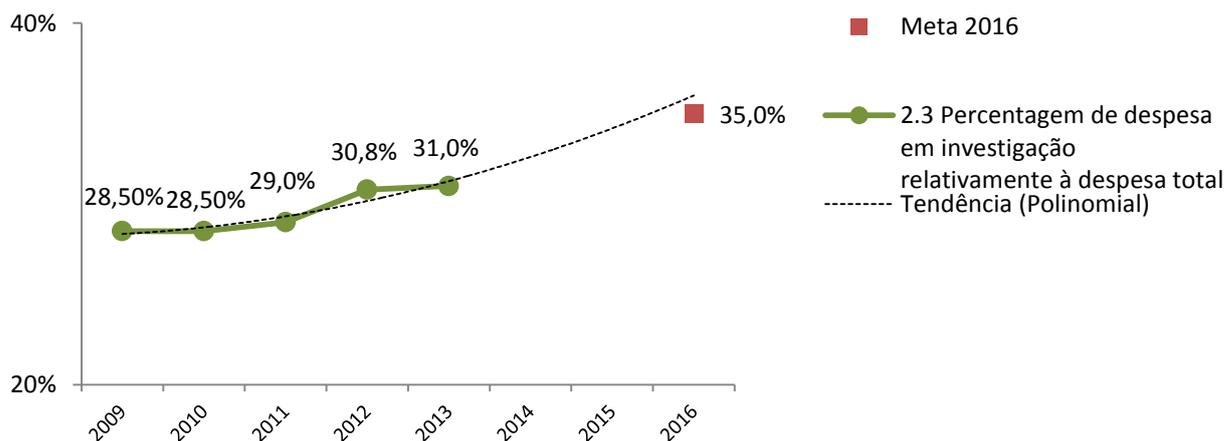


Gráfico 2.3a: Valores médios da NOVA até ao ano 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

O indicador 2.3 diz respeito à percentagem de despesa gasta em investigação relativamente à despesa total.

Pondo fim à tendência ligeiramente crescente dos dois anos anteriores, o indicador praticamente estabilizou em 2016, levando a questionar se retornará à rota em direção à meta de 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Aqui apenas a NMS|FCM e o ITQB apresentam crescimentos, e o ITQB, pelo nível destacado e único do indicador e pela importância do salto (66,7% - 81,1%), acaba por ser o responsável por o indicador não chegar a cair em termos globais. É de salientar também este crescimento ter vindo inverter a queda anormal do ano anterior (79,5% - 66,7%).

Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total	2009	2010	2011	2012	2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	28,4%	30,4%	26,7%	32,1%	29,2%	↓	35,0%		
FCSH	21,7%	21,7%	25,4%	26,9%	24,3%	↓	35,0%		
Nova SBE	19,1%	12,7%	12,1%	19,5%	12,3%	↓	35,0%		
NMS FCM	13,4%	8,8%	12,5%	18,6%	20,6%	↑	35,0%		
FD	7,7%	11,0%	12,7%	7,4%	6,5%	↓	35,0%		
IHMT	36,0%	30,4%	42,7%	46,2%	36,0%	↓	35,0%		
NOVA IMS	26,5%	28,9%	36,1%	33,8%	25,7%	↓	35,0%		
ITQB	71,6%	79,4%	79,5%	66,7%	81,1%	↑	35,0%		
ENSP	54,3%	36,2%	30,1%	31,1%	27,8%	↓	35,0%		

Tabela 2.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 2.3. . Gráficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

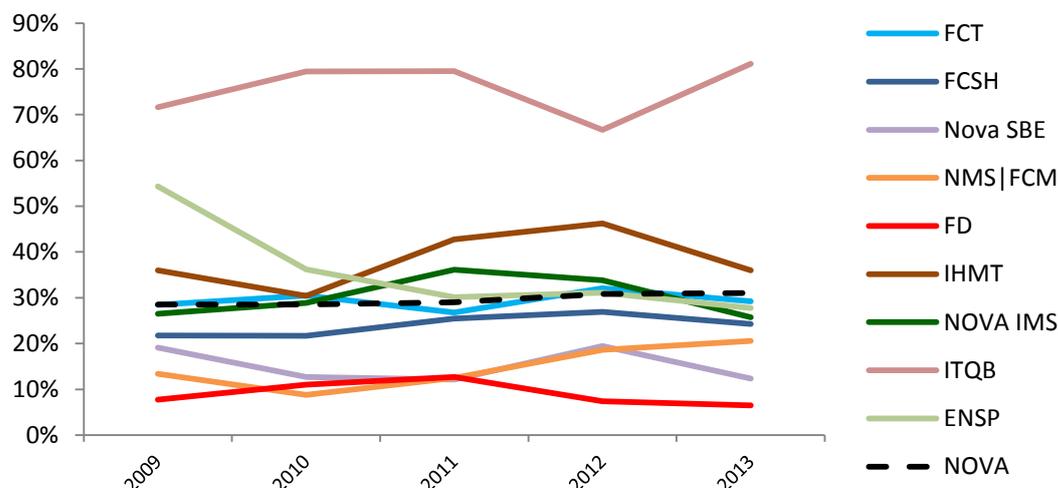
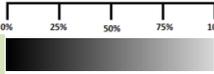


Gráfico 2.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.3 (Percentagem de despesa em investigação relativamente à despesa total)

• Indicador 2.4

- Percentagem de Unidades de Investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom

Análise global da NOVA

Indicador	2007	2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
2.4 Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom	63,0%	75,0%	75,0%	

(Nº de Unidades de Investigação classificadas com Excecional, Excelente ou Muito Bom/Nº total de Unidades de Investigação avaliadas pela FCT-MEC) *100. Inclui os Laboratórios Associados (classificação: Excelente)

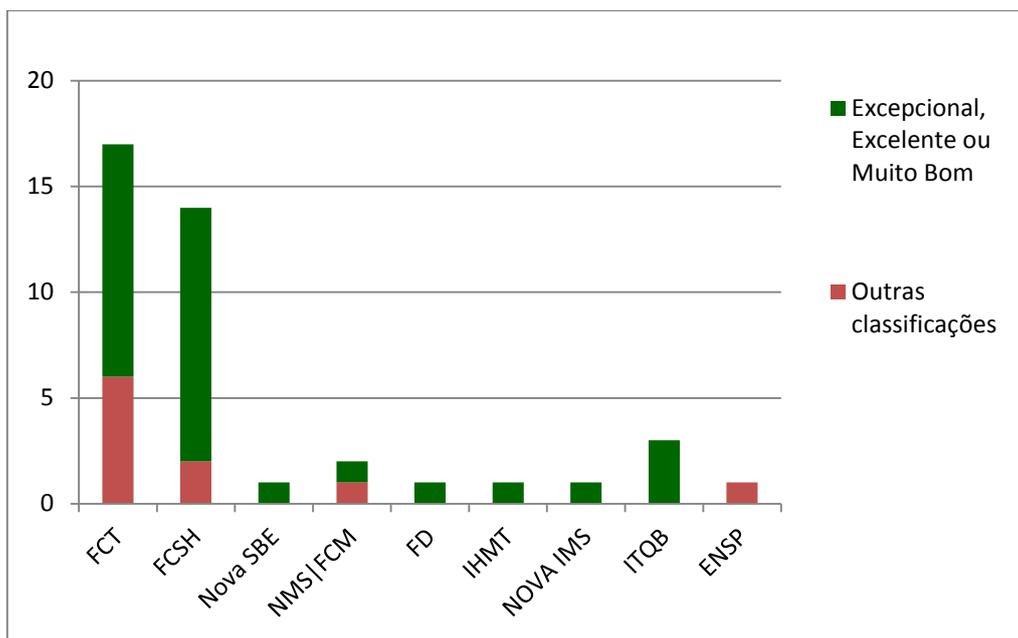


Gráfico 2.4a: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 2.4 (Percentagem de Unidades de Investigação classificadas com Excelente ou Muito Bom) durante o ano de 2013.

Foi conseguido já o atingimento da meta de 2016, de 75% de Unidades de Investigação avaliadas com as melhores classificações. Este ano a FCT subdividiu a anterior categoria Excelente em Excecional e Excelente.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de unidades de investigação classificadas com Excepcional, Excelente ou Muito Bom	2007	2013	Varição	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	58,8%	65,0%	↑	75,0%		
FCSH	66,7%	86,0%	↑	75,0%		
Nova SBE	100,0%	100,0%	→	75,0%		
NMS FCM	0,0%	50,0%	↑	75,0%		
FD	100,0%	100,0%	→	75,0%		
IHMT	100,0%	100,0%	→	75,0%		
NOVA IMS	0,0%	100,0%	↑	75,0%		
ITQB	100,0%	100,0%	→	75,0%		

Tabela 2.4: Na tabela apresenta-se para todas as Unidades Orgânicas, a percentagem de cumprimento do indicador relativamente à meta pretendida para 2016 (gráfico de barras).

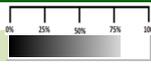
É digno de nota 5 Unidades Orgânicas terem conseguido um valor do indicador de 100%, destacando-se aqui a estreia da NOVA IMS. A NMS|FCM passa de 0 a 50% e a FCT e a FCSH também melhoraram.

3.3 CRIAÇÃO DE VALOR ECONÓMICO E SOCIAL

- **Indicador 3.1**

-Número de patentes internacionais (submetidas, concedidas e licenciadas)

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.1 Número de patentes internacionais (submetidas, concedidas e licenciadas)	5	9	4	4	8	10	

Número de patentes internacionais submetidas, concedidas e licenciadas. Inclui IBET e UNINOVA. Patentes PT excluídas.

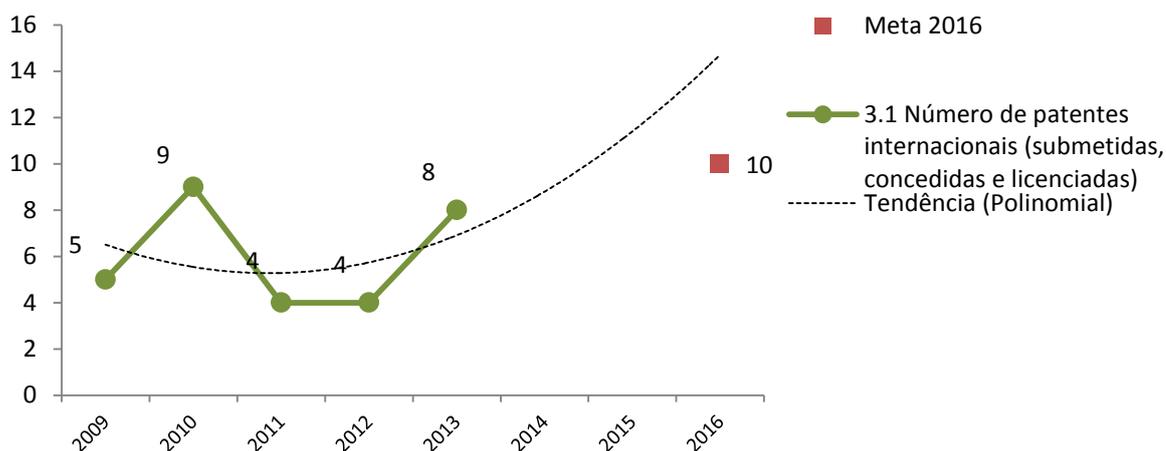


Gráfico 3.1a: Valores médios da UNL até ao ano 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Nota: Não existem dados desagregados por UO

Com este indicador pretende-se contabilizar o número de patentes internacionais submetidas, concedidas e licenciadas; inclui IBET e UNINOVA.

A tendência da evolução do número de patentes da NOVA não ia no sentido da meta de 2016, com os dados recolhidos até 2012. Apesar das 9 patentes registadas em 2010, nos restantes anos analisados o número de patentes oscilou entre 4 e 5. No entanto, com a última informação de 8 patentes em 2013, o objetivo parece voltar a ser atingível.

• Indicador 3.2

-Número de *spin-offs/start-ups*

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento
3.2 Número de spin-offs/start-ups	15	25	30	31	38	Nova 50 ex: 30	

Número de *spin-offs/start-ups* (novas empresas fundadas por *staff* (professores, investigadores, *post-docs*) para comercializar propriedade intelectual resultante da investigação conduzida na Universidade; novas empresas com licença para utilizar propriedade intelectual criada na NOVA; Empresas em cujo capital a NOVA participe ou que tenham sido iniciadas diretamente pela universidade). Inclui IBET e UNINOVA.

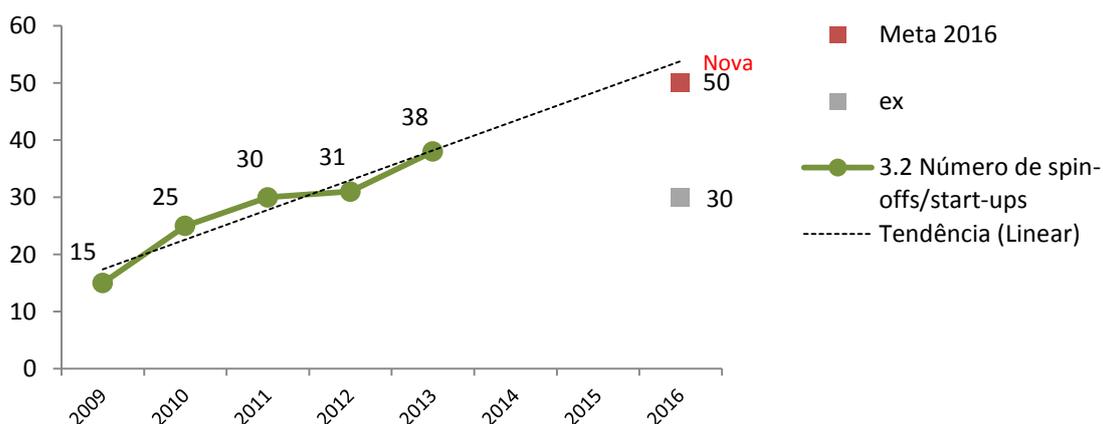


Gráfico 3.2a: Valores médios da NOVA até 2013 (verde) e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

O número de *spin-offs/start-ups* alcançado em 2012 já permitiu ultrapassar o objetivo de 30 proposto até 2016, e voltou a aumentar em 2013 para 38. Tendo em conta a tendência, foi proposta uma nova meta de 50.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de spin-offs/start-ups	2009	2010	2011	2012	2013	Valor último ano em análise (JNL)	Tendência	Meta 2016
FCT	11	23	29	30	35	38		Nova 50 ex: 30
FCSH	0	0	0	1	2			
ITQB	4	2	1	0	1			

Tabela 3.2: Na tabela apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão e a tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).

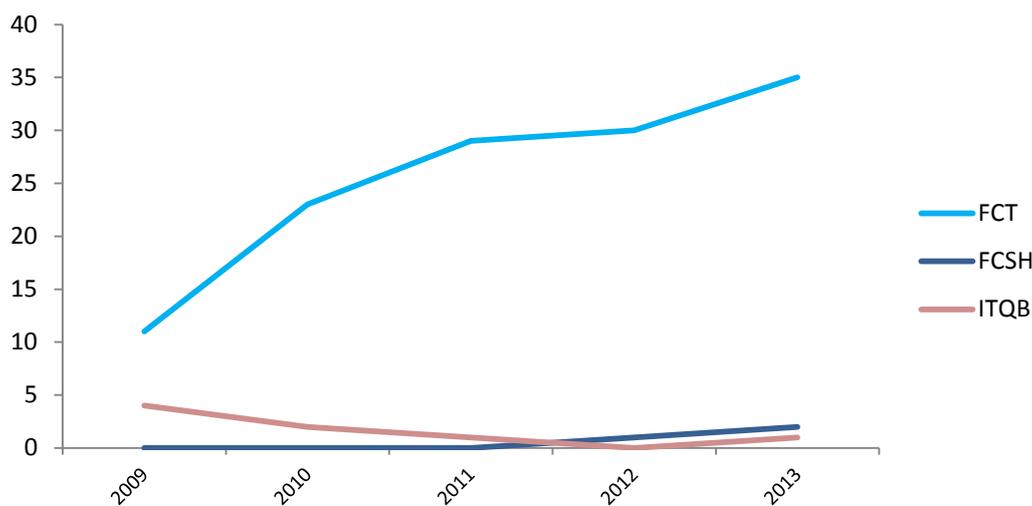


Tabela 3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.2 (Número de *spin-offs* e *start-ups*)

O contributo para este indicador continua a ser fornecido maioritariamente pela FCT, em franco crescimento, já com 35 spin-offs/start-ups. Apenas mais 2 UOs também contribuem, embora numa escala muito mais reduzida (FCSH, 2 e ITQB, 1).

- **Indicador 3.3.1**

-Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.3.1 Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	182	138	158	310	394	Nova 400 ex: 200	

Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/VO e seu congénere na entidade parceira). Não inclui IBET e UNINOVA. Inclui Fundação da FCT. Inclui empresas públicas e privadas, nacionais e internacionais, bancos, sociedades de advogados.

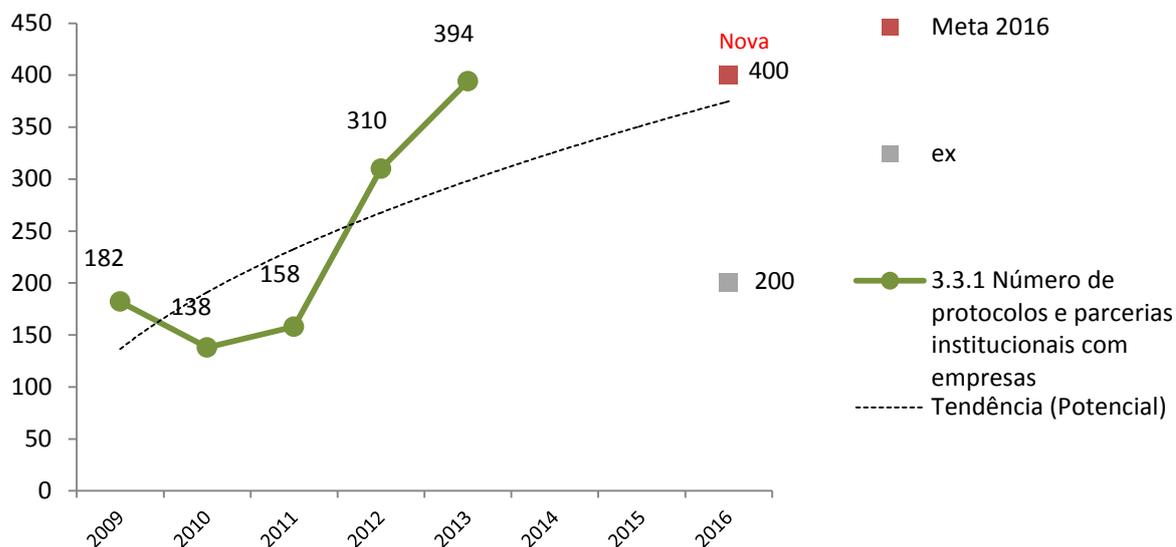


Gráfico 3.3.1a: Valores médios da NOVA até 2013 (verde) e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Este indicador quantifica o número de protocolos e parcerias institucionais com empresas (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/VO e seu congénere na entidade parceira). Tem registado um crescimento exponencial ao longo dos anos analisados permitindo ultrapassar já em 2012 largamente a meta proposta no plano estratégico, com 309 protocolos e parcerias institucionais com empresas. Esse crescimento continuou em 2013, atingindo-se um valor de 394. Foi proposta uma nova meta de 400, tendo em conta a evolução prevista.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas	2009	2010	2011	2012	2013	Varição último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	16	29	30	148	176	↑	394		Nova 400 ex: 200
FCSH	58	29	32	54	113	↑			
Nova SBE	72	34	35	6	13	↑			
NMS FCM	4	3	4	5	14	↑			
FD	8	2	3	10	17	↑			
IHMT	11	2	5	3	5	↑			
NOVA IMS	6	8	12	28	22	↓			
ITQB	0	22	27	44	16	↓			
ENSP	6	9	10	12	18	↑			
R+SAS	1	0	0	0	0	→			

Tabela 3.3.1: Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão; A tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas)

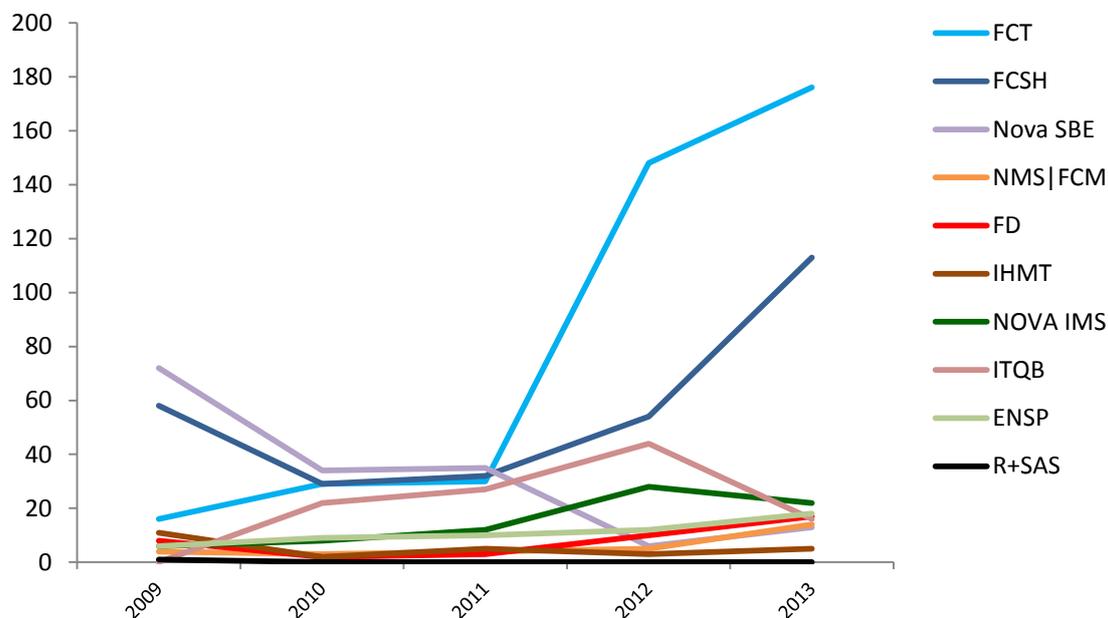


Gráfico 3.3.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.3.1 (Número de protocolos e parcerias institucionais com as empresas)

Analisando detalhadamente por Unidade Orgânica percebe-se que globalmente todas registaram uma tendência positiva, no último ano, exceto a NOVA IMS e o ITQB.

• Indicador 3.3.2

- Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais.

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	%	
							Cumprimento da Meta	
3.3.2 Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	385	182	202	384	751	Nova 1000		ex: 425

Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais (formalizadas pela assinatura de um documento entre o representante máximo da NOVA/UO e seu congénere na entidade parceira); Não inclui IBET ou UNINOVA. Inclui Fundação da FCT. Inclui fundações nacionais, hospitais públicos, autarquias, escolas do ensino básico/secundário, instituições nacionais de ensino superior, associações com sede em Portugal.

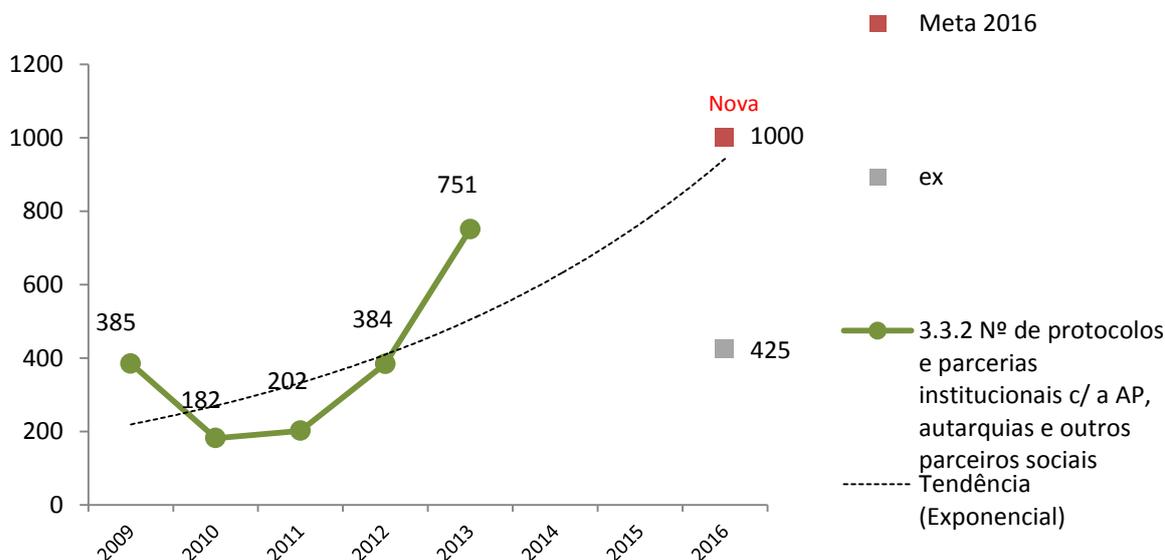


Gráfico 3.3.2a: Valores médios da NOVA até ao ano 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Este indicador tem apresentado nos últimos anos uma evolução positiva progressiva, de tal modo que a meta para 2016 de 425 foi já largamente ultrapassada, com um valor de 751. Foi proposta uma nova meta de 1000, tendo em conta o comportamento verificado.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, autarquias e outros parceiros sociais	2009	2010	2011	2012	2013	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	38	29	39	92	162	751		Nova 1000 ex: 425
FCSH	184	74	61	148	373			
Nova SBE	31	2	2	13	24			
NMS FCM	30	5	10	15	18			
FD	22	6	11	28	35			
IHMT	10	10	23	18	25			
NOVA IMS	19	26	26	30	26			
ITQB	5	6	6	14	20			
ENSP	34	24	24	26	68			
R+SAS	12	0	0	0	0			

Tabela 3.3.2: Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão; A tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).

Analisando em detalhe, verifica-se que a evolução de 2012 para 2013 é positiva em todas as Unidades Orgânicas excepto na NOVA IMS. O peso destacado quer em termos absolutos como de evolução vem das duas UOs de maior dimensão, FCT e FCSH.

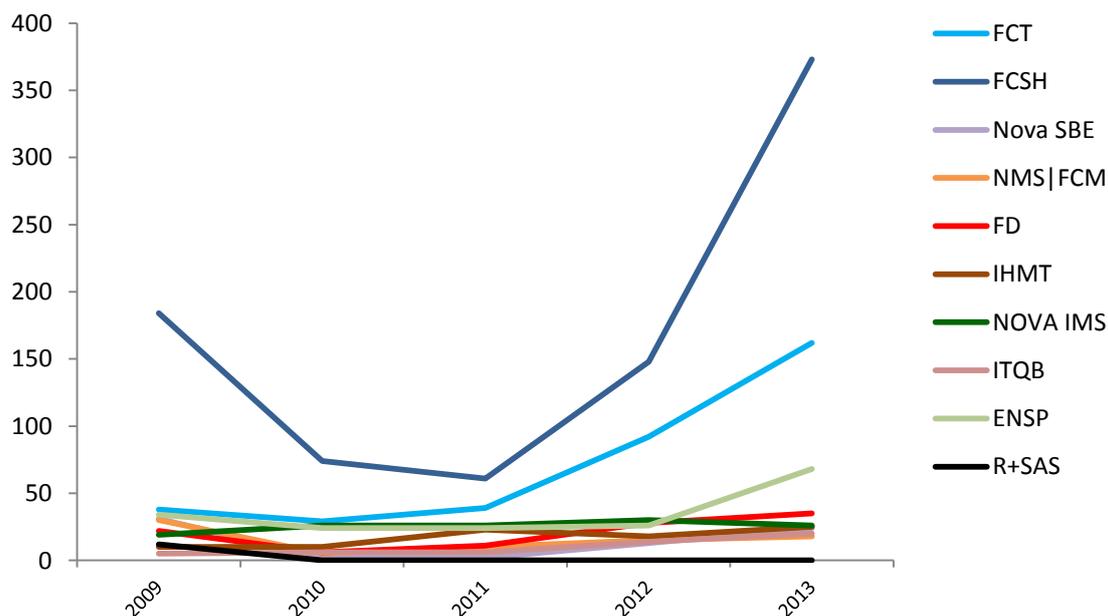


Gráfico 3.3.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.3.2 (Número de protocolos e parcerias institucionais com a Administração Pública, Autarquias e outros parceiros sociais)

• Indicador 3.4

-Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau.

Os dados foram obtidos a partir da resposta à questão: “Após a licenciatura/mestrado/doutoramento, quantos meses demorou a encontrar um emprego ou trabalho remunerado?” (Fonte OBIPNOVA).

Análise global da NOVA

Indicador	2008/ 2009	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.4 Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	84,6%	88,4%	85,4%	87,2%	90,0%	

Diplomados (1º, 2º e 3º ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após a obtenção do grau.

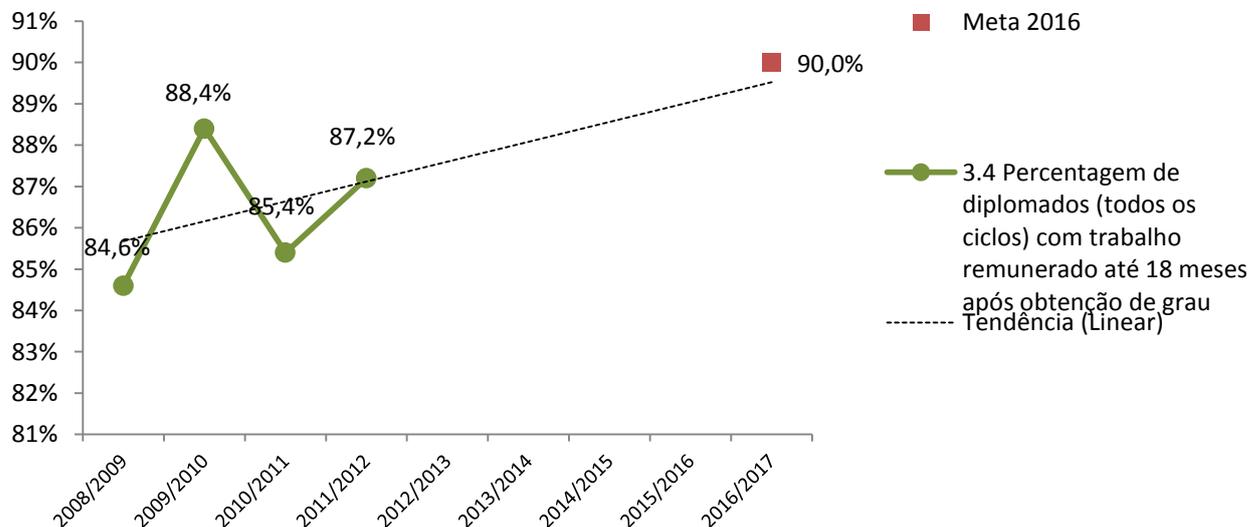


Gráfico 3.4a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2011/2012 e possível tendência até 2016/2017. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A evolução tem sido instável pelo que não é linear que o objetivo de 90% seja atingível em 2016, embora o valor do indicador esteja bastante próximo (87,2%).

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de diplomados (todos os ciclos) com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau	2009/2010	2010/2011	2011/2012	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	88,2%	86,7%	84,9%	↓	90,0%		
FCSH	87,6%	80,9%	83,5%	↑	90,0%		
Nova SBE	82,5%	79,9%	88,1%	↑	90,0%		
NMS FCM	98,5%	99,4%	100,0%	↑	90,0%		
FD	83,7%	87,3%	90,3%	↑	90,0%		
IHMT	100,0%	100,0%	100,0%	→	90,0%		
NOVA IMS	98,4%	95,2%	94,4%	↓	90,0%		
ITQB	100,0%	100,0%	95,8%	↓	90,0%		
ENSP	100,0%	100,0%	96,9%	↓	90,0%		

Tabela 3.4: Na tabela acima apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão e a percentagem de cumprimento da meta até ao último ano analisado.

Nota: Não existem valores desagregados por UO para o ano letivo 2008/2009

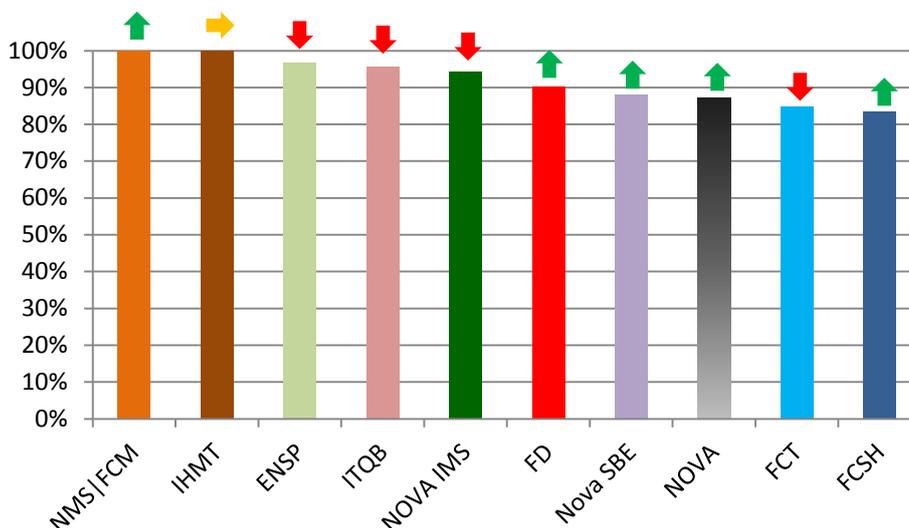


Gráfico 3.4 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 3.4 (Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau em 2011/2012), com indicação de variação no último ano

Destacam-se os resultados obtidos pelo IHMT, que vem mantendo uma percentagem de 100% ao longo dos anos, tendo a evolução positiva geral de 1,8 pontos percentuais sido suportada pelo conjunto FCSH, Nova SBE, NMS|FCM e FD, com especial destaque para a Nova SBE, que cresceu 8,2 pontos percentuais. Nas restantes UOs, registaram-se evoluções menos importantes em sentido contrário, não excedendo -4,2 pontos percentuais, de significado relativo face às margens de erro estimadas (Tabela 3.4c).

Os valores referentes ao emprego dos diplomados em 2011/2012 situam-se abaixo da meta preconizada para 2016, na FCSH, FCT e Nova SBE, o que, tendo em conta o peso relativo destas UOs, influencia decisivamente o indicador global da NOVA mantendo-o também ainda abaixo da meta.

É necessário porém referir que, em qualquer destas UOs, a proporção de Licenciados é particularmente elevada, sabendo-se que nesta subpopulação se verificam simultaneamente uma maior percentagem de desempregados e um menor desenvolvimento de diligências ativas para encontrar trabalho. Efetivamente, a tabela 3.4a confirma que os piores valores de emprego se encontram a nível dos Licenciados, os quais, com a exceção da NOVA IMS, se encontram todos abaixo da meta de 90%, contrariamente ao que acontece com os Mestres e Doutores.

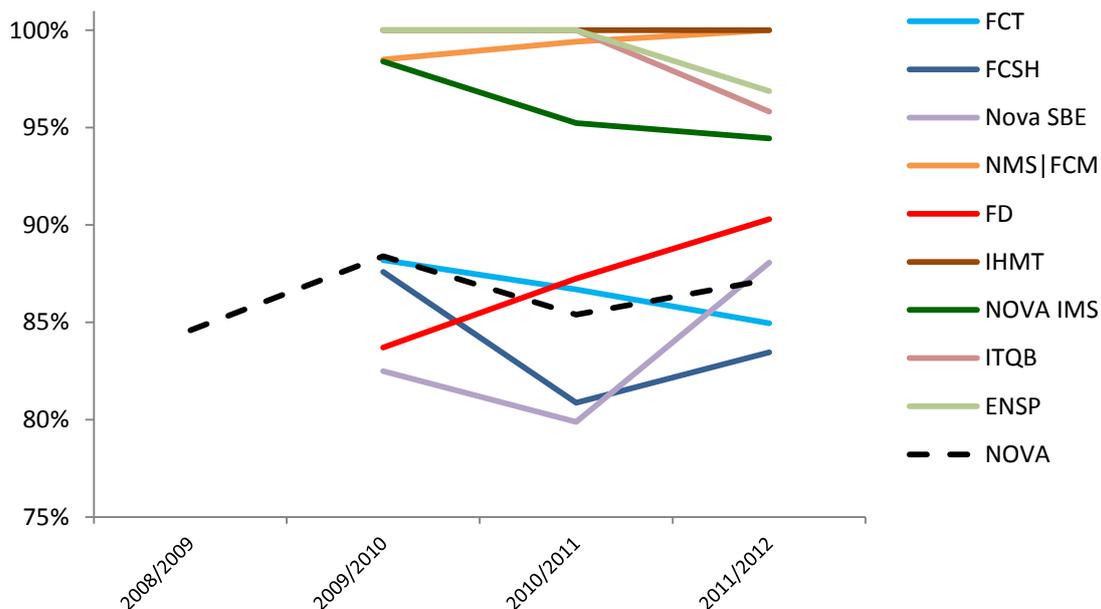


Gráfico 3.4 c: Evolução desagregada por Unidade Orgânica do indicador 3.4 (Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau)

Análise desagregada por UOs e Ciclos (18 e 12 meses)

	18 meses											
	Todos os ciclos			Licenciados			Mestres			Doutores		
	2010/ 2011	2011/ 2012		2010/ 2011	2011/ 2012		2010/ 2011	2011/ 2012		2010/ 2011	2011/ 2012	
FCT	86,7%	84,9%	↓	50,3%	53,8%	↑	96,2%	96,7%	↑	100,0%	98,0%	↓
FCSH	80,9%	83,5%	↑	73,4%	76,8%	↑	91,7%	91,2%	↓	100,0%	97,3%	↓
Nova SBE	79,9%	88,1%	↑	73,1%	79,9%	↑	94,2%	98,7%	↑	100,0%	100,0%	→
FCM	99,4%	100,0%	↑	-	-		99,4%	100,0%	↑	100,0%	100,0%	→
FD	87,3%	90,3%	↑	79,0%	82,1%	↑	100,0%	100,0%	→	-	100,0%	
IHMT	100,0%	100,0%	→	-	-		100,0%	100,0%	→	100,0%	100,0%	→
Nova IMS	95,2%	94,4%	↓	94,4%	92,7%	↓	95,5%	96,7%	↑	100,0%	100,0%	→
ITQB	100,0%	95,8%	↓	-	-		-	-		100,0%	95,8%	↓
ENSP	100,0%	96,9%	↓	-	-		100,0%	96,9%	↓	100,0%	-	
NOVA	85,4%	87,2%	↑	69,5%	73,4%	↑	96,1%	96,4%	↑	100,0%	95,9%	↓

Tabela 3.4a: Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 18 meses após obtenção de grau, com detalhe por UOs e Ciclos, nos 2 anos letivos de análise mais recentes, e variação entre estes anos.

Conforme referido, a análise do indicador fica enriquecida com a subdivisão por Ciclos, notando-se o claro melhor desempenho geral a nível de Doutores em relação a Mestres, e destes relativamente a Licenciados. Tal parece significar que o nível de estudos continua a ser um forte diferenciador em termos de empregabilidade, mas também reflete diferenças entre os 3 níveis de estudos, no número de já empregados na altura da conclusão do curso, assim como no empenho na procura de emprego (Tabela 3.4d).

	12 meses											
	Todos os ciclos			Licenciados			Mestres			Doutores		
	2010/ 2011	2011/ 2012		2010/ 2011	2011/ 2012		2010/ 2011	2011/ 2012		2010/ 2011	2011/ 2012	
FCT	84,6%	80,8%	↓	46,7%	47,2%	↑	94,4%	93,3%	↓	100,0%	96,0%	↓
FCSH	75,7%	78,9%	↑	66,0%	70,3%	↑	89,9%	90,5%	↑	100,0%	86,5%	↓
Nova SBE	66,5%	79,5%	↑	53,8%	65,3%	↑	93,2%	98,0%	↑	100,0%	100,0%	→
FCM	96,5%	100,0%	↑	-	-		96,5%	100,0%	↑	100,0%	100,0%	→
FD	74,5%	85,4%	↑	59,7%	73,2%	↑	97,5%	100,0%	↑	-	100,0%	
IHMT	96,6%	100,0%	↑	-	-		95,7%	100,0%	↑	100,0%	100,0%	→
Nova IMS	92,9%	93,1%	↑	88,9%	90,2%	↑	95,5%	96,7%	↑	100,0%	100,0%	→
ITQB	100,0%	95,8%	↓	-	-		-	-		100,0%	95,8%	↓
ENSP	100,0%	96,9%	↓	-	-		100,0%	96,9%	↓	100,0%	-	
NOVA	80,1%	82,9%	↑	58,5%	65,1%	↑	94,2%	94,7%	↑	100,0%	93,4%	↓

Tabela 3.4b: Percentagem de diplomados com trabalho remunerado até 12 meses após obtenção de grau, com detalhe por UOs e Ciclos, nos 2 anos letivos de análise mais recentes, e variação entre estes anos.

Margem de erro de amostragem e Taxa de resposta

“Após a licenciatura/mestrado/doutoramento, quantos meses demorou a encontrar um emprego ou trabalho remunerado?”

	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
MEA	1,52%	1,47%	1,50%	1,38%
Tx.R	69,55%	68,83%	67,97%	66,83%

Nota: O cálculo da margem de erro de amostragem (E) relativa à questão “Após a licenciatura/mestrado/doutoramento, quantos meses demorou a encontrar um emprego ou trabalho remunerado?” foi realizada através da fórmula $E = \sqrt{(pq)/N}$, onde “p” é a proporção da variável na amostra (por recurso à categoria de resposta “Até 18 meses”); “q” é “1-p”; e “N” é a dimensão da amostra (Rosa, 2013).

Tabela 3.4c: Margens de erro de amostragem e taxas de resposta agregadas (global UNL e todos os Ciclos)

Percentagem de diplomados que não procurou um emprego entre aqueles que nunca o encontraram

		2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012
T	%	ND	46,8%	44,1%	39,7%
L	%	ND	43,3%	43,7%	41,9%
M	%	ND	60,0%	45,9%	31,6%
D	%	ND	100,0%	0,0%	0,0%

Tabela 3.4d: Percentagem de diplomados que não procurou um emprego entre aqueles que nunca o encontraram

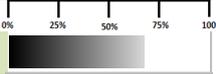
Considerando o período mais curto de apenas 12 meses, obtêm-se, como exetável, percentagens inferiores, no entanto confirmando as análises anteriores, quer de evolução geral positiva entre anos letivos, quer de diferenças entre UOs e entre Ciclos.

É de notar, nos Licenciados, a especificidade da NOVA IMS, que de um ano letivo para o outro melhora a empregabilidade a 12 meses mas piora-a a 18. O mesmo acontece com a FCSH, a nível de Mestres, onde o inverso sucede com a FCT. A nível de Doutores, em geral a empregabilidade piorou para os que se formaram em 2011/2012.

- **Indicador 3.5**

-Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo.

Análise global da NOVA

INDICADOR	2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
3.5 Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	13,6% *	20,00%	

(*) provisório

$(N^{\circ} \text{ estudantes que participam em iniciativas de empreendedorismo} / N^{\circ} \text{ total estudantes}) * 100$

Este indicador foi reformulado, com efeito a partir do presente relatório, para passar a representar toda a atividade da NOVA (à semelhança dos restantes indicadores), e não apenas as iniciativas organizadas unicamente pelo Gabinete de Empreendedorismo, não tendo sido possível recuperar histórico anterior a 2014.

Em 2014, o Gabinete de Empreendedorismo, em estreita colaboração com as várias UOs (através do Conselho de Empreendedorismo), centrou a sua atividade no desenvolvimento de novas iniciativas com diferentes vertentes: estimular a cultura empreendedora, capacitar os alunos para a constituição das suas empresas e promover a multidisciplinaridade e o cruzamento de culturas.

Análise desagregada

Nº de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	2014 *
Programa Turbo	60
One Academy	100
Jamail Larkins	66
Limonada	30
Nova Idea Competition	153
Get Ready	60
The Next Big Idea	70
IHMT palestra	20
Total Gabinete de Empreendedorismo	559
Empreendedorismo a Limões (Prepara-te 2014)	15
Mesa Redonda "Pensar Presente, Preparar Futuro" (Prepara-te 2014)	5
Workshops de Ideias & Equipas 2013/2014	45
Curso Livre Construir Planos de Negócio	37
Prémio empreendedorismo Santander-Totta/FCSH/NOVA	32
Formação em Gestão de Empresas Privadas, Cooperativas e Sociais	45
Workshops de Ideias & Equipas 2014/2015	30
Workshop Como criar o próprio emprego (POPUP 2014)	15
Total FCSH	224
Unidade curricular de Empreendedorismo - 834 alunos	834
4ª Edição do Programa de Apoio ao Empreendedor	20
2 workshops de PI (Maio e Outubro de 2014)	62
Sessão apresentação Acredita Portugal - 23 participantes	23
Sessão apresentação COHITEC - 14 participantes	14
Total FCT	119
Alunos no major de Innovation and Entrepreneurship:	4
Venture Simulation	64
Applied Entrepreneurship	42
Creating & Managing Entrepreneurial Ventures	13
Entrepreneurial Finance & Venture Capital	60
Entrepreneurship	71
Management Seminar	255
New Product Development	69
Social Entrepreneurship	30
Ceo Club: Ignite EMpreendedorismo cor-de-rosa	100
Ceo Club: Conferência TedxUniNova	80
Ceo Club: Conferência exemplos de empreendedorismo (Paez, thereapp)	30
Ceo Club: Shark Tank (fase de entrevistas)	24
Ceo Club: equipa	24
Total Nova SBE	866
Total NOVA	2602
<i>(*) provisório</i>	

3.4 INTERNACIONALIZAÇÃO

• Indicador 4.1

- Número de parcerias em redes Europeias e globais

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumpriment
4.1 Número de parcerias em redes Europeias e globais	127	165	183	491	736	Nova 800	
						ex: 300	

Número de parcerias internacionais (redes Europeias e globais, incluindo projetos e bolsas do 7º Programa-Quadro da UE) /1000 ETI (ETI docente + investigador, *post-docs* excluídos). Inclui fundações com sede fora de Portugal, instituições estrangeiras de ensino superior, projetos e redes financiados pelo 7º Programa-Quadro, ações COST, associações com sede no estrangeiro.

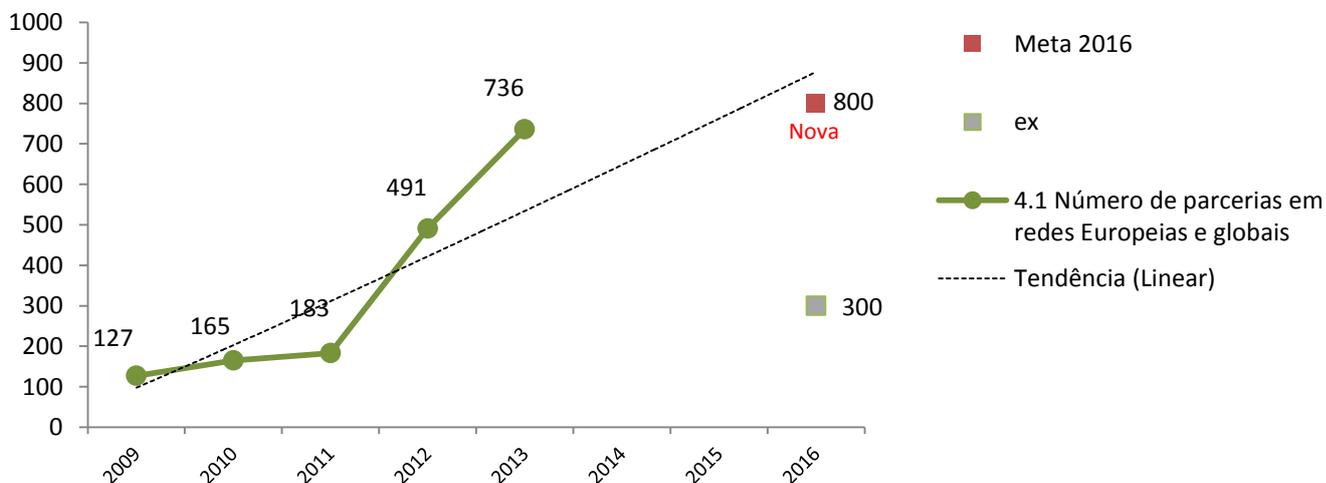


Gráfico 4.1a: Valores médios da NOVA até 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Apesar da revisão do objetivo em julho de 2013 para o novo valor de 300 parcerias internacionais, com os dados atualizados de 2012 já se ultrapassou largamente a meta de 2016, e ainda mais com os de 2013, tendo-se conseguido já 736 parcerias. A Nova SBE atualizou os dados de 2012 (explicação para a passagem de 1 para 158)

A meta foi redefinida, tendo em conta os critérios ultimamente adotados que indiciam uma dimensão bem superior à prevista, para ponto próximo acima do alcançado no último ano.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de parcerias em redes Europeias e globais	2009	2010	2011	2012	2013	Varição último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	38	11	10	101	51	↓	736		Nova 800 ex: 300
FCSH	8	6	8	70	86	↑			
Nova SBE	3	78	78	158	183	↑			
NMS FCM	2	0	6	12	11	↓			
FD	0	2	2	7	7	→			
IHMT	19	31	35	50	36	↓			
NOVA IMS	8	14	14	39	64	↑			
ITQB	36	13	19	43	280	↑			
ENSP	6	10	11	11	18	↑			
R+SAS	7	0	0	0	0	→			

Tabela 4.1: Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão; A tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).

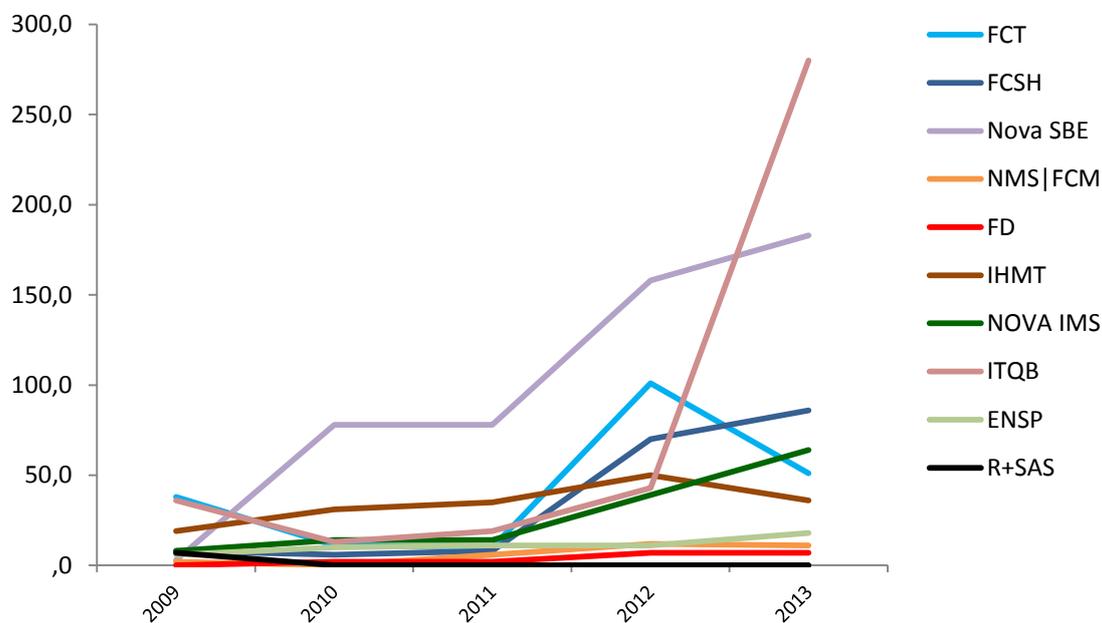


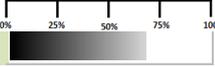
Gráfico 4.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.1 (Número de parcerias em redes europeias e globais)

Cincos UOs sobem, duas estabilizam (FD) ou quase (NMS|FCM), e o IHMT e a FCT descem. No entanto, esta reduz para metade o número que tinha resultado de um aumento brutal em 2012. Destaca-se o ITQB, seguido pela Nova SBE, pela quantidade notável de parcerias, resultado de um crescimento exponencial num único ano, 2013.

- **Indicador 4.2**

-Número de projetos em Programas Quadro da EU

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.2 Número de projetos em Programas-Quadro da EU	30	51	68	95	109	Nova 160 ex: 34	

Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia (participante ou coordenador).
Inclui bolsas individuais Marie Curie.

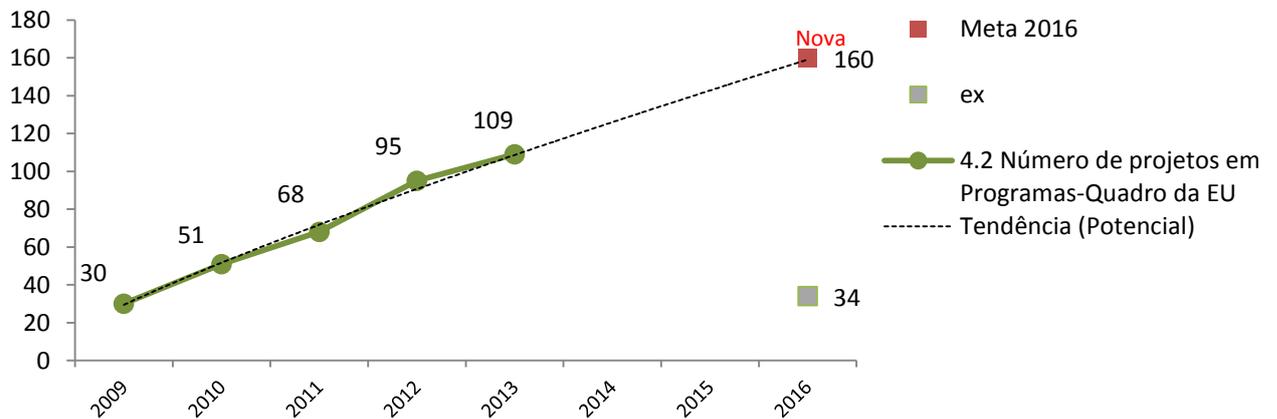


Gráfico 4.2a: Valores médios da NOVA até 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Globalmente o crescimento deste indicador tem sido consistente ao longo dos anos, prevendo-se a larga superação da meta definida para 2016. Com a nova meta proposta de 160, prevê-se o seu atingimento.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de projetos em Programas-Quadro da EU	2009	2010	2011	2012	2013	Varição último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	13	24	30	40	43	↑	109		Nova 160 ex: 34
FCSH	0	0	1	1	10	↑			
Nova SBE	0	0	0	0	5	↑			
NMS FCM	2	2	2	1	5	↑			
FD	0	0	0	0	0	→			
IHMT	3	5	7	16	11	↓			
NOVA IMS	0	0	0	0	3	↑			
ITQB	12	19	27	34	29	↓			
ENSP	0	1	1	3	3	→			

Tabela 4.2: Apresenta-se os valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador em questão; A tendência verificada pelos valores registados até à data do último ano em análise (gráfico de linhas).

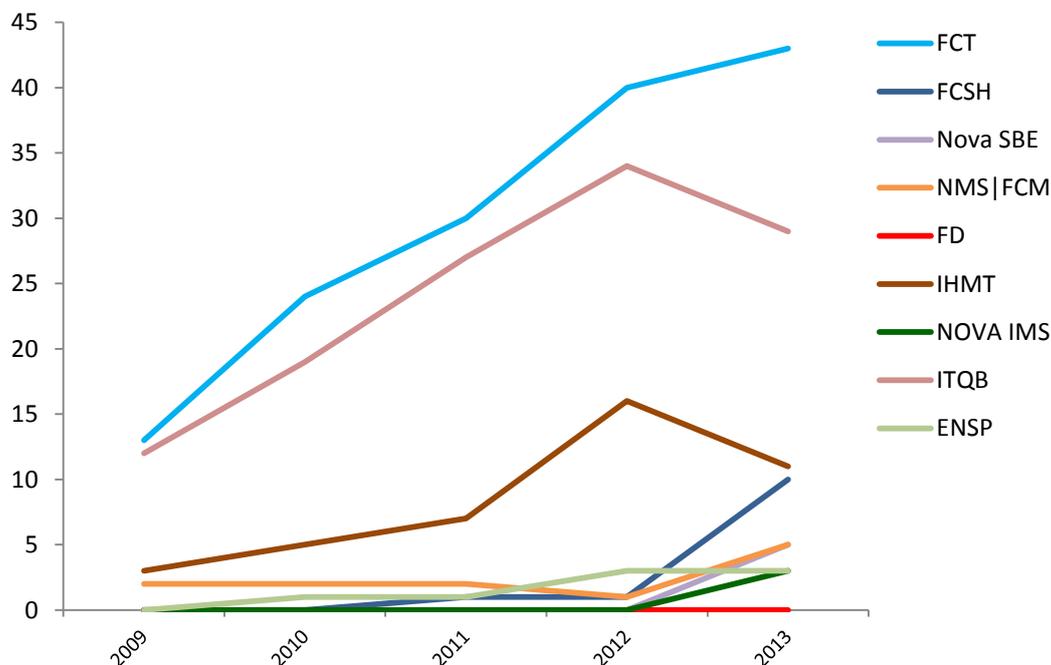


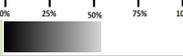
Gráfico 4.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.2 (Número de projetos em Programas Quadro da União Europeia)

Neste indicador verifica-se que a FCT e o ITQB contribuem com quase 3/4 dos projetos, e que a evolução no último ano se deveu sobretudo à FCSH, Nova SBE, NMS|FCM e NOVA IMS.

- **Indicador 4.3**

- Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento
4.3 Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	8,0%	10,8%	14,3%	13,9%	10,7%	20,0%	

Número de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira/Número total de docentes e investigadores (inclui investigadores dos Laboratórios Associados, dos Programas Ciência 2007/2008 e *post-docs*)

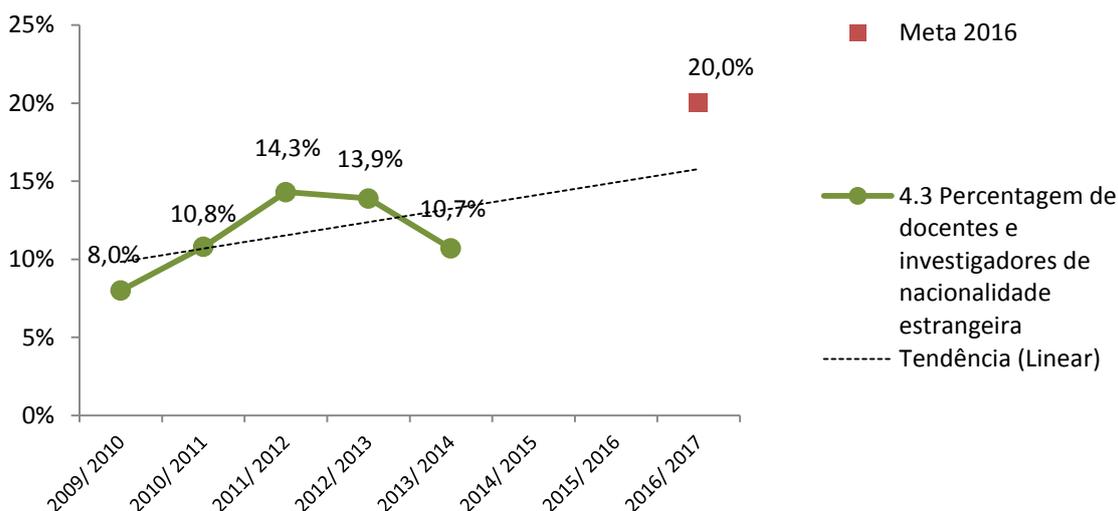


Gráfico 4.3a: Valores médios da NOVA até 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

A percentagem de docentes e Investigadores de nacionalidade estrangeira começou a regredir ligeiramente em 2012, tendo em 2013 voltado a níveis de 2010. Tal comportamento compromete seriamente o atingimento da meta proposta para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	8,7%	8,7%	13,1%	9,0%	9,7%	↑	20,0%		
FCSH	5,9%	16,1%	20,4%	29,9%	18,9%	↓	20,0%		
Nova SBE	15,5%	18,5%	18,2%	16,1%	13,5%	↓	20,0%		
NMS FCM	0,5%	1,0%	1,0%	3,4%	2,6%	↓	20,0%		
FD	2,7%	0,0%	13,5%	0,0%	6,7%	↑	20,0%		
IHMT	10,1%	8,1%	9,5%	10,4%	10,7%	↑	20,0%		
NOVA IMS	5,6%	10,8%	13,9%	9,4%	11,4%	↑	20,0%		
ITQB	23,5%	24,7%	28,6%	40,9%	12,1%	↓	20,0%		
ENSP	2,1%	2,1%	9,5%	9,8%	12,8%	↑	20,0%		

Tabela 4.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.3. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

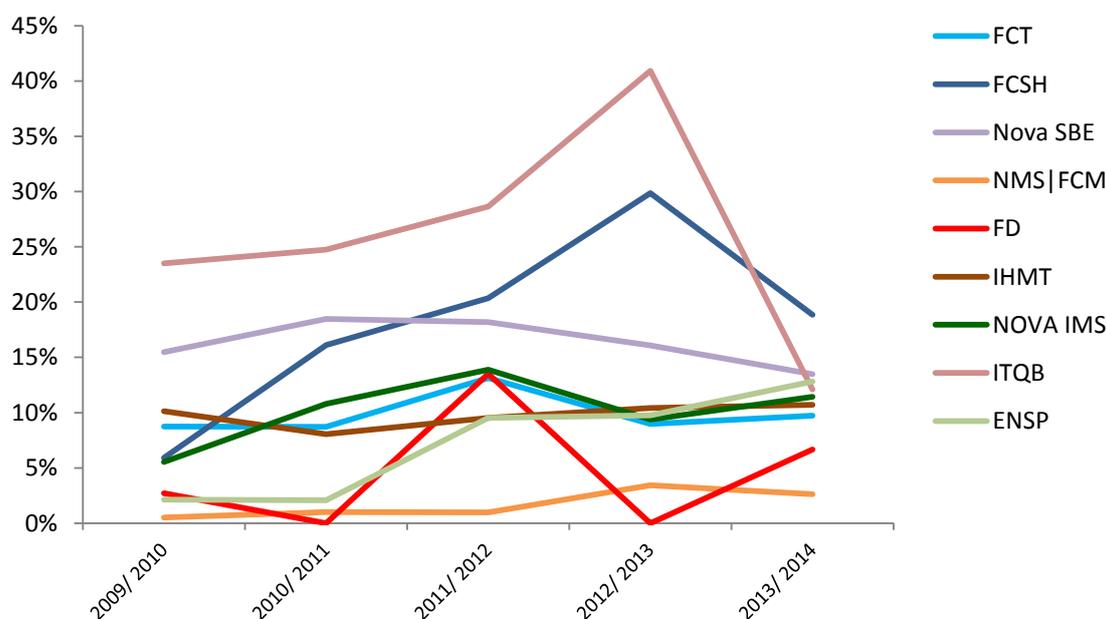


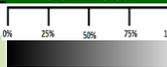
Gráfico 4.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.3 (Percentagem de docentes e investigadores de nacionalidade estrangeira)

Através da leitura do gráfico e da tabela conseguem-se detetar comportamentos distintos, e em geral instáveis, entre as várias Unidades Orgânicas. Em particular, no ano mais recente, FCT, FD, NOVA IMS, IHMT e ENSP sobem, e as restantes descem.

• Indicador 4.4

-Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.4 Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês	9,8%	8,8%	11,3%	15,1%	30,3%	20,0%	

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1.

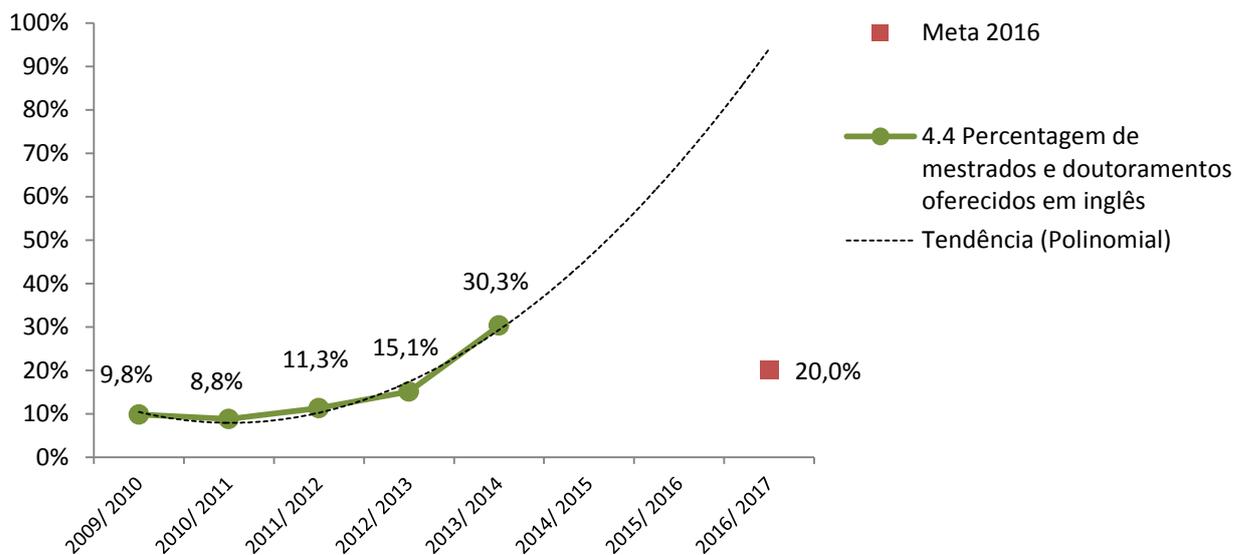


Gráfico 4.4a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

A percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês mantém, tal como no ano passado, um crescimento positivo e com tendência clara a ultrapassar o objetivo proposto para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	0,0%	10,1%	13,5%	46,8%	↑	20,0%		
FCSH	3,7%	0,0%	0,0%	5,6%	↑	20,0%		
Nova SBE	100,0%	100,0%	83,3%	84,6%	↑	20,0%		
NMS FCM	22,2%	22,2%	30,0%	20,0%	↓	20,0%		
FD	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	20,0%		
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	20,0%		
NOVA IMS	20,0%	20,0%	66,7%	83,3%	↑	20,0%		
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	40,0%	↓	20,0%		
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	14,3%	↑	20,0%		

Tabela 4.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.4. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

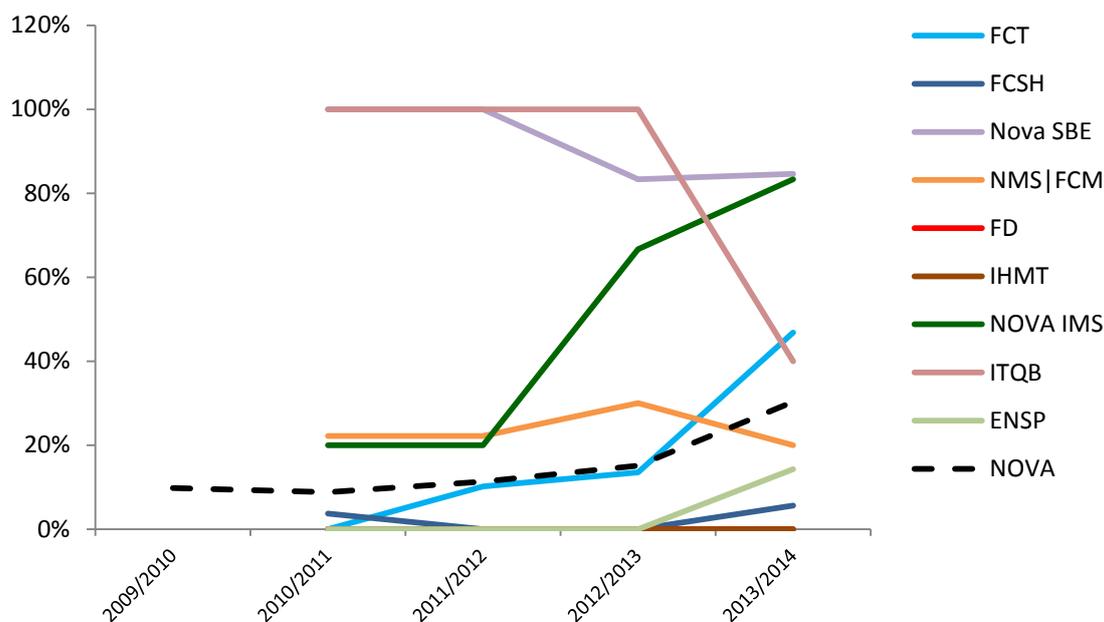


Gráfico 4.4 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.4 (Percentagem de mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês)

Nota: Não há dados desagregados por UO para o ano letivo 2009/2010

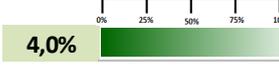
Analisando os dados desagregados por Unidade Orgânica, o ITQB apresentava 100% dos seus mestrados e doutoramentos oferecidos em inglês até ao último ano, em que desce para 40%. A Nova SBE também apresentava 100% dos seus mestrados e doutoramentos em inglês até 2011/2012. Nova SBE e NOVA IMS são as UOs com maiores percentagens atualmente (84,6% e 83,3%).

Analisando este indicador pelas respectivas séries que lhe dão origem constata-se que, em valor absoluto, tanto o número de mestrados e doutoramentos totais como os que são oferecidos em inglês têm vindo a aumentar (em relação ao ano anterior, de 186 par 195 e de 29 para 33).

• Indicador 4.5.1

-Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*incoming*)

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.5.1 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>incoming</i>)	3,0%	3,3%	3,6%	5,3%	5,4%*	4,0%	

(*) *provisório*

O número total de estudantes em programas de mobilidade *incoming* foi obtido através de elementos recebidos do Gabinete de Relações Internacionais e corresponde apenas aos estudantes Erasmus até 2011/2012, passando a incluir todas as modalidades a partir de 2012/2013. O número total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau foi obtido a partir do RAIDES.

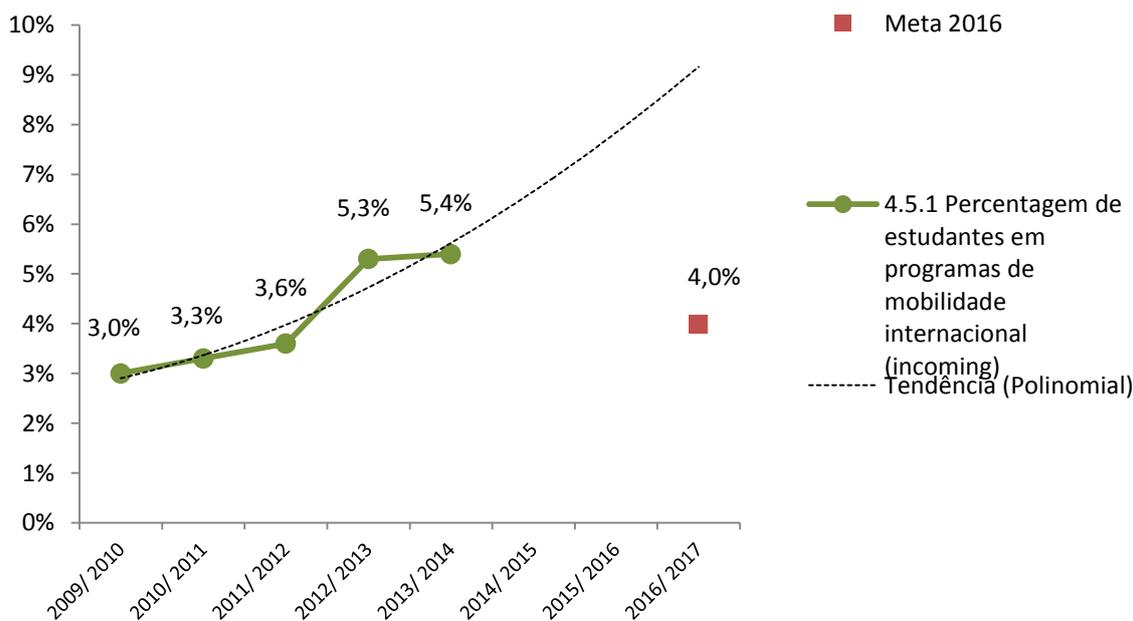


Gráfico 4.5.1a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 (verde) e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (incoming)	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014 *	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	1,5%	1,4%	1,4%	2,2%	1,9%	↓	4,0%		
FCSH	4,3%	4,1%	4,7%	7,1%	7,0%	↓	4,0%		
Nova SBE	8,2%	10,3%	10,3%	14,3%	13,3%	↓	4,0%		
NMS FCM	1,8%	2,3%	2,6%	4,0%	4,9%	↑	4,0%		
FD	2,0%	3,0%	3,2%	4,1%	6,5%	↑	4,0%		
IHMT	0,0%	0,0%	0,5%	4,3%	6,8%	↑	4,0%		
NOVA IMS	0,8%	1,4%	1,1%	2,4%	2,9%	↑	4,0%		
ITQB	3,2%	0,8%	4,8%	1,6%	3,2%	↑	4,0%		
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	↑	4,0%		

(*) provisório

Tabela 4.5.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.5.1. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

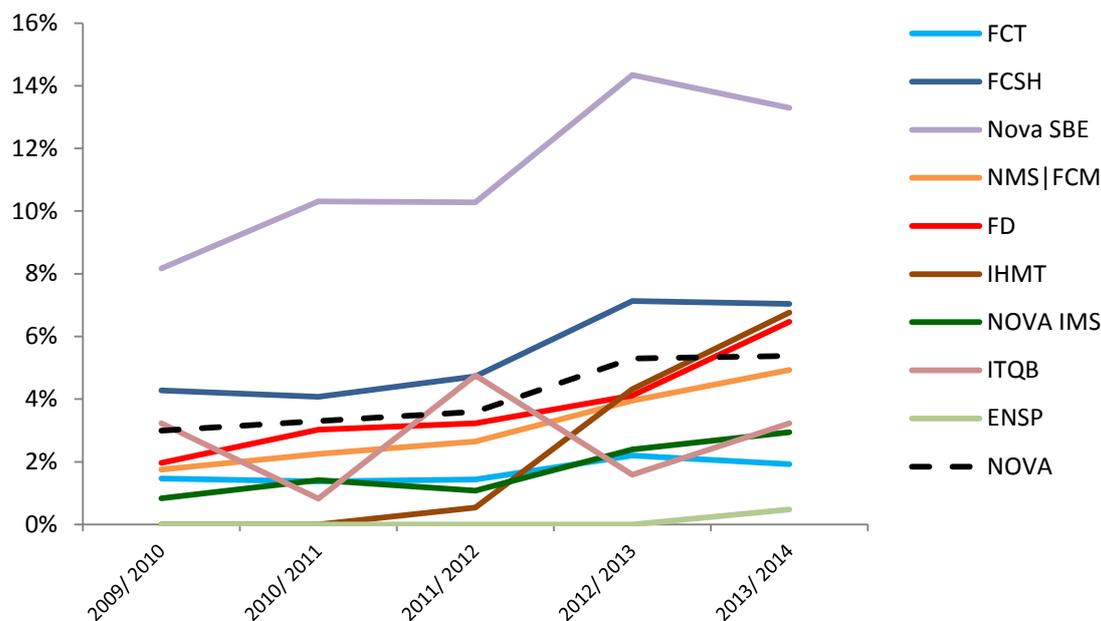


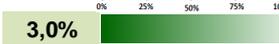
Gráfico 4.5.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.5.1 (Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (incoming))

FD, IHMT, ITQB, NOVA IMS e ENSP aumentam o valor do indicador, compensando as diminuições das restantes UOs, levando a uma quase estabilização a nível global da NOVA. Embora tendo descido, a Nova SBE permanece isolada no topo, com um resultado notável de 13,3%.

- **Indicador 4.5.2**

-Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (*outgoing*)

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
4.5.2 Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (<i>outgoing</i>)	2,1%	2,4%	2,5%	3,6%	3,6%*	3,0%	

(*) *provisório*

O número total de estudantes em programas de mobilidade *outgoing* foi obtido através de elementos recebidos do Gabinete de Relações Internacionais e corresponde apenas aos estudantes Erasmus até 2011/2012, passando a incluir todas as modalidades a partir de 2012/2013. O número total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau foi obtido a partir do RAIDES.

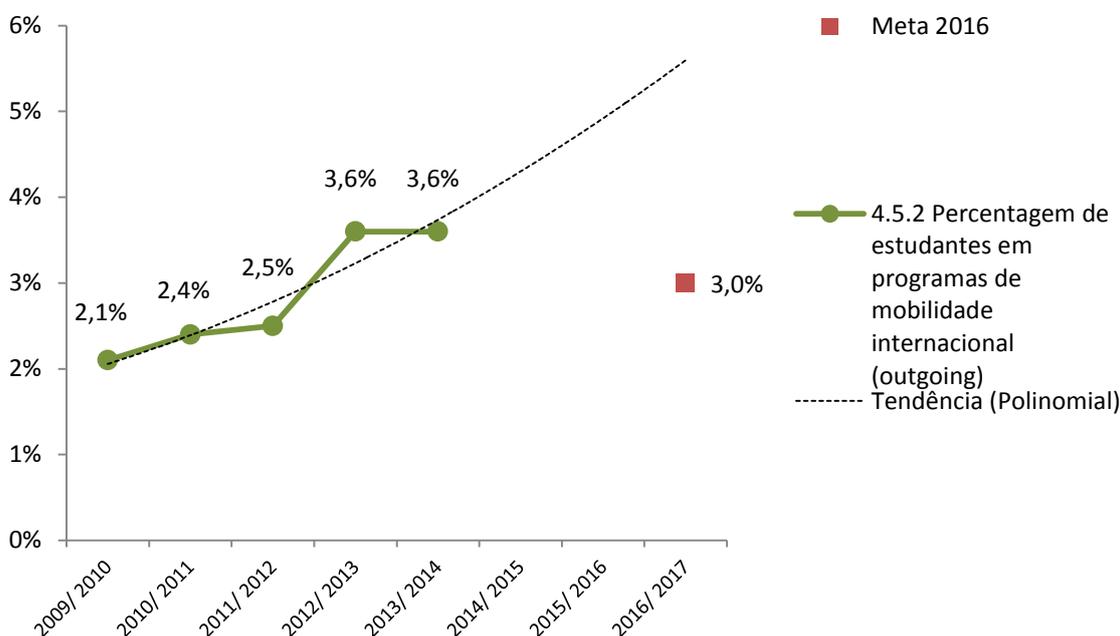


Gráfico 4.5.2a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 (verde) e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Este indicador ultrapassou já em 2012-2013 o objetivo inicialmente proposto para 2016, alcançando os 3,6%, mas desde então estagnou a sua progressão.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing)	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014 *	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	1,2%	1,6%	1,3%	2,0%	1,7%	↓	3,0%		
FCSH	1,7%	1,5%	1,8%	2,2%	2,0%	↓	3,0%		
Nova SBE	8,4%	8,0%	8,8%	13,1%	13,7%	↑	3,0%		
NMS FCM	1,8%	2,7%	2,7%	4,2%	4,3%	↑	3,0%		
FD	2,0%	1,3%	2,2%	1,2%	2,7%	↑	3,0%		
IHMT	0,0%	0,4%	1,1%	1,2%	0,0%	↓	3,0%		
NOVA IMS	0,2%	1,9%	2,0%	3,2%	1,7%	↓	3,0%		
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	3,0%		
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	3,0%		

(*) provisório

Tabela 4.5.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.5.2. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

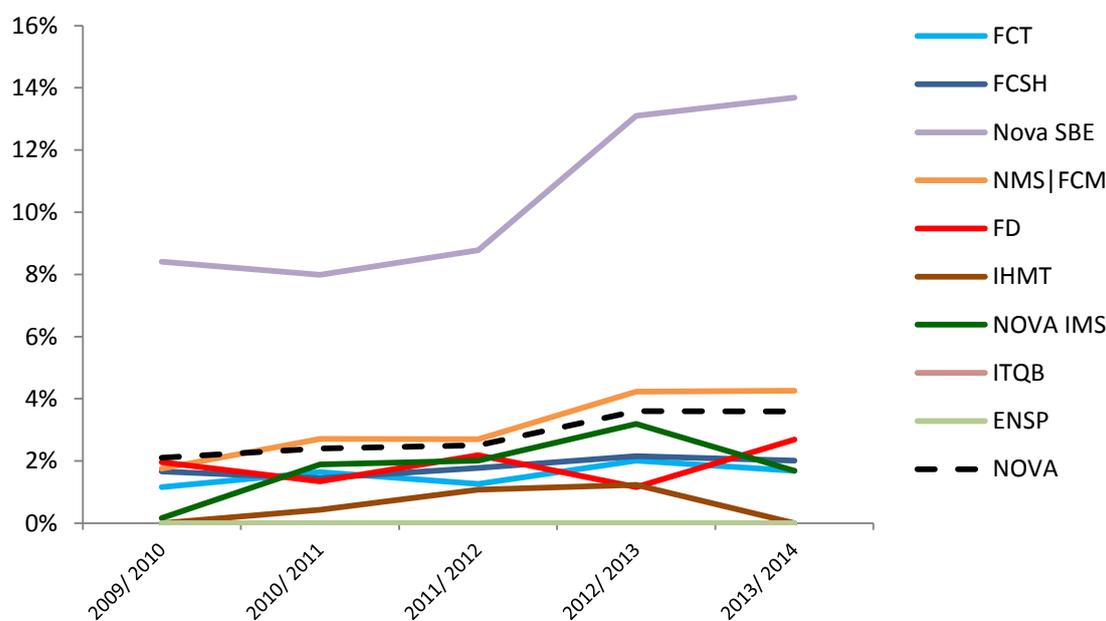


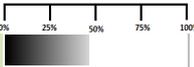
Gráfico 4.5.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.5.2 (Percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing))

A UO com maior percentagem de estudantes em programas de mobilidade internacional (outgoing) registados é a Nova SBE, destacando-se isolada substancialmente acima das restantes UOs, tal como acontece com o incoming. À exceção do ITQB e ENSP, que nunca adotaram este tipo de programas, as outras UOs têm em geral visto crescer a sua participação, sendo apenas de lamentar no último ano o retrocesso da NOVA IMS e o abandono do IHMT.

- **Indicador 4.6 (prioritário)**

-Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais.

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
Priorit. 4.6 Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	4,0%	3,8%	3,6%	4,3%	4,6%	10,0%	

Para o apuramento da oferta letiva foi definido que, no caso dos cursos conferentes de grau, deveriam ser considerados apenas os programas de estudos registados até ao momento do início do ano letivo. Assim, para cada ano letivo X-1/X, esse apuramento é feito com referência à data 31.ago.X-1

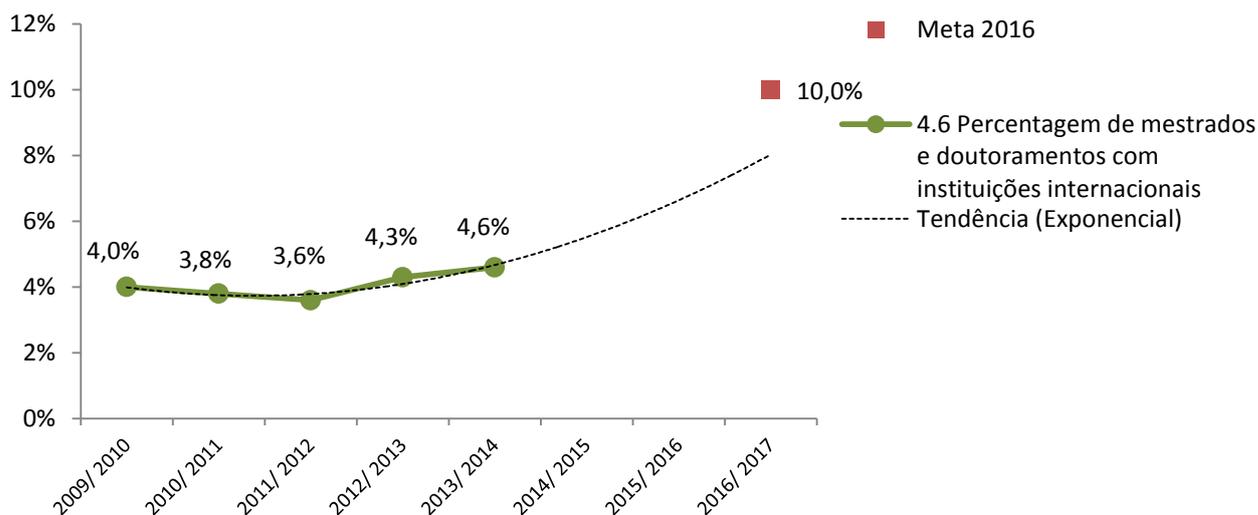


Gráfico 4.6a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Este indicador não apresenta variações significativas ao longo do tempo, e, embora tendo subido nos 2 últimos anos letivos, não aponta no sentido do alcance do objetivo para 2016, encontrando-se ainda muito aquém deste. Tal já se reflete negativamente em rankings internacionais, pelo que parece indicado delinear uma estratégia para rápido incremento da percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Valores actuais	Meta 2016	% Cumprimento da Meta		Tendência
									0%	25%	
FCT	3,2%	3,0%	2,9%	5,4%	5,3%	↓	4/76 cursos	10,0%			
FCSH	2,0%	1,9%	1,7%	0,0%	1,5%	↑	1/67 cursos	10,0%			
Nova SBE	0,0%	0,0%	0,0%	8,3%	7,7%	↓	1/13 cursos	10,0%			
NMS FCM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/10 cursos	10,0%			
FD	40,0%	40,0%	33,3%	33,3%	33,3%	→	2/6 cursos	10,0%			
IHMT	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/10 cursos	10,0%			
NOVA IMS	20,0%	20,0%	20,0%	16,7%	16,7%	→	1/6 cursos	10,0%			
ITQB	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/2 cursos	10,0%			
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	→	0/5 cursos	10,0%			

Tabela 4.6: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.6. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

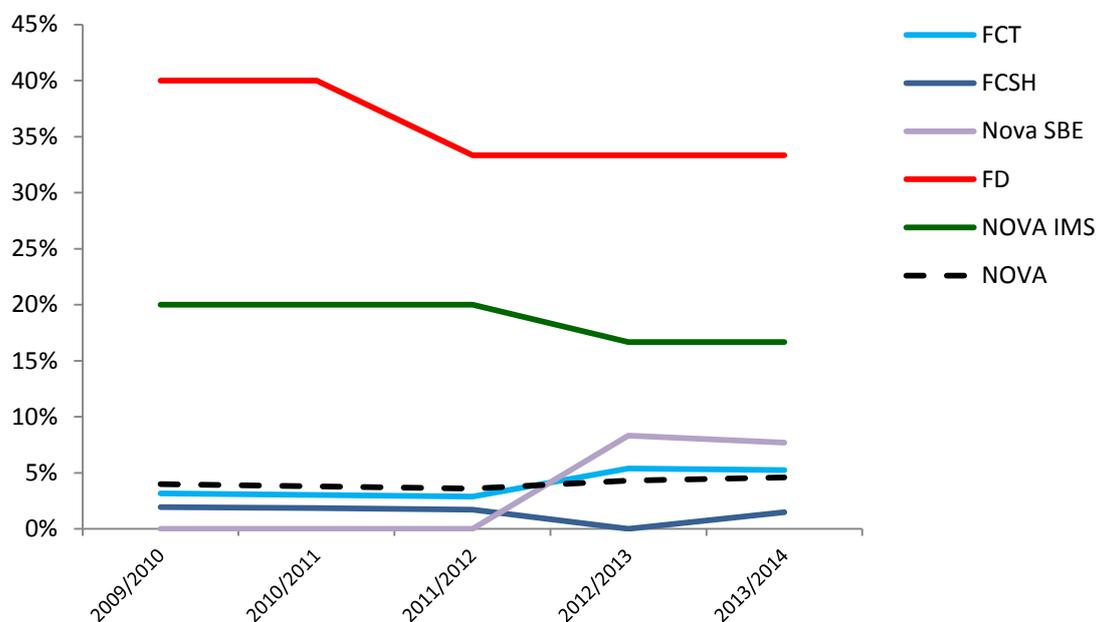


Gráfico 4.6 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.6 (Percentagem de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais)

De salientar que para este indicador continuam a contribuir apenas cinco Unidades Orgânicas, com elevada disparidade entre elas, tendo-se mantido estáveis, à exceção da FCSH que regressa quase ao nível anterior depois de um ano sem contribuir. A FD destaca-se registando 1/3 de mestrados e doutoramentos com instituições internacionais.

• Indicador 4.7

- Número de projetos públicos financiados por agências europeias/internacionais (excluindo o 7º Programa Quadro).

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	Cumprimento da Meta
4.7 Número de projetos públicos financiados por agências europeias/internacionais (excluindo o 7º PQ)	26	40	53	60	45	Nova 60 ex: 29	

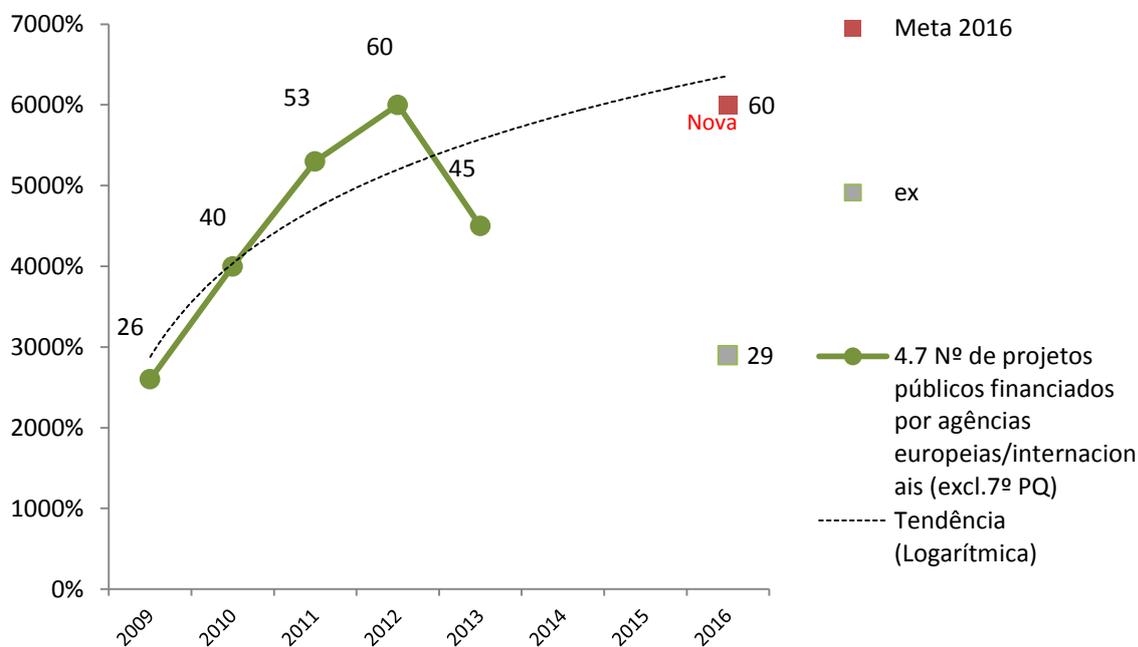


Gráfico 4.7a: Valores médios da NOVA até 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

O número de projetos financiados por agências europeias/internacionais já representou em 2012 cerca do dobro do valor da meta proposta para 2016 e, embora com uma descida de 25%, volta em 2013 a superar esse valor. Propõe-se uma nova meta ao nível do valor máximo atingido em 2012, 60.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Número de projetos públicos financiados por agências europeias/ internacionais (excluindo o 7º PQ)	2009	2010	2011	2012	2013	Variação último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	12	15	14	9	10	↑	45		Nova 60 ex: 29
FCSH	8	18	30	42	21	↓			
Nova SBE	0	0	0	0	3	↑			
NMS FCM	0	0	0	0	2	↑			
FD	0	0	0	0	0	→			
IHMT	2	3	5	5	5	→			
NOVA IMS	0	0	0	0	0	→			
ITQB	3	3	3	3	4	↑			
ENSP	1	1	1	1	0	↓			

Tabela 4.7: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 4.7. Graficamente, apresenta-se com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

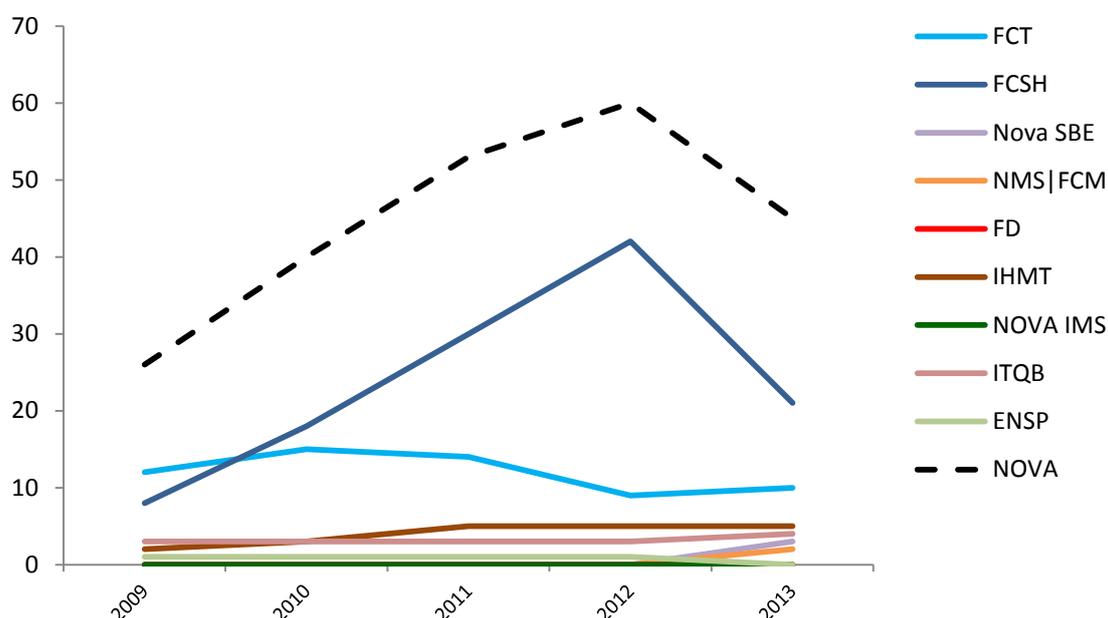


Gráfico 4.7 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 4.7 (Número de projetos públicos financiados por agências europeias/internacionais (excluindo o 7ºPQ))

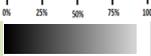
Analisando detalhadamente por Unidade Orgânica, verifica-se que a contribuição da FCSH baixou de 70% para 46,7%, no entanto mantendo o destaque como a mais importante, seguida pela FCT, com cerca de metade do número de projetos.

3.5 RECURSOS HUMANOS

• Indicador 5.1

-Percentagem de docentes com doutoramento

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
5.1 Percentagem de docentes com doutoramento	74,1%	74,0%	77,7%	76,7%	77,3%	85,0%	

Este indicador representa o número de docentes com doutoramento, em ETI, a 31.dez.X. relativamente ao número total de docentes, em ETI, a 31.dez.X

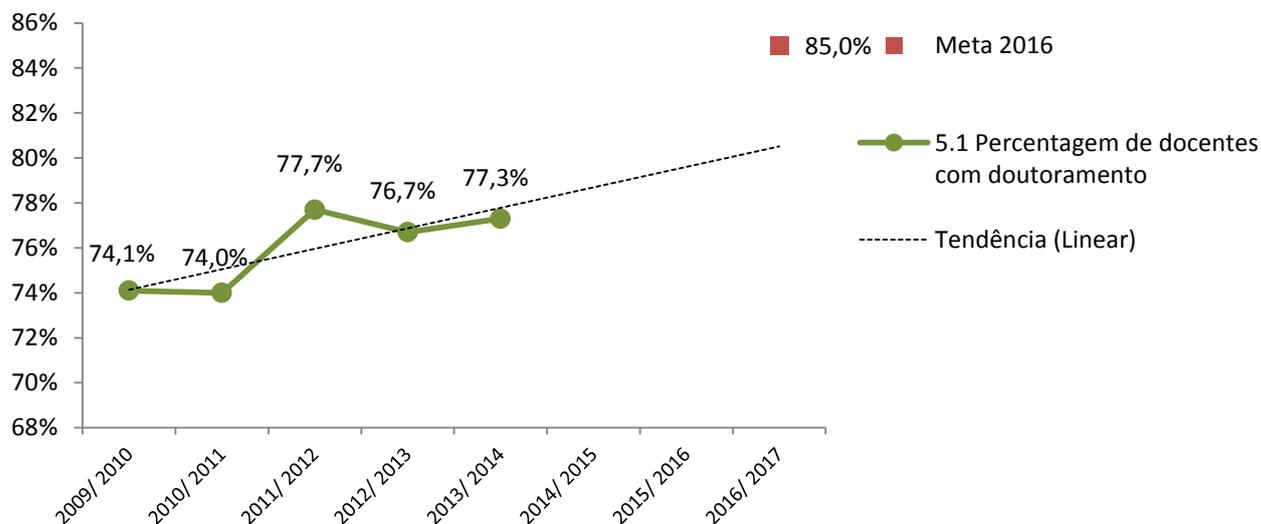


Gráfico 5.1a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

A percentagem de docentes com doutoramento registou um crescimento significativo em 2011/2012. No entanto, a evolução dos 2 últimos anos letivos analisados traz o indicador de regresso a um nível ligeiramente inferior, pelo que, sem intervenção atuante, não existem indícios de que a meta de 85% possa ser atingida em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de docentes com doutoramento	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta		Tendência
								Barra	Gráfico de Linhas	
FCT	87,2%	87,6%	90,9%	88,5%	90,6%	↑	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	
FCSH	84,7%	84,0%	83,8%	83,6%	84,4%	↑	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	
Nova SBE	53,8%	57,2%	55,2%	51,6%	47,5%	↓	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	
NMS FCM	30,6%	28,7%	40,2%	42,8%	42,7%	↓	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	
FD	77,8%	80,9%	86,2%	89,7%	92,6%	↑	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	
IHMT	95,1%	95,2%	98,2%	97,4%	98,8%	↑	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	
NOVA IMS	77,3%	72,6%	75,0%	74,7%	64,0%	↓	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	
ITQB	100,0%	100,0%	100,0%	97,3%	100,0%	↑	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	
ENSP	61,9%	70,2%	86,9%	90,8%	89,8%	↓	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	
R	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	85,0%	[Barra]	[Gráfico]	

Tabela 5.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.1. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

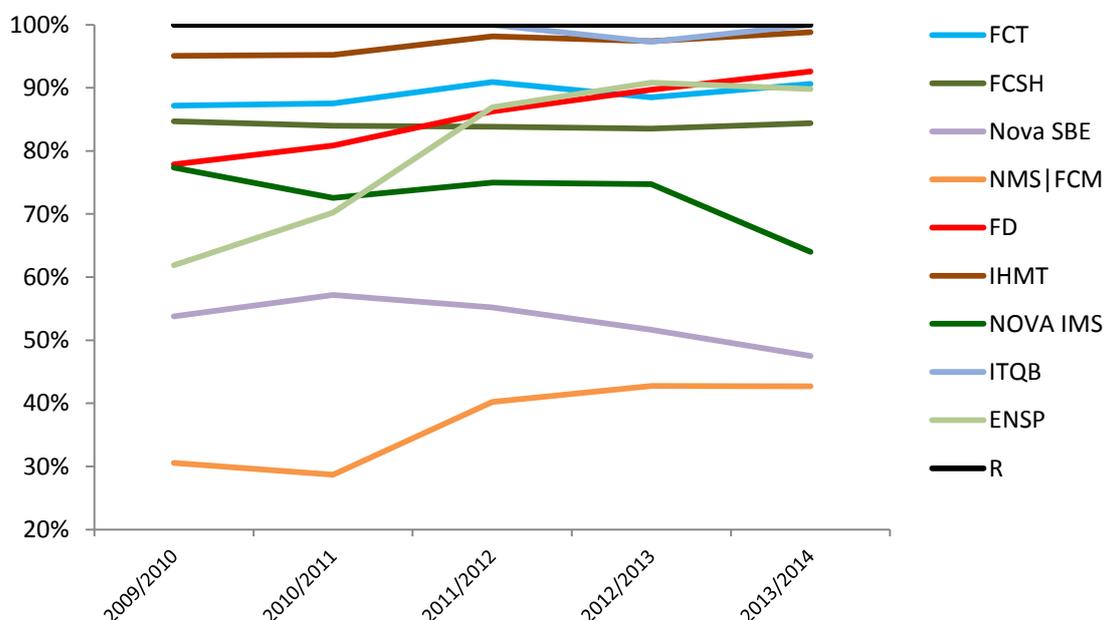


Gráfico 5.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.1 (Percentagem de docentes com doutoramento (por ETI))

ITQB, IHMT, FD, FCT e ENSP têm vindo a ultrapassar confortavelmente a meta estabelecida para 2016. No último ano letivo analisado, a FCSH praticamente atingiu a meta, apenas 3 Unidades Orgânicas se encontrando significativamente abaixo, com destaque negativo para a NOVA IMS pela quebra que registou de 74,7% para 64%, e para a NOVA SBE pelo declínio continuado e por, juntamente com a NMS|FCM, se situar abaixo dos 50%.

- **Indicador 5.2**

-Percentagem de *post-docs*

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
5.2 Percentagem de <i>post-docs</i>	18,4%	21,4%	26,0%	32,4%	28,2%	↓	25,0%		

1 *post-doc* = 1 ETI. O total de docentes/investigadores com doutoramento em ETI inclui investigadores dos Laboratórios Associados, dos Programas Ciência 2007 e 2008 e *post-docs*.

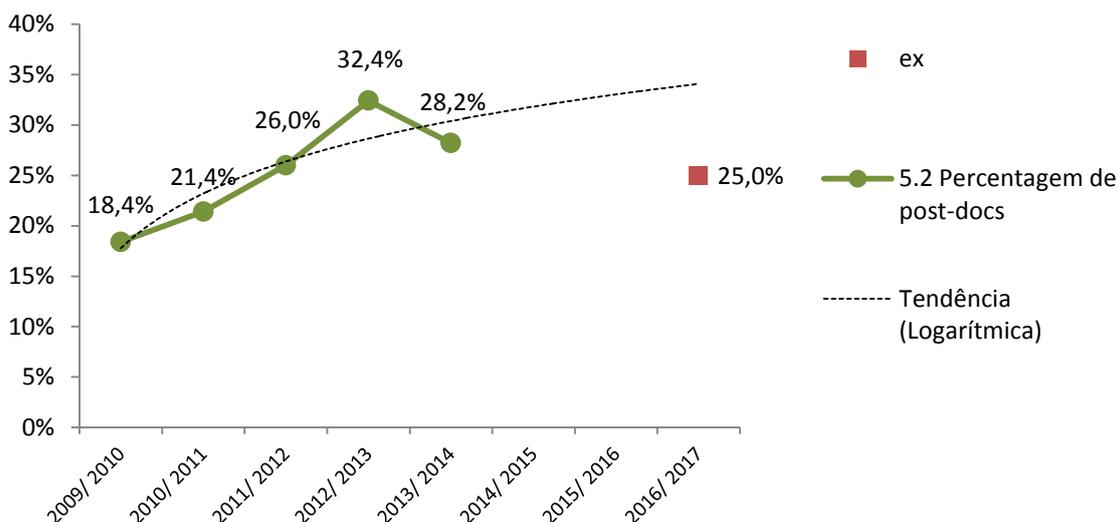


Gráfico 5.2a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

O objetivo global da NOVA para 2016, em relação à percentagem de *post-docs*, já foi ultrapassado em 2011/2012, assim continuando nos 2 anos letivos seguintes e mais recentes.

Note-se que o indicador regista uma quebra em relação ao ano anterior, apesar de a FD não ter então reportado valores.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de post-docs	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	11,3%	12,9%	14,2%	20,1%	18,2%	↓	25,0%		
FCSH	18,8%	27,8%	40,1%	43,6%	39,9%	↓	25,0%		
Nova SBE	11,9%	4,7%	4,6%	6,3%	3,6%	↓	25,0%		
NMS FCM	31,1%	20,5%	22,2%	47,3%	22,3%	↓	25,0%		
FD	10,0%	0,0%	28,5%	0,0%	17,1%	↑	25,0%		
IHMT	23,0%	12,8%	7,7%	21,5%	11,6%	↓	25,0%		
NOVA IMS	0,0%	6,2%	6,8%	0,0%	6,8%	↑	25,0%		
ITQB	39,7%	48,6%	49,0%	54,3%	60,1%	↑	25,0%		
ENSP	0,0%	0,0%	0,0%	5,05%	0,00%	↓	25,0%		

Tabela 5.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.2 . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

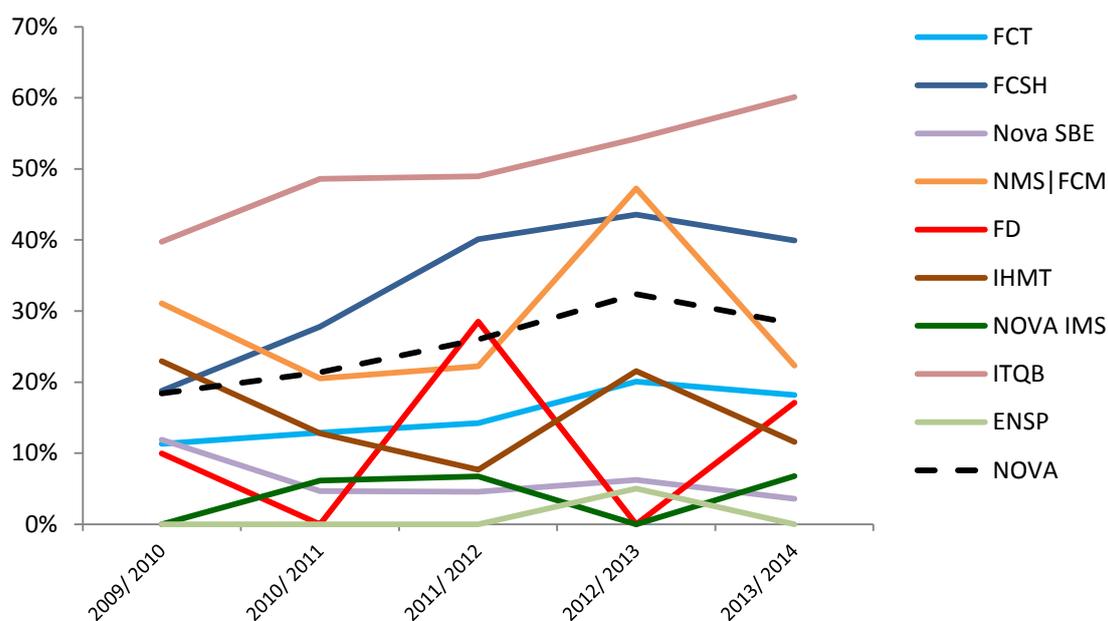


Gráfico 5.2 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.2 (Percentagem de *post-docs* (por ETI))

Nota: Não foram reportados valores para a Faculdade de Direito em 2012/2013.

As evoluções têm sido irregulares e distintas entre as UOs, não se conseguindo discernir uma tendência clara.

- **Indicador 5.3**

- Percentagem de bolsiros de doutoramento

Análise global da NOVA

Indicador	2009/ 2010	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
5.3 Percentagem de bolsiros de doutoramento	30,5%	24,1%	27,4%	27,8%	30,2%	40,0%	

(Número de estudantes de doutoramento com bolsa – Fundação para a Ciência e Tecnologia e outras fontes de financiamento/Número total de estudantes de doutoramento) *100. Apenas bolsas Fundação para a Ciência e Tecnologia. No ITQB são excluídos os estudantes do Instituto Gulbenkian de Ciência.

Nos anos 2009 e 2010 a percentagem de bolsiros refere-se apenas a bolsas da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Em 2010 foram apuradas também as bolsas de outras fontes de financiamento.

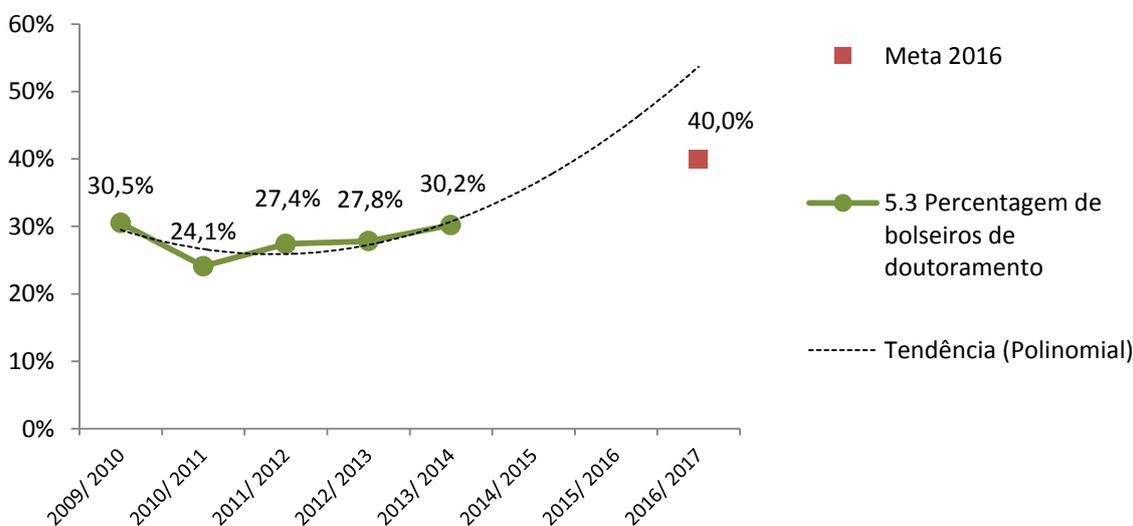


Gráfico 5.3a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Consolida-se uma tendência de crescimento que aponta para a possibilidade de atingimento da meta em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de bolsеiros de doutoramento	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	30,9%	25,1%	29,2%	30,1%	33,2%	↑	40,0%		
FCSH	17,9%	16,7%	21,8%	19,1%	29,5%	↓	40,0%		
Nova SBE	51,6%	34,3%	64,5%	42,9%	36,2%	↓	40,0%		
NMS FCM	26,2%	3,3%	11,7%	84,2%	17,0%	↑	40,0%		
FD	3,1%	0,0%	8,0%	9,6%	11,1%	↑	40,0%		
IHMT	37,7%	45,1%	35,5%	10,1%	15,0%	↓	40,0%		
NOVA IMS	28,6%	14,7%	11,8%	7,1%	6,0%	↓	40,0%		
ITQB	94,3%	96,9%	94,5%	94,4%	94,8%	↓	40,0%		
ENSP	3,3%	1,8%	2,9%	4,2%	2,3%	↑	40,0%		

Tabela 5.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.3. Gráficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

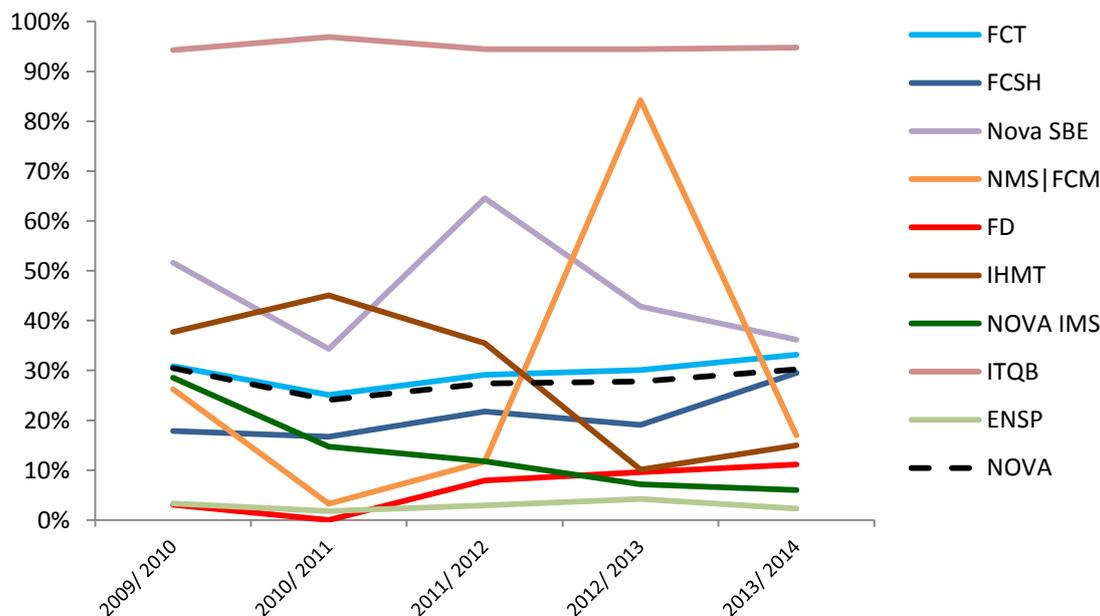


Gráfico 5.3 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.3 (Percentagem e bolsеiros de Doutoramento)

Apesar da relativa estabilidade geral e da abrupta quebra da NMS|FCM, os crescimentos da FCT e FCSH, aliados à dimensão preponderante destas UOs, permitiram moldar um comportamento favorável para o indicador global.

- **Indicador 5.4**

- Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada

Análise global da NOVA

Indicador	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
5.4 Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada	23,7%	23,4%	20,2%	25,1%	26,0%	

(Número de funcionários não docentes que frequentou cursos especializados/Número total de funcionários não docentes) *100

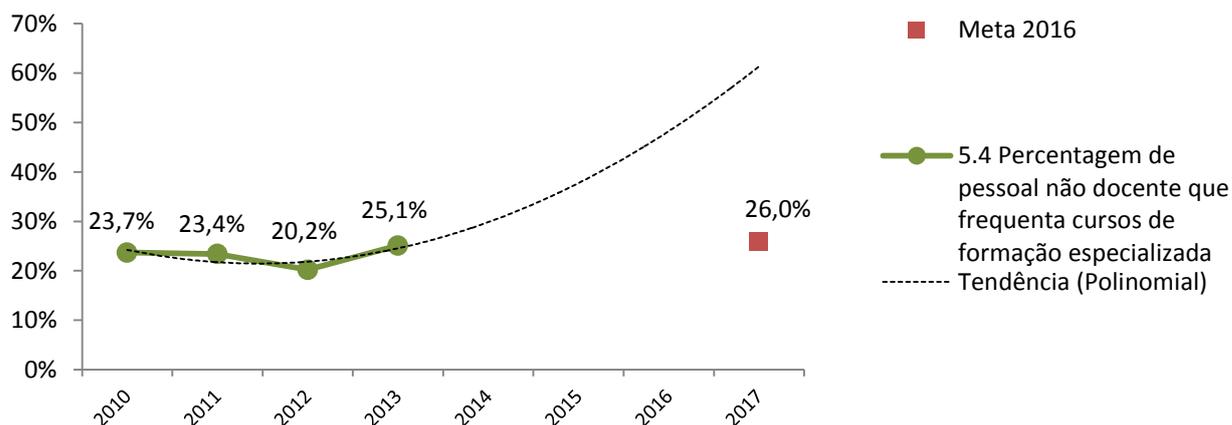


Gráfico 5.4a: Valores médios da NOVA até 2013 (verde) e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho

Registou-se uma inversão na evolução, em sentido positivo, com uma recuperação marcada, chegando o indicador perto do objetivo proposto para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de pessoal não docente que frequenta cursos de formação especializada	2010	2011	2012	2013	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	0,0%	2,7%	1,7%	8,9%	↑	26,0%		
FCSH	46,9%	29,9%	20,2%	40,6%	↑	26,0%		
Nova SBE	79,0%	72,7%	58,8%	78,7%	↑	26,0%		
NMS FCM	14,5%	14,4%	4,0%	12,2%	↑	26,0%		
FD	0,0%	18,8%	25,0%	20,0%	↓	26,0%		
IHMT	28,1%	23,0%	56,3%	33,3%	↓	26,0%		
NOVA IMS	61,1%	94,1%	25,0%	50,0%	↑	26,0%		
ITQB	22,0%	4,0%	20,0%	10,9%	↓	26,0%		
ENSP	0,0%	14,3%	3,7%	23,1%	↑	26,0%		
R	45,7%	52,2%	37,3%	37,9%	↑	26,0%		
SAS	13,5%	23,5%	25,0%	15,8%	↓	26,0%		

Tabela 5.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 5.4 . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

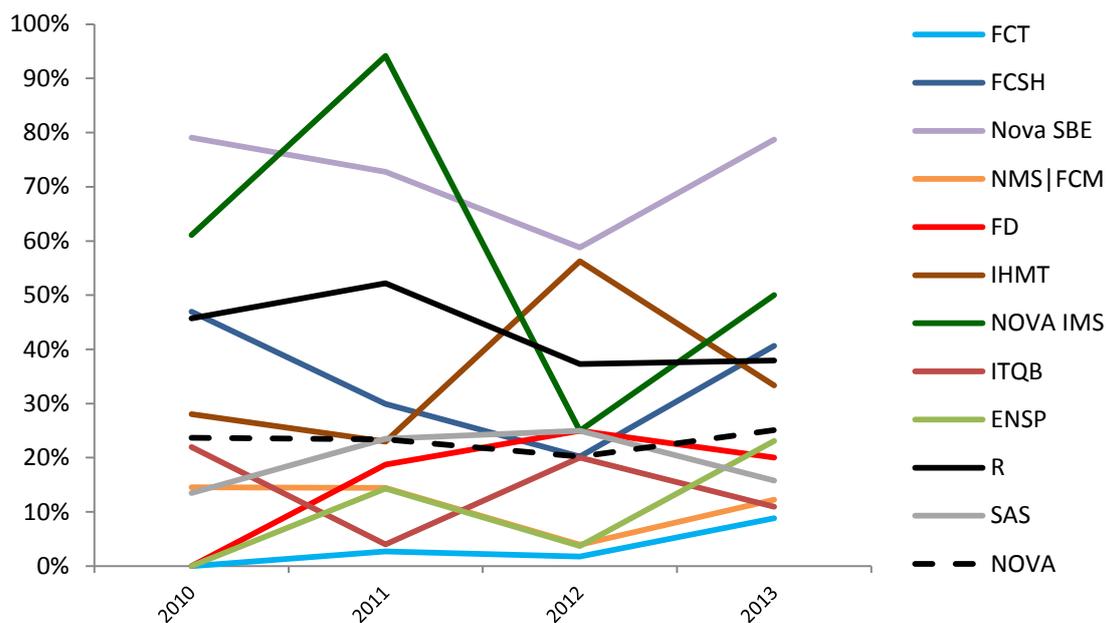


Gráfico 5.4 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 5.4 (Percentagem de pessoal não docente que frequentou cursos de formação especializada)

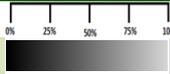
As UOs que contribuíram para a melhoria do desempenho foram a FCT, FCSH, Nova SBE, NMS|FCM, NOVA IMS e ENSP, tendo a Reitoria praticamente estabilizado.

3.6 RECURSOS FINANCEIROS

• Indicador 6.1

-Porcentagem de autofinanciamento (receitas-próprias)

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	%	
							Cumpriment o da Meta	
6.1 Percentagem de auto-financiamento (receitas próprias)	52,6%	51,6%	55,6%	60,0%	58,6%	58,0%		

Receita obtida do Orçamento de Estado para o Funcionamento do Ensino Superior. Inclui os orçamentos históricos e a dotação da fórmula de financiamento relativamente ao total da receita durante o ano X. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, apesar de terem ocorrido ligeiras oscilações ao nível das entidades do perímetro externo que, em cada ano, remeteram os seus dados.

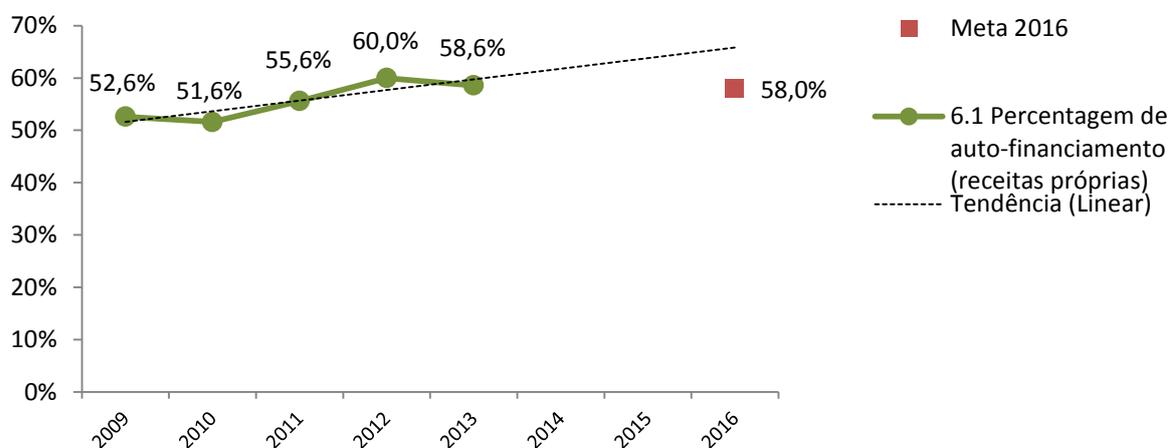


Gráfico 6.1a: Valores médios da NOVA até 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Com a evolução verificada para o ano de 2012, já foi ultrapassado o objetivo pretendido alcançar com este indicador. No entanto, em 2013 o indicador quase voltou a um nível inferior ao objetivo. Pela especificidade deste indicador, não enquadrável na classe de indicadores que se pretende evoluam continuamente, parece ter-se conseguido um equilíbrio ótimo, ditado pela meta de 2016, que importará a partir de agora manter consistentemente dentro de uma faixa de tolerância.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Percentagem de auto-financiamento (receitas próprias)	2009	2010	2011	2012	2013	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	46,7%	46,7%	48,7%	53,4%	51,5%	↓	58,0%		
FCSH	45,7%	44,3%	50,0%	56,3%	52,7%	↓	58,0%		
Nova SBE	54,2%	50,6%	56,8%	63,1%	60,8%	↓	58,0%		
NMS FCM	40,8%	35,1%	36,8%	41,7%	45,2%	↑	58,0%		
FD	50,3%	44,9%	56,7%	57,2%	51,5%	↓	58,0%		
IHMT	40,7%	46,4%	49,6%	55,6%	50,9%	↓	58,0%		
NOVA IMS	69,7%	69,5%	69,3%	73,3%	74,3%	↑	58,0%		
ITQB	77,3%	80,9%	82,4%	86,0%	86,7%	↑	58,0%		
ENSP	57,8%	58,1%	56,5%	63,5%	54,2%	↓	58,0%		
R	49,6%	49,8%	63,4%	53,6%	54,6%	↑	58,0%		
SAS	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	→	58,0%		

Tabela 6.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.1. Gráficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

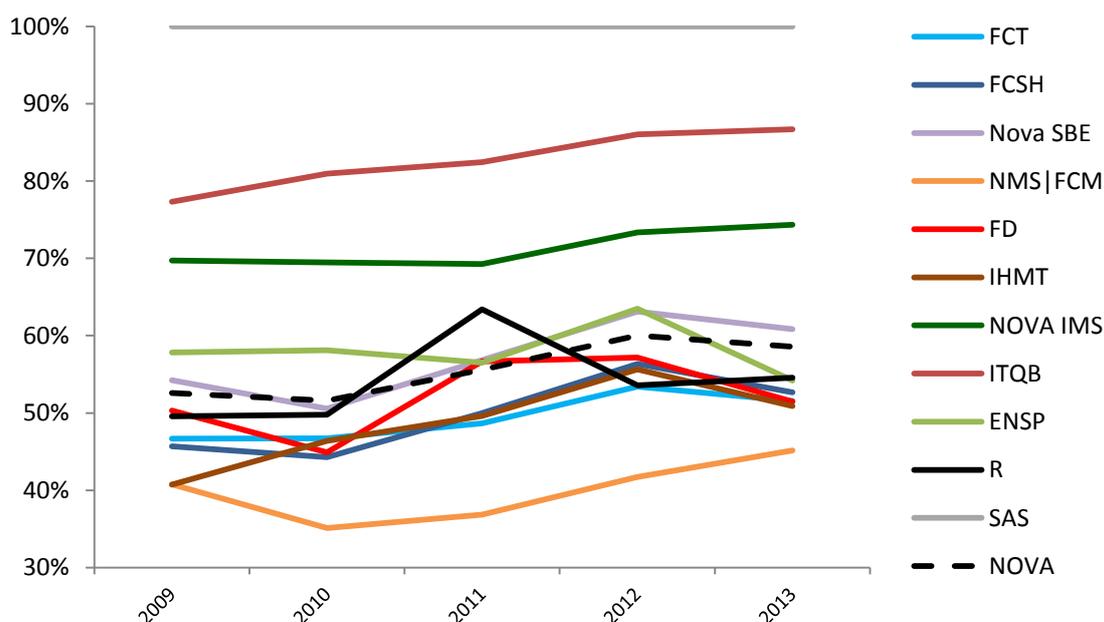


Gráfico 6.1 b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.1 (Percentagem de autofinanciamento (Receitas-próprias))

Em geral as UOs, à semelhança do indicador global, estabilizaram a sua posição. Destacam-se a inflexão e quebras significativas da ENSP, FD, IHMT e FCSH.

- **Indicador 6.2**

- Receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclo

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
6.2 Receitas de propinas de 1º, 2º e 3º ciclos	12,7%	11,6%	13,1%	14,6%	14,1%	17,7%	

Receita obtida de propinas de 1.º, 2.º e 3.º Ciclos, relativamente ao Total da receita durante o ano X. O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009). De acordo com as definições do *U-map*, as transferências obtidas de entidades externas (como a Fundação para a Ciência e Tecnologia) para financiar *bench fees*, que na realidade correspondem aos montantes das propinas de mestrado ou doutoramento, foram aqui classificadas como propinas.

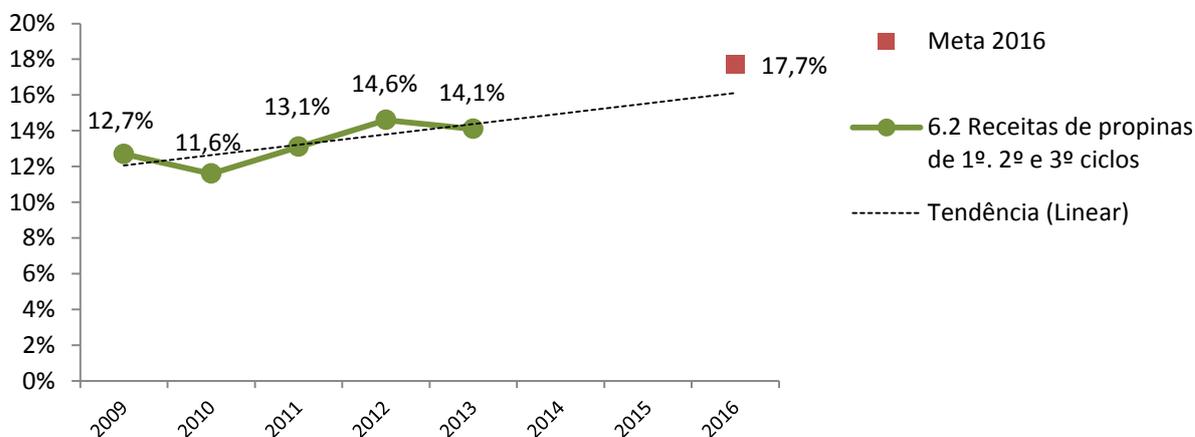


Gráfico 6.2a: Valores médios da NOVA até 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

O ano de análise mais recente (2013) veio colocar um freio na tendência de crescimento anterior que prefigurava o atingimento do objetivo em 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Receitas de propinas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos	2009	2010	2011	2012	2013	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	13,2%	11,7%	13,6%	15,8%	15,0%	↓	17,7%		
FCSH	16,8%	13,7%	16,4%	18,5%	18,4%	↓	17,7%		
Nova SBE	28,9%	28,8%	33,5%	36,8%	37,5%	↑	17,7%		
NMS FCM	15,5%	13,6%	15,8%	16,8%	15,3%	↓	17,7%		
FD	28,9%	29,7%	30,9%	29,9%	30,5%	↑	17,7%		
IHMT	2,2%	3,3%	3,2%	4,5%	5,7%	↑	17,7%		
NOVA IMS	18,9%	20,5%	21,3%	22,6%	22,9%	↑	17,7%		
ITQB	2,2%	2,3%	2,7%	4,5%	2,1%	↓	17,7%		
ENSP	8,2%	9,2%	11,6%	12,5%	10,4%	↓	17,7%		

Tabela 6.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.2. Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

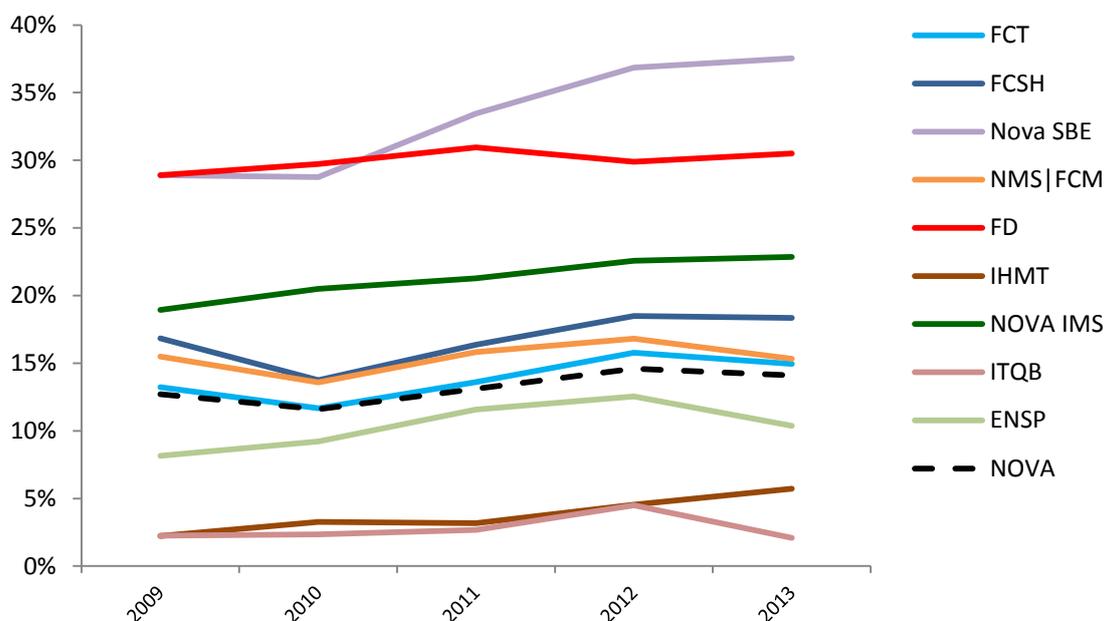


Gráfico 6.2b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.2 (Percentagens de receitas de propinas de 1.º, 2.º e 3.º ciclos)

As UOs praticamente estabilizaram, sendo apenas de destacar o crescimento continuado do IHMT e as quebras mais significativas da NMS|FCM, da ENSP e do ITQB, caso agravado por se tratar de uma redução para menos de metade da percentagem.

- **Indicador 6.4**

-Receitas de financiamento para investigação

Análise global da NOVA

Indicador	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento
6.4 Receitas de financiamento para investigação	29,1%	29,9%	30,8%	34,1%	33,7%	39,0%	

Receitas obtida para financiamento da investigação relativamente ao total da receita durante o ano X.

O apuramento é feito tendo em conta o perímetro interno e o perímetro externo da NOVA, em termos equivalentes à recolha efetuada no primeiro ano de análise (2009).

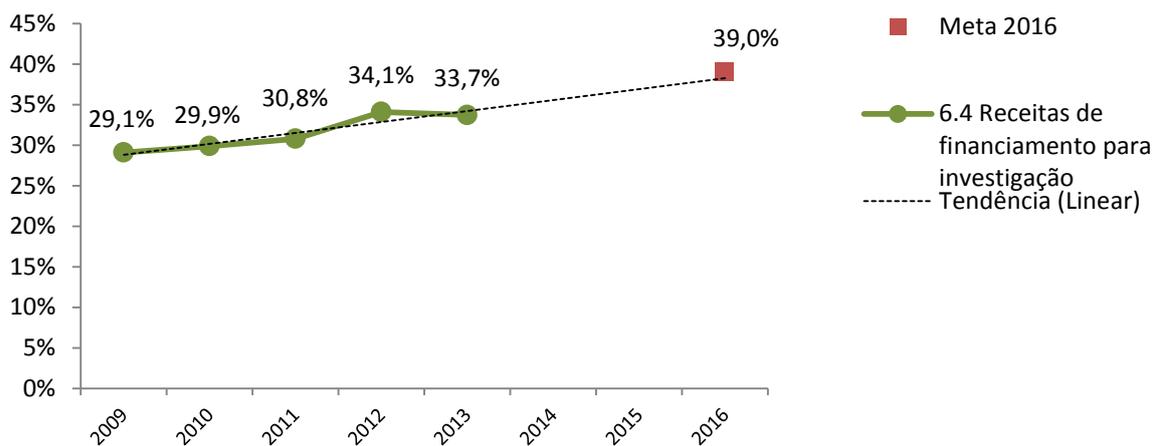


Gráfico 6.4a: Valores médios da NOVA até 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Verificava-se uma evolução que colocava este indicador em linha com o objetivo pretendido para 2016. No entanto, o último ano analisado (2013) registou uma descida, fruto das políticas governamentais cada vez mais restritivas, que coloca em causa o cumprimento da meta.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Receitas de financiamento para investigação	2009	2010	2011	2012	2013		Meta 2016	Cumprimento da Meta	Tendência
FCT	30,8%	30,5%	31,9%	35,2%	34,3%	↓	39,0%		
FCSH	23,8%	24,2%	26,4%	28,2%	24,5%	↓	39,0%		
Nova SBE	18,3%	16,7%	17,4%	19,5%	18,6%	↓	39,0%		
NMS FCM	11,4%	8,9%	9,4%	17,3%	22,2%	↑	39,0%		
FD	11,7%	10,0%	8,9%	6,1%	7,5%	↑	39,0%		
IHMT	29,4%	28,1%	40,6%	43,4%	38,0%	↓	39,0%		
NOVA IMS	42,8%	41,5%	32,2%	30,2%	27,1%	↓	39,0%		
ITQB	71,6%	78,3%	79,5%	81,2%	84,3%	↑	39,0%		
ENSP	38,7%	40,2%	30,4%	33,4%	15,7%	↓	39,0%		

Tabela 6.4: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 6.4. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

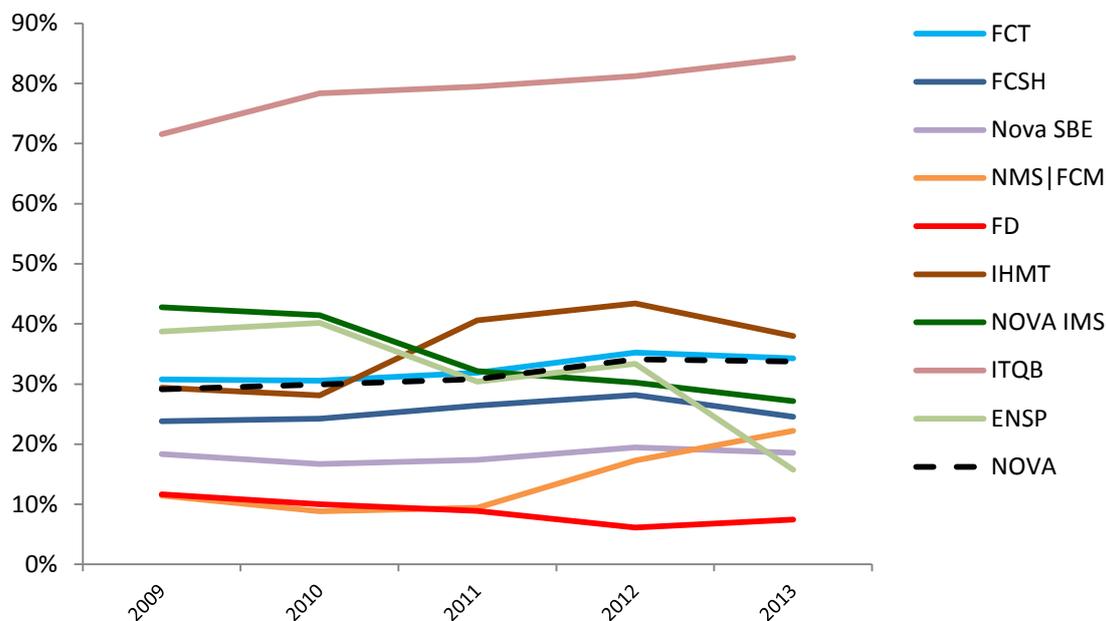


Gráfico 6.4b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 6.4 (Percentagem de receitas de financiamento para investigação)

A ENSP foi a UO mais prejudicada, as outras tiveram reduções mais ligeiras ou quase estabilizaram, destacando-se pela positiva o aumento substancial e continuado da NMS|FCM.

3.7 SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

• Indicador 7.1.1

-Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias

Análise global da NOVA

Indicador	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
7.1.1 Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias	77,1%	79,1%	79,1%	87,1%	Nova 90,0%	
					ex: 100%	

Os valores de ocupação letiva têm por base 10 meses. Os valores totais são calculados com uma ponderação respetiva ao número de camas de cada residência.

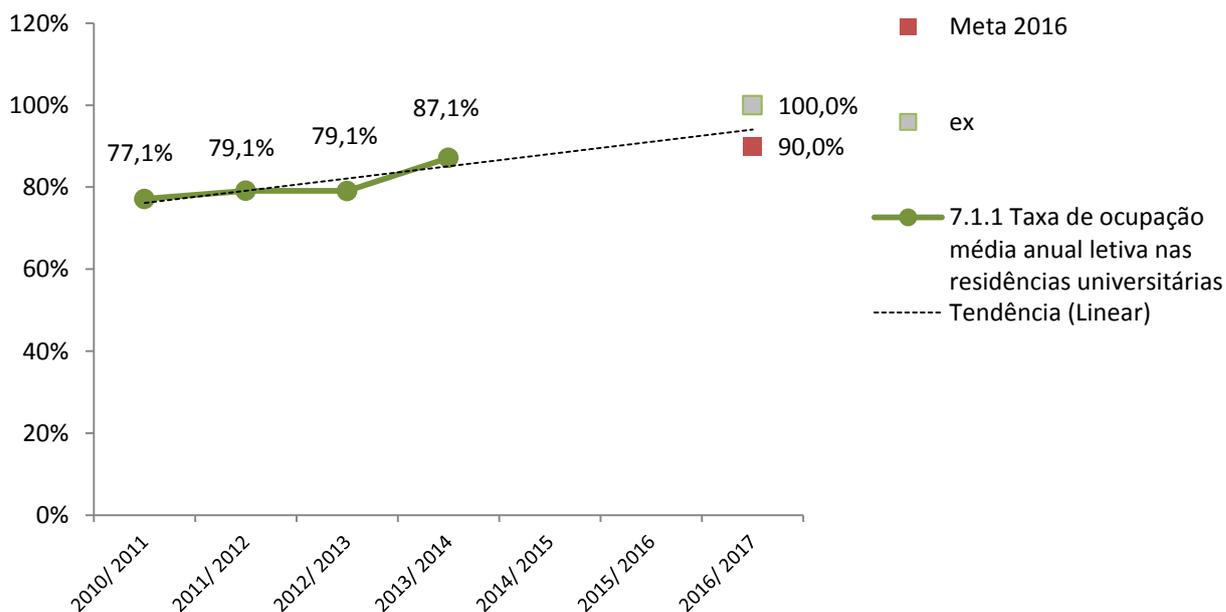


Gráfico 7.1.1a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

A meta de 2016 foi reajustada para o valor mais realista de 90%. Analisando a tendência do indicador, não se verificava até 2012/2013 uma evolução que permitisse alcançar tal objetivo. No entanto, no último ano letivo, houve uma franca progressão que, a ser sustentada, poderá torná-lo possível, sendo justificada por uma redução do valor das mensalidades.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Variação último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
Residência Alfredo de Sousa	80,3%	85,1%	87,7%	91,3%	↑	90,0%	100%	↑
Residência Fraústo da Silva	75,6%	74,9%	71,9%	84,2%	↑	90,0%	93,6%	↑
Residência do Lumiar	73,7%	76,6%	78,8%	85,3%	↑	90,0%	94,8%	↑

Nota: Nova ex: 100%

Tabela 7.1.1: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.1.1. Graficamente, apresenta-se, em barras, a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e, com o gráfico de linhas, o registo dos valores para os anos em análise.

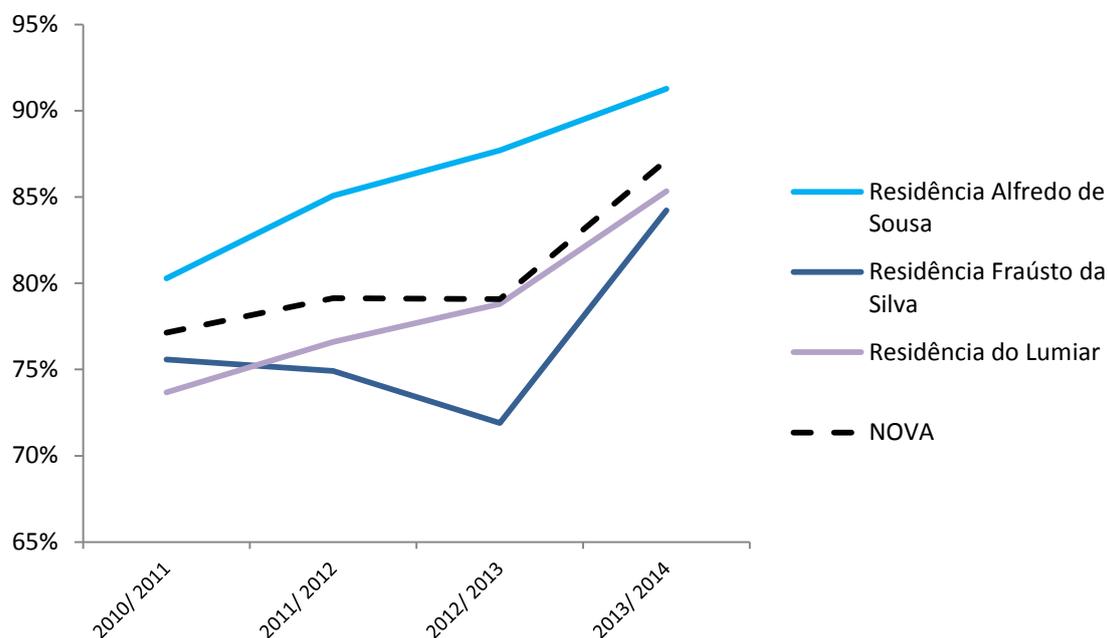


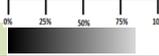
Gráfico 7.1.1b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.1.1 (Taxa de ocupação média anual letiva nas residências universitárias)

A Residência Fraústo da Silva continua a apresentar a menor taxa de ocupação; no entanto foi a que registou a recuperação mais notável, quase alcançando a Residência do Lumiar.

- **Indicador 7.1.2**

-Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências Universitárias

Análise global da NOVA

Indicador	2010	2011	2012	2013	2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
7.1.2 Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias	22,2%	29,0%	33,3%	35,5%	33,3%	Nova 40,0%	
						ex: 50%	

Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias (*Summer Accommodation*). Os valores totais são calculados com uma ponderação respetiva ao número de camas de cada residência.

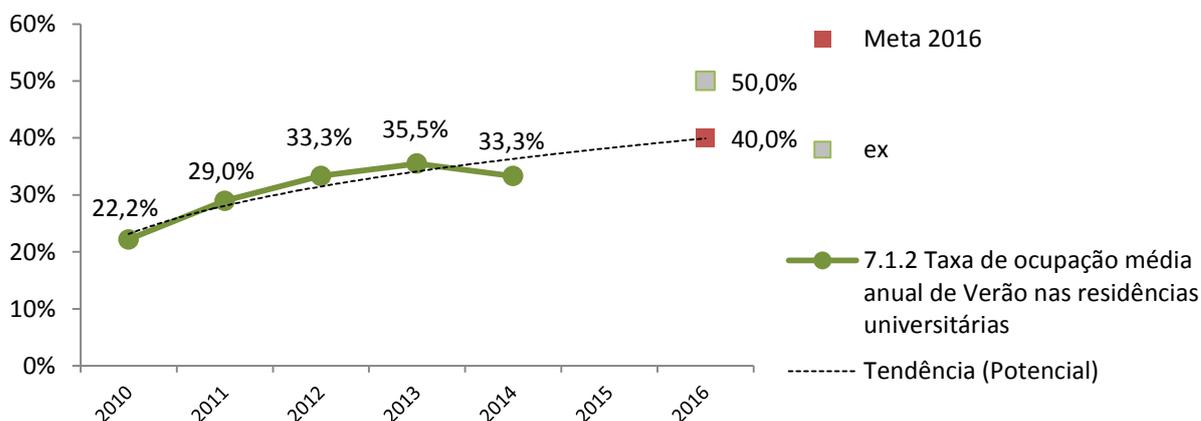


Gráfico 7.1.2a: Valores médios da NOVA até 2014 e tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

A meta de 2016 foi reajustada para a percentagem mais realista de 40%. A taxa de ocupação média anual de Verão nas residências registou um crescimento significativo até 2013, revelando então uma tendência para o atingimento da anterior meta de 50%. No entanto, no último ano analisado, 2014, houve uma inversão de tendência, com uma ligeira descida global.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências Universitárias	2010	2011	2012	2013	2014	Varição último ano	Meta 2016	% Cumprimento da Meta	Tendência
Residência Alfredo de Sousa	21,3%	24,3%	35,8%	35,8%	41,1%	↑	45,0%		
Residência Fraústo da Silva	12,5%	27,3%	25,3%	30,9%	24,0%	↓	30,0%		
Residência do Lumiar	54,1%	46,1%	51,4%	49,0%	41,9%	↓	45,0%		

ex: 50%

Tabela 7.1.2: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.1.2. . Graficamente apresenta-se, em barras a percentagem de cumprimento da meta para cada Unidade Orgânica e com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

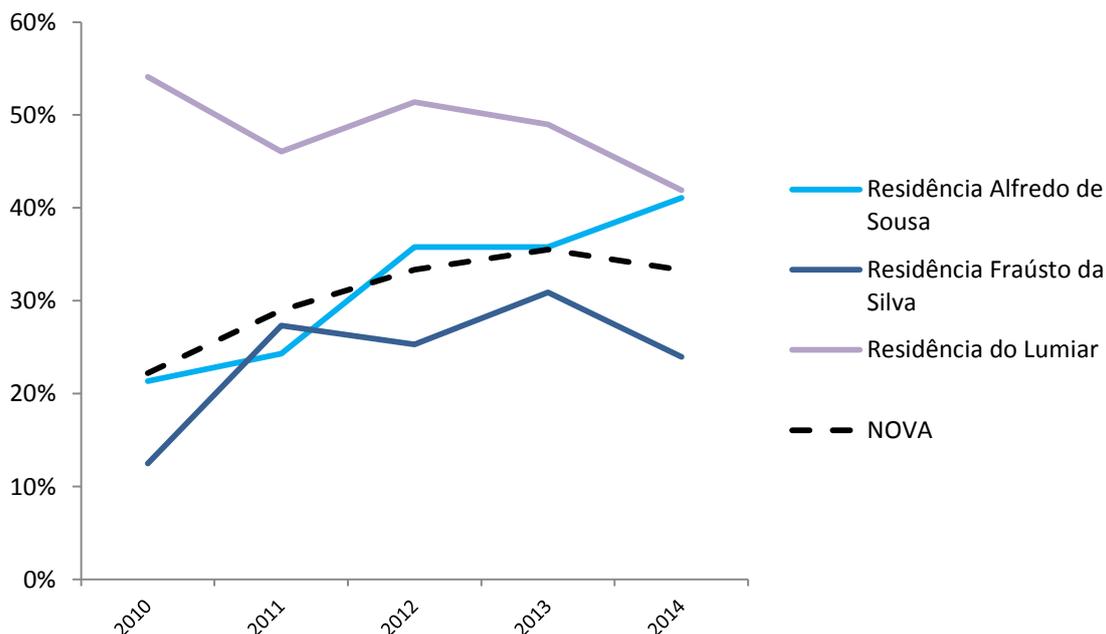


Gráfico 7.1.2b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.1.2 (Taxa de ocupação média anual de Verão nas residências universitárias (*Summer accommodation*))

No último ano, apenas a Residência Alfredo de Sousa melhorou o indicador, destacando-se o comportamento bastante inferior da Residência Fraústo da Silva que, após uma quebra acentuada, apresenta apenas cerca de metade da taxa de ocupação das restantes.

• Indicador 7.2

-Receitas próprias (vendas de bens alimentares e alojamento)

Análise global da NOVA

INDICADOR	2010	2011	2012	2013	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
7.2 Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento exceto concessões)	1.290.331	1.559.371	1.525.754	1.527.758	1.600.000	<div style="display: flex; align-items: center;"> <div style="width: 94%; height: 10px; background-color: #666; margin-right: 5px;"></div> 94% </div>
					Nova	
					ex: 1.910.781	

Receitas próprias (venda de bens alimentares e alojamento). São todas as receitas próprias, provenientes de serviços no âmbito dos apoios indiretos; alimentação, alojamento e *merchandising*.

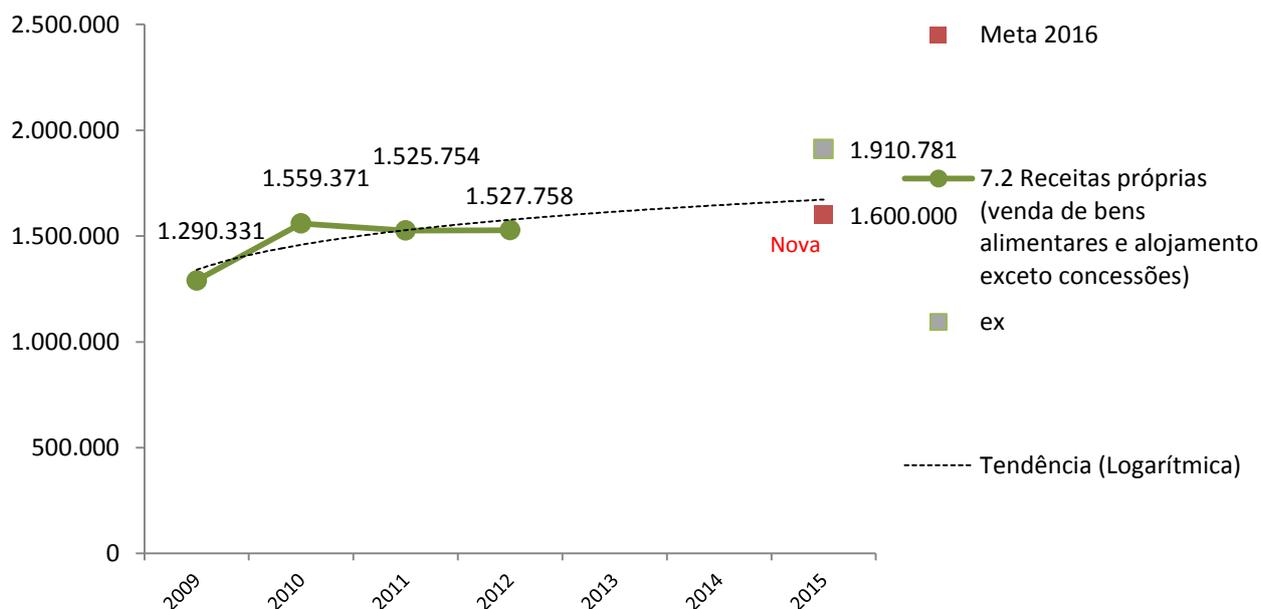


Gráfico 7.2a: Valores médios da NOVA até 2013 e possível tendência até 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

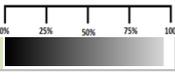
Uma vez que houve cantinas que foram concessionadas e logo deixaram de contribuir com receitas, foi redefinido o indicador para deixar de considerar estas cantinas, e foi recalculado o histórico em sintonia.

Face ao novo critério, a meta foi redefinida para 1.600.000 por proposta dos SAS

• **Indicador 7.3**

-Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

Análise global da NOVA

Indicador	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
7.3 Numero de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. De Desporto	106	219	194	200	212	

Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gabinete de Desporto.

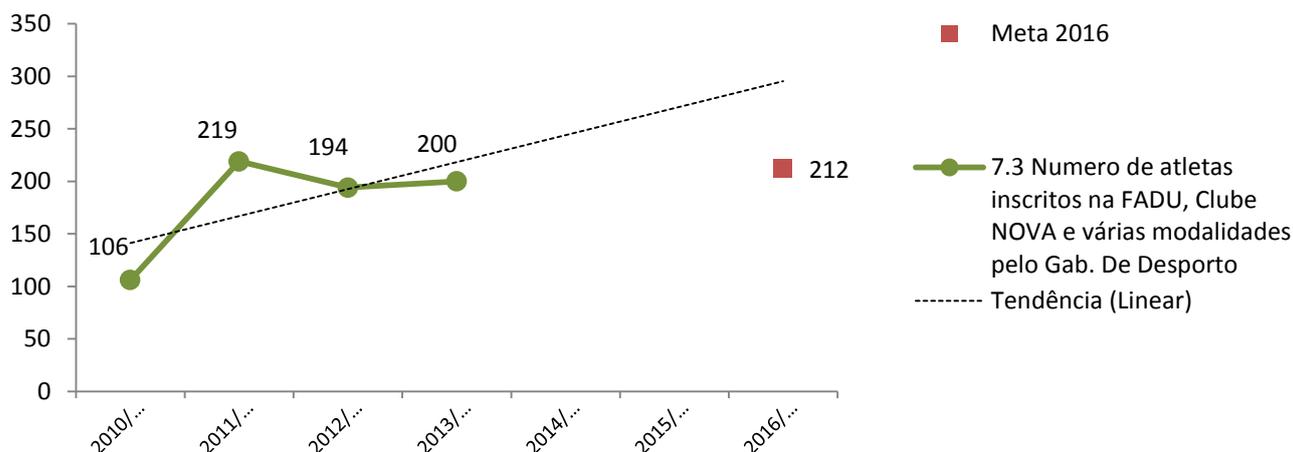


Gráfico 7.3a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 e possível tendência até 2016/2017. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Houve uma ligeira evolução no último ano, colocando o indicador já muito próximo da meta para 2016.

Análise desagregada por Unidade Orgânica

Numero de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo Gab. De Desporto	2011/2012	2012/2013	2013/2014	Varição último ano	Valor último ano em análise	Tendência	Meta 2016
FCT	137	130	125	↓	200		212
FCSH	15	6	13	↑			
Nova SBE	33	20	32	↑			
NMS FCM	29	31	24	↓			
FD	3	5	3	↓			
NOVA IMS	2	2	3	↑			

Tabela 7.3: Valores obtidos por cada Unidade Orgânica para o indicador 7.3 . Graficamente apresenta-se com o gráfico de linhas o registo dos valores para os anos em análise.

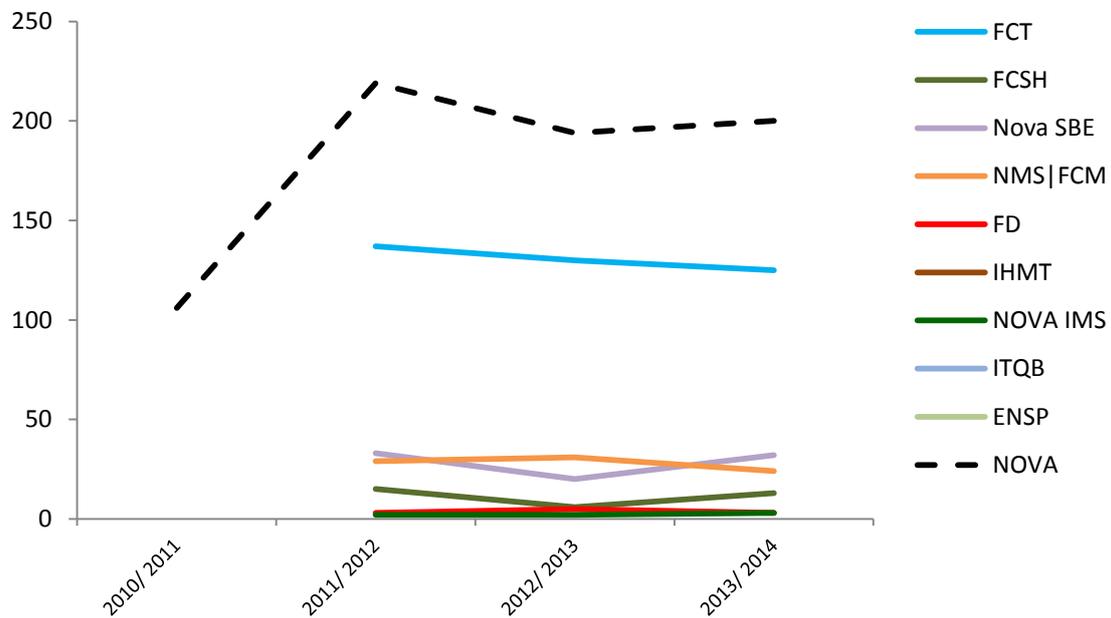


Gráfico 7.3b: Valores desagregados por Unidade Orgânica para o indicador 7.3 (Número de atletas inscritos na FADU, Clube NOVA e várias modalidades pelo gabinete do desporto)

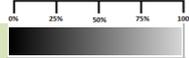
Nota: Não foi possível desagregar os valores por Uos no ano letivo 2010/2011.

A FCT permanece responsável por mais de metade dos atletas.

• **Indicador 7.5**

-Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de duas ou mais Unidades Orgánicas.

Análise global da NOVA

INDICADOR	2010/ 2011	2011/ 2012	2012/ 2013	2013/ 2014	Meta 2016	% Cumprimento da Meta
7.5 Financiamento de iniciativas que envolvam estudantes de 2 ou mais UOs	7.000 €	8.000 €	16.792 €	30.205 €	30.000 € Nova ex: 8.400€	

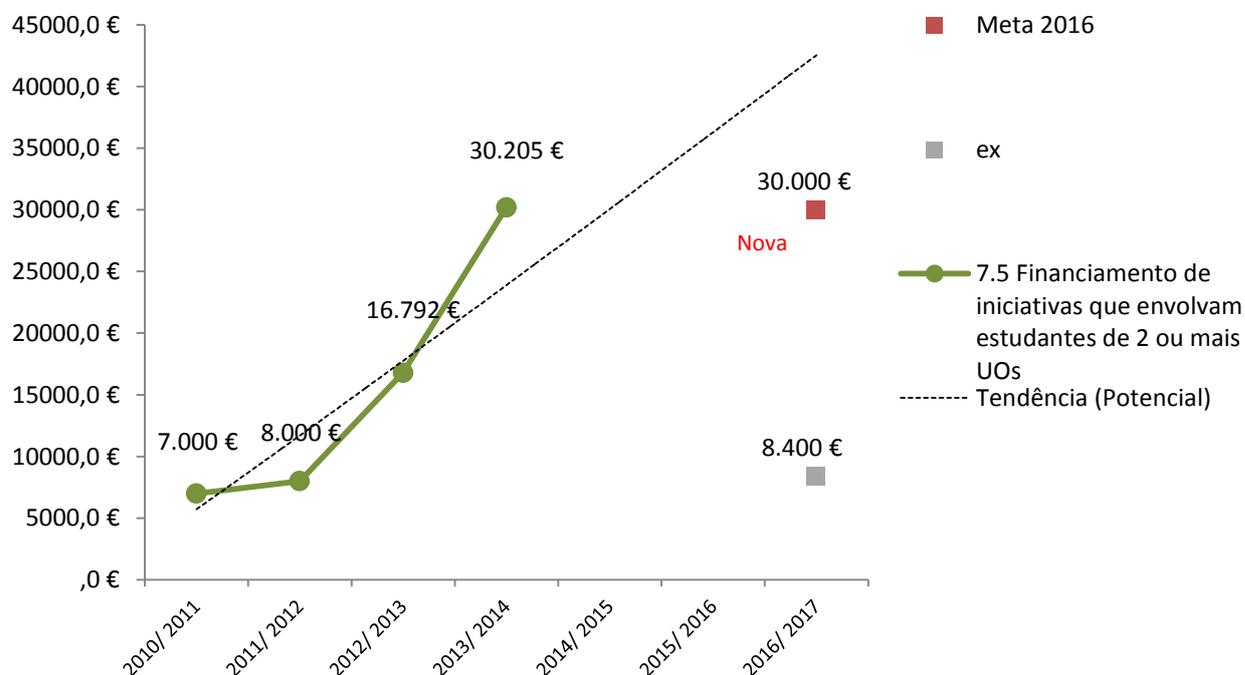


Gráfico 7.5a: Valores médios da NOVA até ao ano letivo 2013/2014 e possível tendência para 2016. O objetivo encontra-se assinalado a vermelho.

Nota: Não inclui despesas com o Desporto.

No ano letivo 2012-2013, o valor obtido duplicou o objetivo pretendido para 2016, mais do que duplicou o valor do ano anterior, e quase voltou a ser duplicado em 2013-2014.

À luz de tal evolução inesperada dos financiamentos considerados neste indicador, a respetiva meta foi redefinida para 30.000€

4

METODOLOGIA DO
PLANO ESTRATÉGICO

2012

4.1 Introdução

À semelhança do ano anterior, no presente relatório apresenta-se, a par da visão geral do cumprimento dos vários objetivos, a organização desenvolvida para a implementação do projeto do Plano Estratégico. Deste modo, além do sumário executivo (Capítulo 1), do destaque das novas atualizações ao Plano Estratégico decorrentes da experiência acumulada em mais um ano (Capítulo 2), da análise detalhada dos indicadores quantitativos desagregados por Unidade Orgânica (Capítulo 3), e do manual de apoio para o acesso à plataforma de visualização dos indicadores do Plano Estratégico, *Pentaho* (Capítulo 5), o presente capítulo passa a descrever as metodologias aplicadas ao Plano Estratégico (Capítulo 4),

O Plano Estratégico revela-se cada vez mais fundamental ao longo da atual conjuntura económica e social que atravessamos. Com cada vez menos flexibilidade temporal e económica que permita trabalhar em processos de desenvolvimento e de gestão, torna-se fundamental focar as estratégias de gestão nos pontos mais importantes para a Visão e Missão da NOVA. Com este cenário como base, percebemos como é imprescindível a rápida disponibilização dos dados e informação de gestão para a ainda mais célere tomada de decisões. Atualmente, a disponibilidade da informação revela-se um fator limitante para os órgãos de gestão. Este é um dos projetos atualmente em curso na NOVA, envolvendo estreitamente todas as Unidades Orgânicas por forma a consolidar toda a informação com a maior celeridade possível: o Sistema de Informação Integrada de Gestão da NOVA, SIIGNova.

Com este relatório pretende-se continuar a documentar todo o trabalho recolhido e desenvolvido no âmbito do Plano Estratégico. Tratando-se de um processo dinâmico, está previsto um melhoramento contínuo ao nível do processo, da revisão anual de metas e indicadores, e nos planos concretos de ação estratégica.

Todos os dados foram recolhidos e validados pela Divisão de Planeamento, pela Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional, e pelo Apoio ao Plano Estratégico. Para representação dos dados, com o objetivo de tornar mais visível a informação implícita, optou-se por tabelas de visualização mistas, em que os valores estão expostos de forma numérica (com a evolução ao longo dos anos e a meta definida até 2016) e de forma gráfica com a percentagem de cumprimento da meta até à data atual e a representação da evolução dos dados anuais.

Importa salientar que este documento pretende ser uma ferramenta de gestão de cariz prático e que por isso deverá ser considerado um instrumento de consulta e de trabalho.

4.2 Objetivos Estratégicos

O Plano Estratégico para a Universidade Nova de Lisboa foi desenvolvido como resposta à necessidade de otimizar a gestão estratégica das várias áreas funcionais da NOVA. Mediante a atual conjuntura económica e social torna-se primordial focar os objetivos de gestão por forma a fazer face às mudanças que toda a crise desenhóu na realidade atual. Ao englobar todas as Unidades Orgânicas e atuar como uma única unidade institucional conseguir-se-ão direcionar as metas com um único objetivo comum, continuar a crescer como Universidade de excelência.

O plano estratégico sintetiza em vários indicadores qualitativos e quantitativos os pontos mais importantes para avaliar a progressão dos projetos a decorrer na NOVA. Desde 2007, aquando da eleição do novo Reitor da NOVA, que este Plano começou a ser delineado. Fazendo parte do programa eleitoral e sendo um dos sete princípios fundamentais a desenvolver nos anos seguintes, o Plano Estratégico começou por ser suportado por uma análise SWOT que envolveu todas as Unidades Orgânicas e membros externos.

Após várias revisões foram definidos os pontos fulcrais onde atuar e estabelecidos sistemas de medição, definidos como indicadores, que permitiriam quantificar a evolução das áreas e metas mais importantes para a Universidade.

Todo este processo teve como ponto de partida os valores, a missão e a identidade da NOVA, como esquematizado abaixo.



Tal como referenciado no caderno de apresentação do plano Estratégico, a Missão da Universidade Nova de Lisboa explicada no artigo 2º dos seus estatutos assenta em quatro premissas principais:

- a) Uma investigação competitiva no plano internacional, privilegiando áreas interdisciplinares;
- b) Um ensino de excelência, com ênfase crescente nos segundos e terceiros ciclos, mas fundado em primeiros ciclos sólidos;
- c) Base alargada de participação interinstitucional, voltada para a integração das diferentes culturas científicas, com vista à criação de sinergias inovadoras para o ensino e para a investigação;
- d) Uma prestação de serviços de qualidade, quer no plano interno, quer no plano internacional.

Definida a Missão da Universidade Nova de Lisboa poderá compreender-se melhor a correlação direta para com a sua identidade como definida no artigo 1º.

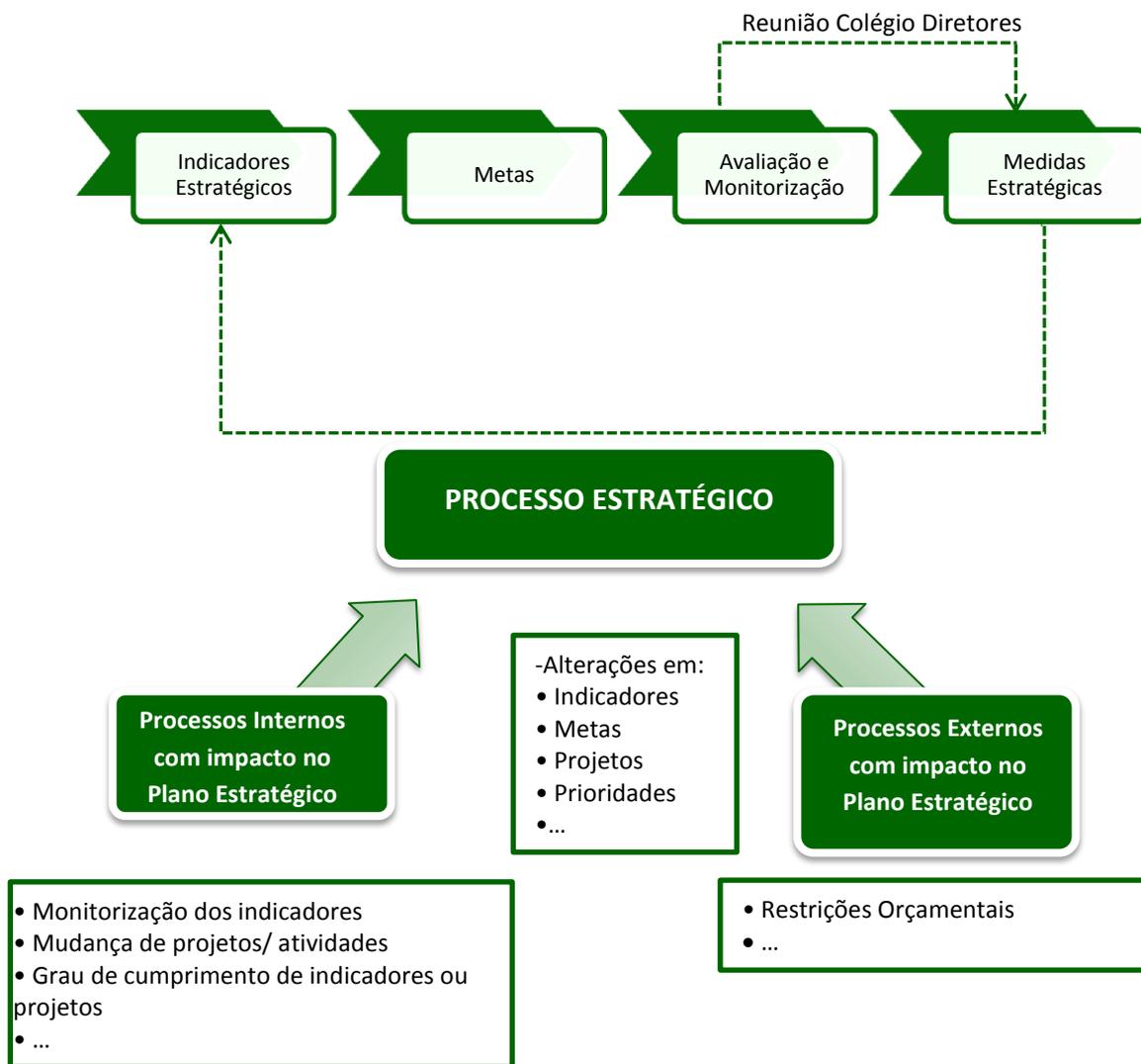
Foi com base nestes pilares em que assenta a Universidade Nova de Lisboa que foram definidos os principais Objetivos Estratégicos, os quais foram aprovados sob a forma de um Plano Estratégico para os anos 2012-2016. Estes objetivos abrangem as várias áreas de atuação da Universidade, sendo que estas áreas de atuação foram separadas em indicadores Quantitativos e Indicadores Qualitativos, por forma a ser possível a sua monitorização ao longo dos anos definidos. Resumidamente, os indicadores quantitativos englobam as seguintes áreas de atuação: Ensino, Investigação Científica, Inovação e Criação de Valor Económico e Social, Internacionalização, Recursos Humanos, Recursos Financeiros e Ação Social. Numa perspetiva mais transversal à Universidade foram definidos os indicadores qualitativos que abrangem as seguintes iniciativas: Sistemas de Garantia de Qualidade, Instalações e Equipamentos e Informação/Comunicação/Marca.

Podemos, conseqüentemente, salientar os principais desafios do Plano Estratégico:

- a) Ensinar num ambiente de investigação e de transferência de conhecimento e investigar num ambiente facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de competências – excelência no ensino, na investigação e na inovação;
- b) Partilhar recursos humanos e materiais, mas também ideias e projetos, para atuar melhor a nível local, regional e global – promover a multidisciplinaridade e interdisciplinaridade;
- c) Projetar a NOVA no Mundo – participação em redes institucionais do conhecimento com ênfase para as europeias e lusófonas, incluindo o Brasil, Macau e Timor.

4.3 Metodologia adotada para operacionalização do Plano Estratégico

Esquemáticamente, podemos visualizar no processo abaixo como se encontra definida a metodologia que envolve o projeto do Plano Estratégico:



Pretende-se que todo este processo seja o mais dinâmico possível com vista a responder aos objetivos estratégicos, a curto e médio prazo, da Universidade Nova de Lisboa.

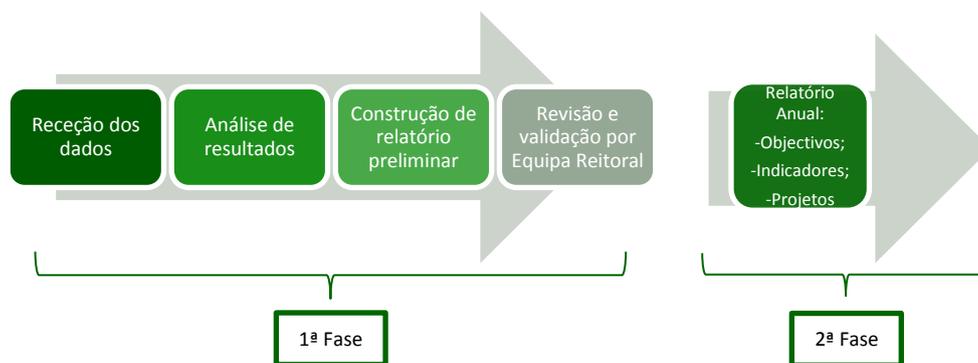
Resumidamente:

Após a definição dos indicadores estratégicos e respetivas metas para 2016, são rececionados os valores devidamente validados e feita a sua monitorização e análise. Com estes resultados e informações serão definidas em Colégio de Diretores as prioridades e as diferentes medidas necessárias para serem estrategicamente implementadas. No entanto, e por ser um processo dinâmico, serão tomados em consideração diferentes elementos que poderão interferir e influenciar o plano. Estes elementos poderão ser de carácter interno e/ou externo à Universidade.

Como processos internos podemos salientar a própria monitorização, o grau de cumprimento dos indicadores e mudanças em projetos ou atividades em curso. Como influências externas, e como exemplo mais marcante, salienta-se possíveis restrições orçamentais. As alterações poderão atingir direta ou indiretamente os indicadores, metas, prioridades ou projetos.

4.4 Cronograma

Com este cronograma pretende-se consolidar as várias etapas de funcionamento da receção e análise da informação com vista à monitorização do Plano Estratégico. Para a monitorização dos objetivos, indicadores, atividades, projetos e planos de ação, é elaborado um relatório de estado com a periodicidade anual (ver cronograma abaixo):



Quando se faz referência aos dados, estão englobados tanto os dados quantitativos como os dados qualitativos.

Para este segundo relatório foram considerados os dados obtidos e validados até final de abril de 2015.

4.5 Sistema de Informação

Recorreu-se a um *software open-source* denominado *Pentaho* como suporte de base para os dados, que foi sendo complementado com várias aplicações externas segundo as exigências definidas para o projeto.

Essencialmente a plataforma de visualização está estruturada do seguinte modo:

- Indicadores – Nesta área visualizam-se os resultados dos indicadores obtidos e validados até à última data de obtenção de dados. Os resultados estão disponíveis em tabelas com os seus valores numéricos ou percentuais e em gráfico. Podem-se ainda observar os valores globais da NOVA e os valores desagregados por Unidade Orgânica.
- Dados de Suporte – Encontram-se todos os valores de suporte aos cálculos dos indicadores.
- Projeções – Nesta área estão disponíveis os valores de suporte aos cálculos dos indicadores, os valores finais dos indicadores, gráfico da evolução global da NOVA nesse indicador e gráfico da evolução do indicador desagregado por Unidade Orgânica. Esta área também tem uma componente dinâmica que permite ao utilizador alterar na tabela de dados de suporte, os valores de base de cálculo do indicador nos anos letivos futuros e visualizar graficamente o comportamento do indicador. Esta visualização gráfica pode ser tanto do indicador global da NOVA como dos vários valores de cada Unidade Orgânica ao longo dos anos.
- Glossário (Meta informação) – Encontram-se detalhadas todas as métricas e informações sobre o cálculo, especificações e fonte dos dados do indicador.

Para mais informação consultar, por favor, o Capítulo 5 (Manual de apoio à plataforma de visualização dos indicadores – *Pentaho*)

5

MANUAL DE APOIO À PLATAFORMA DE
VISUALIZAÇÃO DOS INDICADORES
PENTAHO

2016

5.1 Introdução

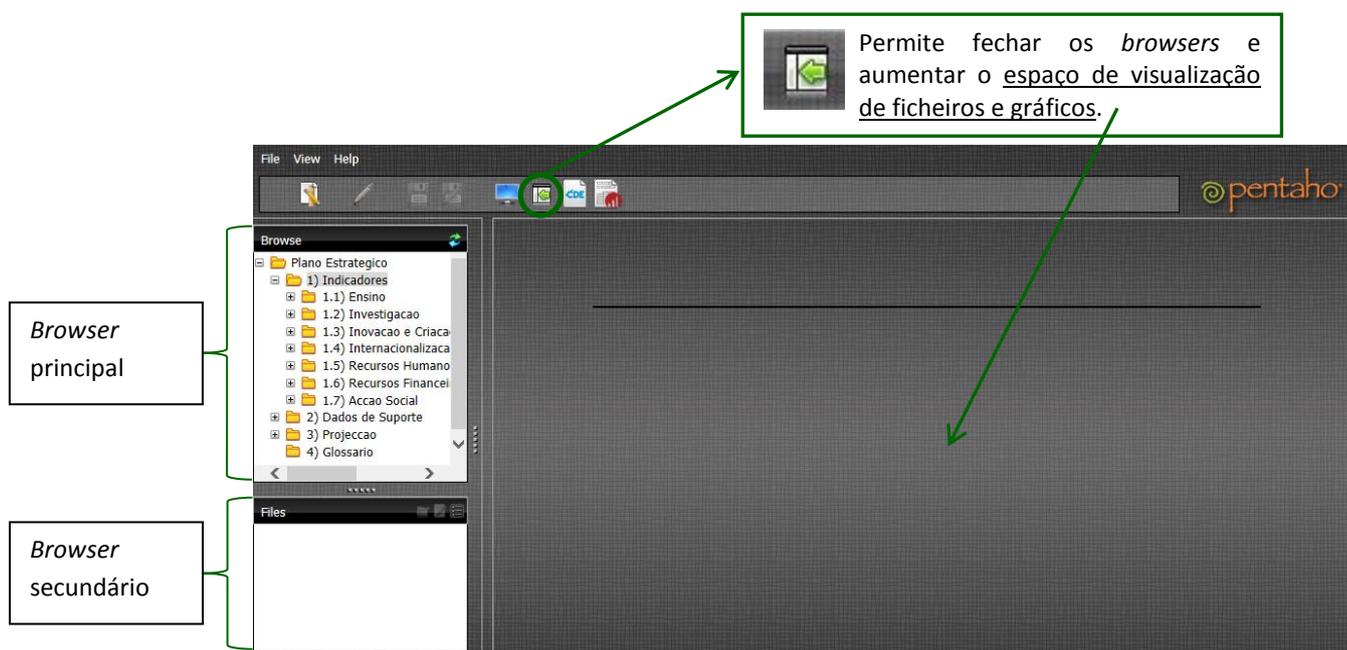
Este manual pretende ser um suporte para a utilização da informação disponibilizada na plataforma *Pentaho*, no âmbito do Plano Estratégico da Universidade Nova de Lisboa.

De uma forma muito sucinta descrevem-se os vários quadros de acesso à informação e o modo como estão estruturados.

Todas as dúvidas e/ou questões relacionadas com o mesmo devem ser dirigidas a:

- planoestrategico@unl.pt

5.2 Estrutura Pentaho

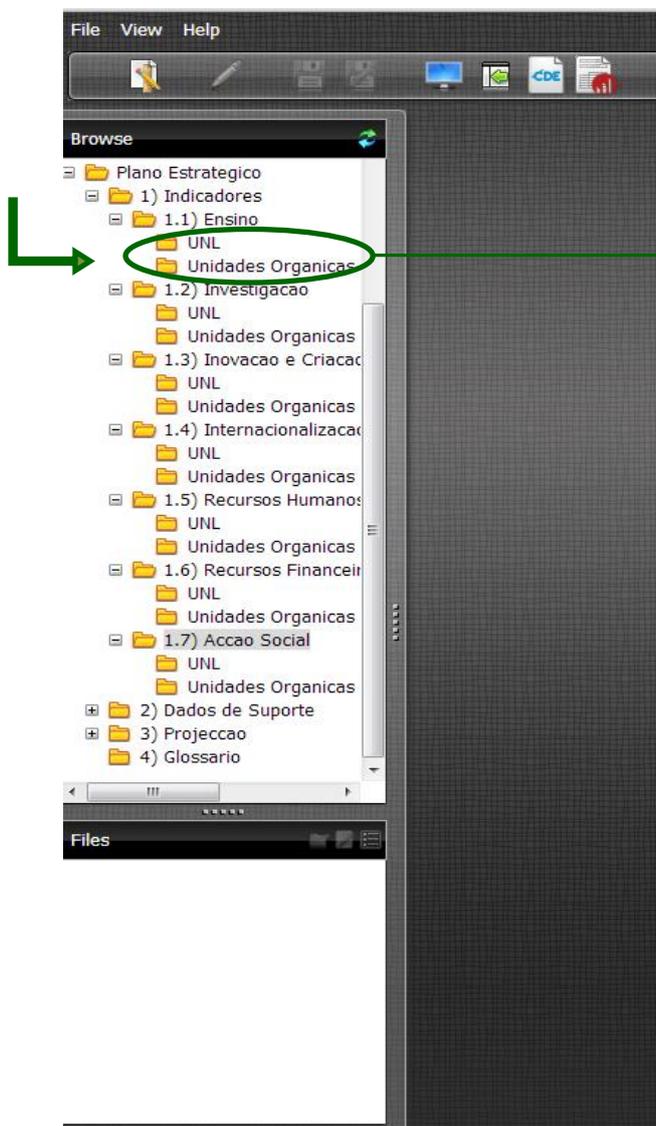


No browser principal o Plano Estratégico está dividido em 4 áreas principais:

- 1) Indicadores – Neste campo estão os valores para os indicadores das 7 áreas de atuação: Ensino, Investigação, Inovação e Criação de Valor Económico e Social, Internacionalização, Recursos Humanos, Recursos Financeiros e Serviços de Ação Social.
- 2) Dados de Suporte – Neste campo podem-se encontrar todos os valores que servem de suporte para os cálculos dos indicadores. Encontram-se divididos por área de atuação e em cada área estão agrupados pelos valores gerais da Universidade Nova de Lisboa e também desagregados por Unidade Orgânica.
- 3) Projeção – Este campo está separado por área de atuação (como nos casos anteriores) e, dentro de cada área, pelos seus indicadores respetivos. Cada indicador permite visualizar os dados de suporte, resultados do indicador, os gráficos com os dados reais (fixos) e as simulações (alteráveis com as modificações nas tabelas de suporte).
- 4) Glossário - Com este item pretende-se apresentar toda a informação/métricas relativas a cada indicador.

No browser secundário é possível seleccionar os ficheiros que se pretendem visualizar.

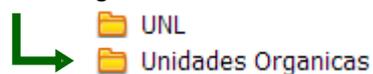
5.3 Indicadores



Cada área de atuação está dividida em 2 grupos:

- Indicadores gerais da Universidade Nova

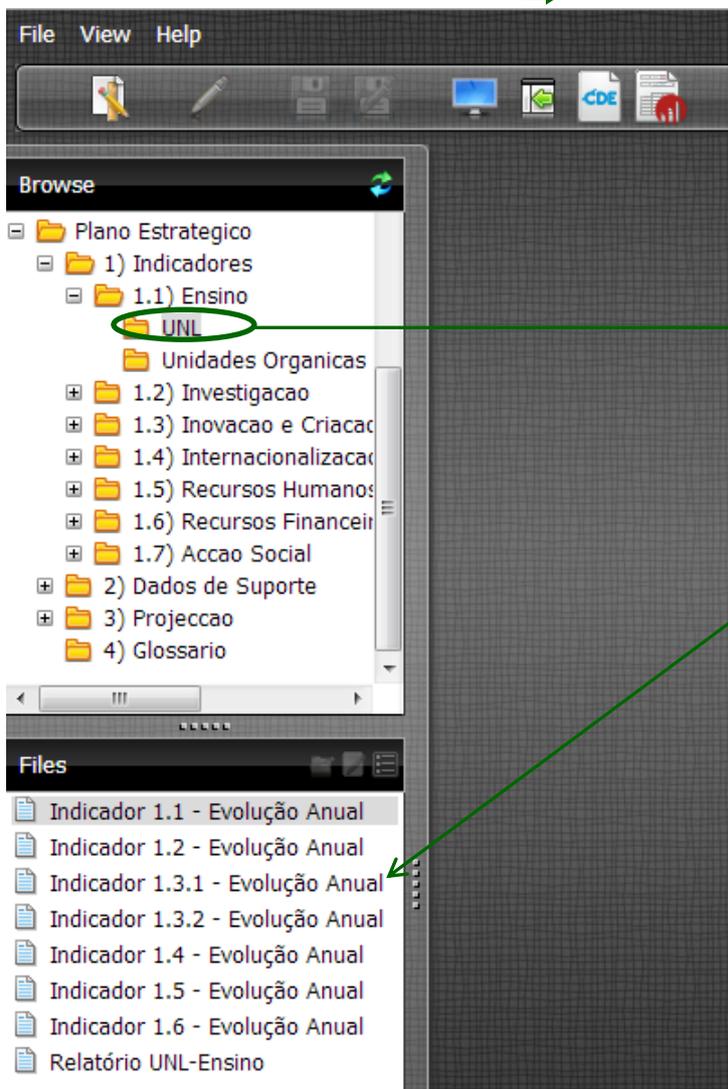
- Indicadores desagregados por Unidade Orgânica



- **A) Indicadores**

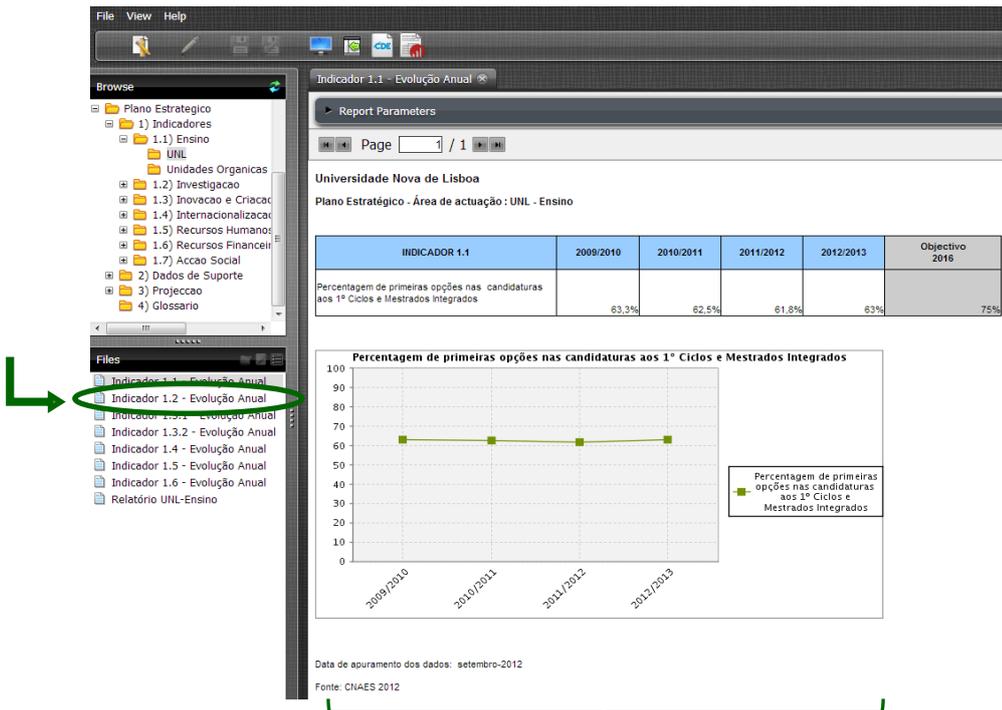
↳ Área de atuação

↳ UNL

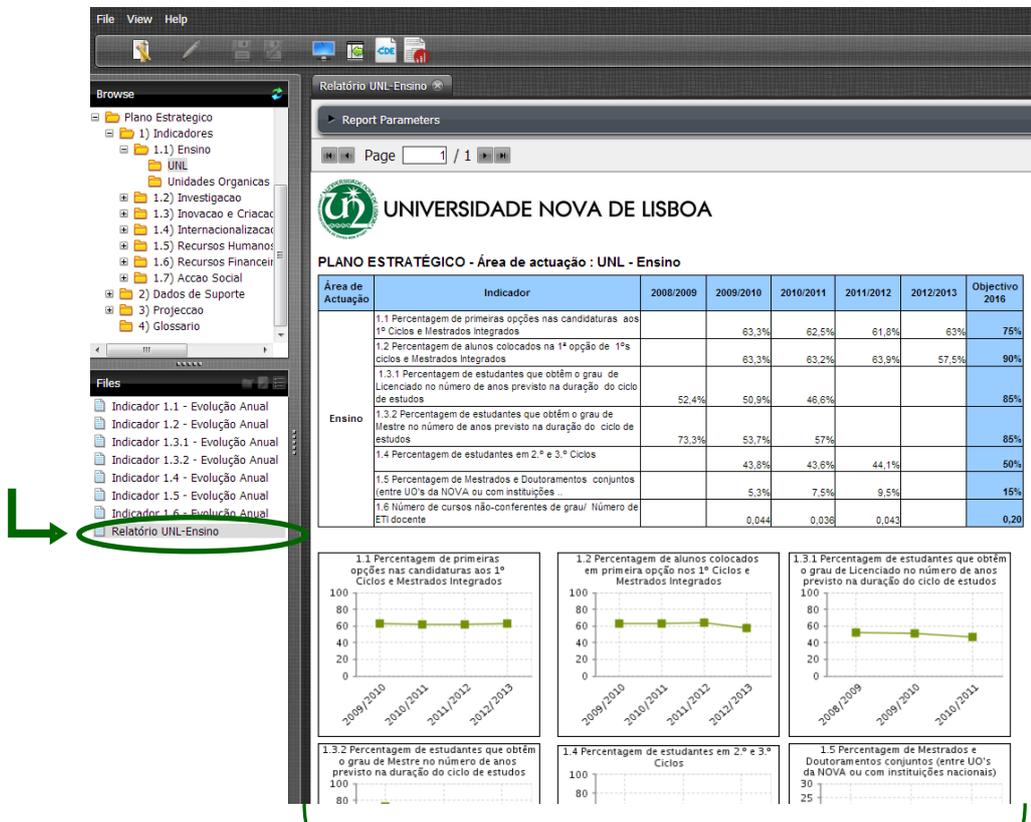


Selecione a opção **UNL**, tem-se acesso à caixa de navegação secundária com os vários indicadores relativos à área de atuação.

- Existem 2 tipos de visualizações possíveis:



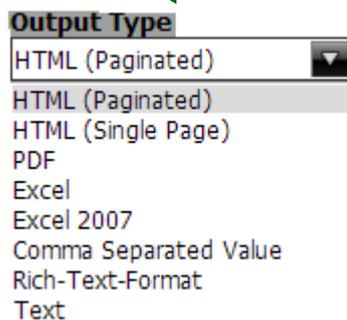
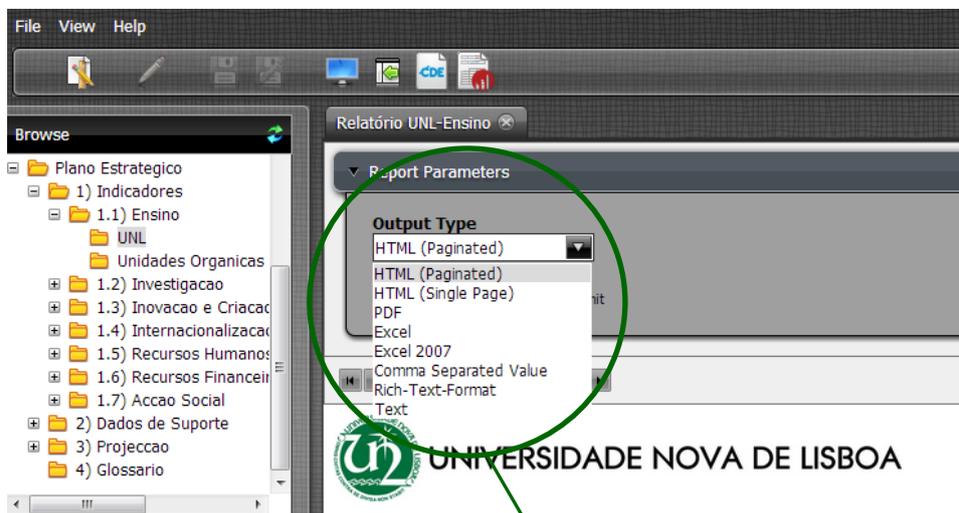
a) Apresentação de resultados para cada indicador. Permite ver os resultados de cada indicador até à data atual, e a sua representação gráfica.



b) Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de todos os indicadores até à data atual, e a sua representação gráfica.

Nota:

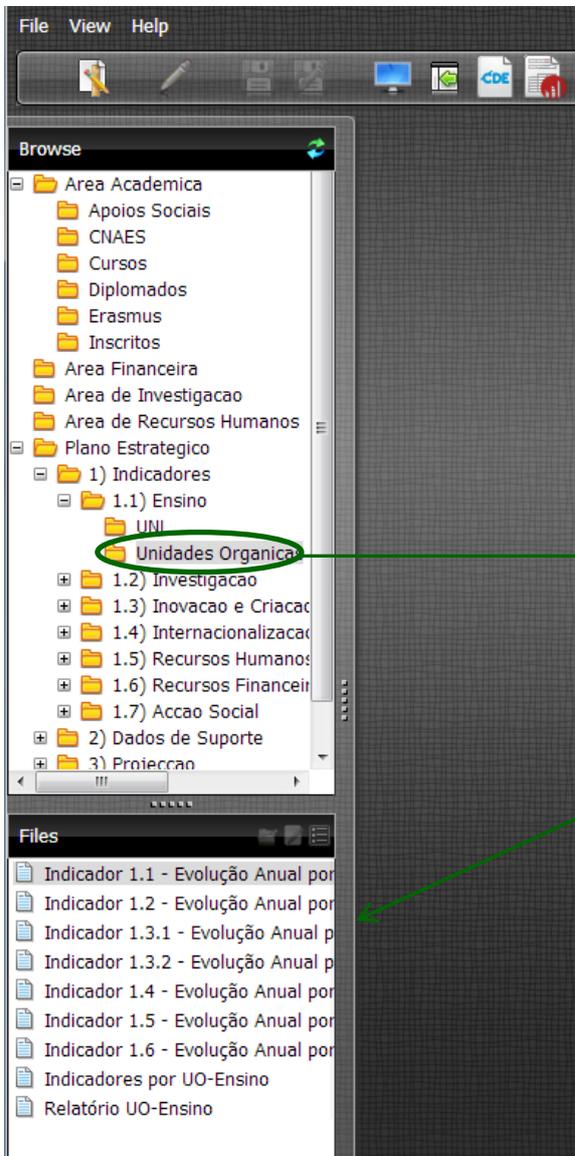
Para cada ficheiro de visualização de indicadores, tanto individual como em relatório, é possível passar a diferentes formatos:



- **B) Indicadores**

↳ Área de atuação

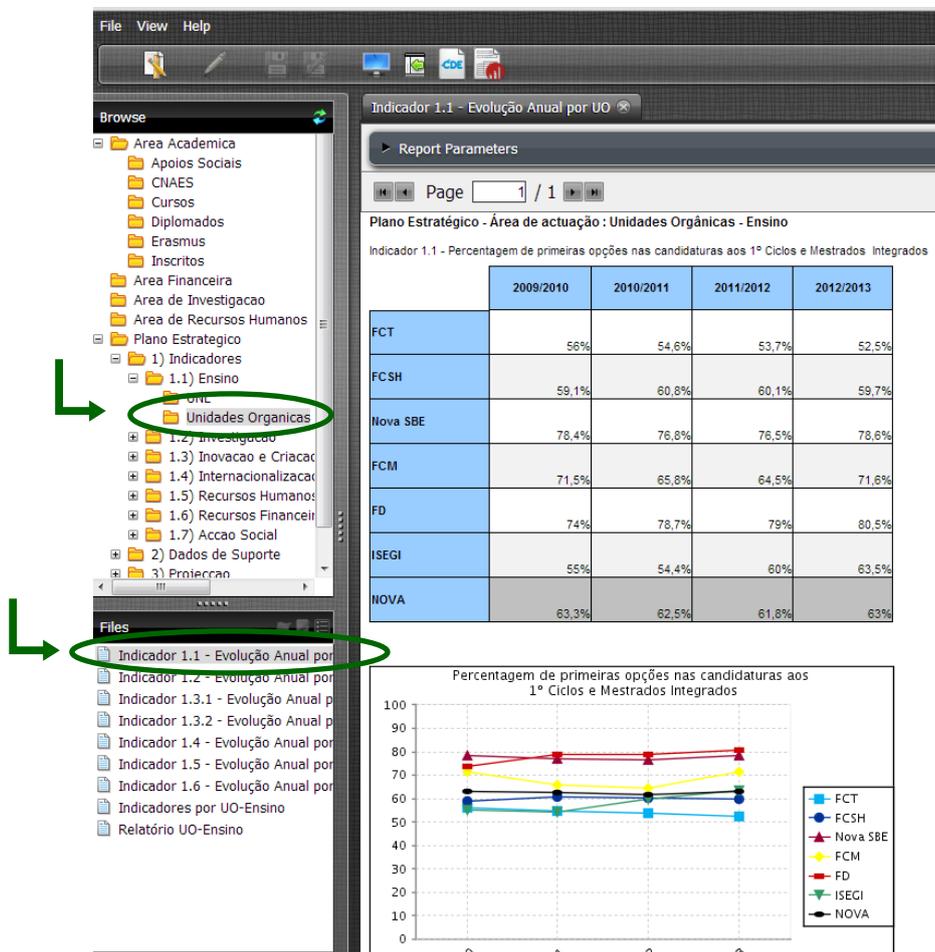
↳ Unidades Organicas



Selecionando a opção **Unidades Orgânicas**, tem-se acesso à caixa de navegação secundária com os vários indicadores relativos à área de atuação, mas com os resultados desagregados por Unidade Orgânica.

- Por Unidade Orgânica são possíveis 3 tipos de visualizações:

a) Por Indicador



a) Apresentação de resultados para cada um dos indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de cada um dos indicadores desagregados por Unidade Orgânica até à data atual, e a sua representação gráfica.

b) Indicadores por UO

b) Pode-se seleccionar os resultados de cada Unidade Orgânica

The screenshot shows the Pentaho BI interface. On the left, a 'Browse' tree shows a hierarchy: '1) Indicadores' > '1.1) Ensino' > 'Unidades Orgânicas'. The 'Unidades Orgânicas' folder is selected. In the main area, the 'Report Parameters' section has a dropdown menu for 'Unidade Orgânica' with a list of options: FCT, FCSH, Nova SBE, FCM, FD, IHMT, ISEGI, ITQB, and NUSP. The report title is 'Universidade Nova de Lisboa' and the subtitle is 'Plano Estratégico - Área de actuação : Unidades Orgânicas - Ensino'. The report content is a table with columns for years (2008/2009 to 2012/2013) and rows for various indicators (Indicador 1.1 to 1.6).

		2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
Indicador 1.1	Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º Ciclos e Mestrados Integrados		56%	54,6%	53,7%	52,5%
Indicador 1.2	Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ªs ciclos e Mestrados Integrados		50,3%	52,5%	50,1%	39,2%
Indicador 1.3.1	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	35,3%	26,9%	20,4%		
Indicador 1.3.2	Percentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos	70,3%	58,3%	60,7%		
Indicador 1.4	Percentagem de estudantes em 2.ª e 3.ª Ciclos		37,5%	35,2%	36,7%	
Indicador 1.5	Percentagem de Mestrados e Doutoramentos conjuntos (entre UO's da NOVA ou com instituições nacionais)		7,9%	10,6%	11,6%	
Indicador 1.6	Número de cursos não-conferentes de grau/ Número de ETI docente		0,038957	0,026548	0,024775	

-Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação para cada Unidade Orgânica.

c) Relatório

Relatório UO-Ensino

Report Parameters

Output Type: HTML (Paginated)

View Report Auto-Submit

Page 1 / 1

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

PLANO ESTRATÉGICO - Área de actuação : Unidades Orgânicas - Ensino

Indicador 1.1 - Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º Ciclos e Mestrados Integrados

	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
FCT	56%	54,6%	53,7%	52,5%
FCSH	59,1%	60,8%	60,1%	59,7%
Nova SBE	78,4%	78,8%	78,5%	78,8%
FCM	71,8%	65,8%	64,5%	71,6%
FD	74%	78,7%	79%	80,5%
ISEGI	55%	54,4%	60%	63,5%
NOVA	63,3%	62,5%	61,8%	63%

Fonte: CNAES 2012

Indicador 1.2 - Percentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1ºs ciclos e Mestrados Integrados

	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013
FCT	50,3%	52,5%	50,1%	59,2%
FCSH	67,1%	67,2%	72,7%	69,2%
Nova SBE	92,3%	94%	91,5%	83,1%
FCM	64,3%	37%	36,6%	38,9%
FD	78%	84%	98%	98%
ISEGI	49%	53%	61,8%	57,8%
NOVA	63,3%	63,2%	63,8%	67,5%

a) Apresentação de resultados para todos os indicadores pertencentes à respetiva área de atuação. Permite ver os resultados de todos os indicadores até à data atual, desagregados por Unidade Orgânica e a sua representação gráfica.

Nota:

Para cada ficheiro de visualização de indicadores, tanto individual como em relatório, é possível passar a diferentes formatos:

Relatório UNL-Ensino

Report Parameters

Output Type

- HTML (Paginated)
- HTML (Paginated)
- HTML (Single Page)
- PDF
- Excel
- Excel 2007
- Comma Separated Value
- Rich-Text-Format
- Text

5.4 Dados de suporte

Universidade Nova de Lisboa
Plano Estratégico - Área de actuação : Ensino
Ind. 1.1 - Percentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º Ciclos e Mestrados Integrados

Dados de Suporte

	FCT		FCSH		Nova SBE		FCM		FD	
	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase	Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª e 3ª Opção	Total de Candidaturas 1ª Fase
2009/2010	3 607	6 442	2 732	4 622	1 636	2 086	1 758	2 460	1 327	1 794
2010/2011	3 351	6 135	2 869	4 715	1 919	2 499	1 403	2 133	902	1 148
2011/2012	3 099	5 768	2 641	4 395	1 658	2 168	1 514	2 349	756	957
2012/2013	2 853	5 431	2 677	4 482	1 729	2 201	1 552	2 167	862	1 071
2013/2014	2 785	5 132	2 629	4 233	1 766	2 214	1 018	1 487	706	879

- 2) Dados de Suporte
 - 2.1) Ensino
 - 2.2) Investigação
 - 2.3) Inovação e Criação de Valor Económico
 - 2.4) Internacionalização
 - 2.5) Recursos Humanos
 - 2.6) Recursos Financeiros
 - 2.7) Acção Social

- Apresentação dos dados de suporte aos indicadores. Permite ver os dados que suportam os cálculos que dão origem a cada indicador até à data atual, e desagregados por Unidade Orgânica.

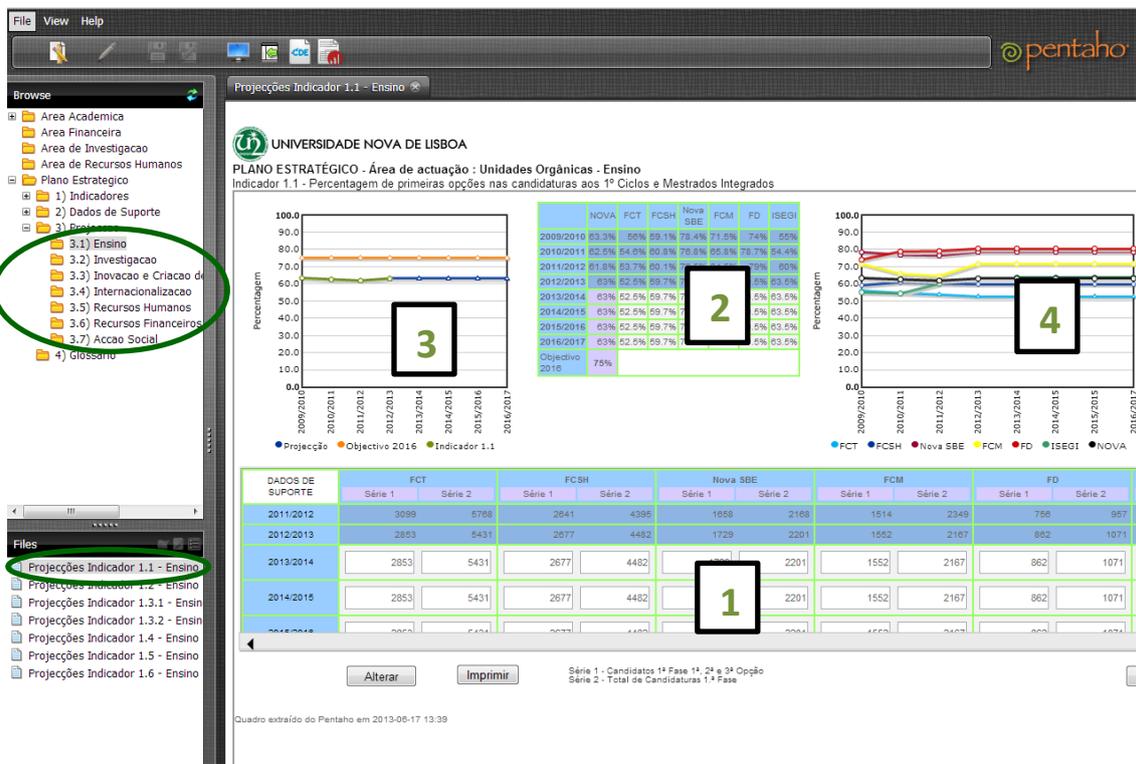
Nota:

Para cada ficheiro de visualização de dados é possível passar a diferentes formatos:

Output Type

- HTML (Paginated)
- HTML (Paginated)
- HTML (Single Page)
- PDF
- Excel
- Excel 2007
- Comma Separated Value
- Rich-Text-Format
- Text

5.5 Projeções

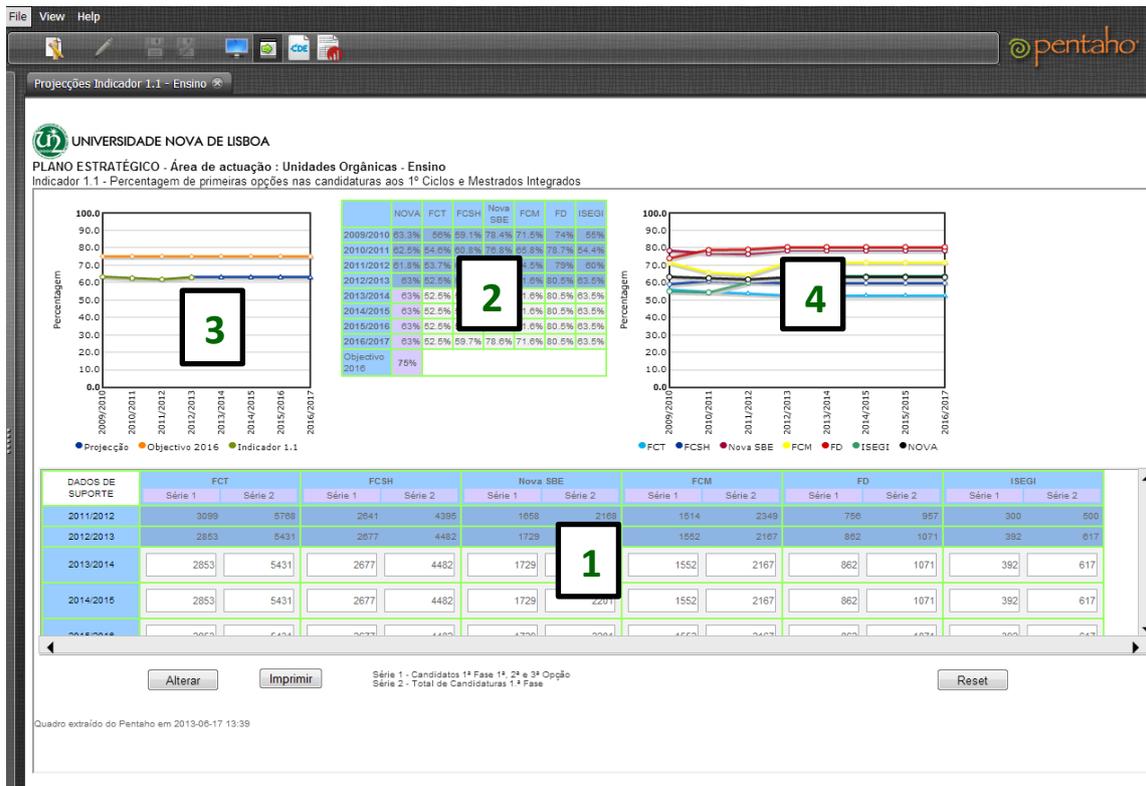


Quadro de trabalho sobre as possíveis projeções. Consiste em:

- 1 - Tabela com dados de suporte ao cálculo do indicador;
- 2 - Tabela com resultados do indicador;
- 3 - Representação gráfica do indicador com valor global para a UNL;
- 4 - Representação gráfica do valor do indicador desagregado por Unidade Orgânica.

- 3) Projeccao
 - 3.1) Ensino
 - 3.2) Investigacao
 - 3.3) Inovacao e Criacao de Valor Economico e Social
 - 3.4) Internacionalizacao
 - 3.5) Recursos Humanos
 - 3.6) Recursos Financeiros
 - 3.7) Accao Social

Na imagem seguinte é explicado em detalhe as funções de cada campo do quadro das projeções.



1 Tabela com dados de suporte ao cálculo do indicador

Esta tabela tem uma zona com dados fixos (dados representados a azul), são valores validados até à data atual. E tem outras células (com o fundo branco) que têm por defeito o valor do último ano validado. Estes últimos valores são possíveis de ser alterados. Para efetivar a alteração é necessário selecionar o botão – ALTERAR (canto inferior esquerdo).

Após a alteração, tanto a tabela (2) como os gráficos vão ser recalculados e alterados.

2 Tabela com resultados do indicador

Nesta tabela estão representados os valores finais do indicador em questão para cada Unidade Orgânica ao longo dos anos. As células em azul têm os valores fixos para o respetivo indicador, validados até à data atual. As células a branco têm por defeito o valor para o último ano validado, mas são alteráveis com a atualização dos valores da tabela de suporte (1).

3 Representação gráfica do indicador com valor global para a UNL

Neste gráfico é possível visualizar a laranja o objectivo fixado para 2016 para a UNL. A verde estão representados os valores do indicador validados até à data actual. A azul está representada a projeção do indicador. Este último é alterável com a atualização da tabela dos dados de suporte (1).

4 Representação gráfica do valor do indicador desagregado por Unidade Orgânica

Neste gráfico é possível visualizar os valores do indicador desagregados por Unidade Orgânica. Até ao último ano em análise estão representados os valores fixos e validados para o Indicador. Após o último ano analisado os valores são alteráveis com a atualização dos valores da tabela de suporte (1).

Notas adicionais:

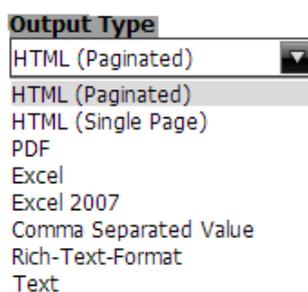
Funções dos botões ALTERAR, IMPRIMIR e RESET:



- Permite atualizar todas as tabelas e os gráficos com os novos dados introduzidos pelo operador.



- Permite passar a página a *pdf* para impressão ou outros:



-Permite restaurar os dados iniciais, ou seja, todas as células, tabelas e gráficos voltam a apresentar o valor do último ano real analisado e validado.

5.6 Glossário

Universidade Nova de Lisboa
Plano Estratégico - Área de actuação: Ensino

Glossário - Métricas

Indicador	Definição	Resultado	Apresentação de resultados	Apuramento	Disponibilidade dos dados	Descrição
1.1	Porcentagem de primeiras opções nas candidaturas aos 1º Ciclos e Mestrados Integrados Ca1F10 - Candidatos 1ª Fase 1ª, 2ª, 3ª Opção TCa1F - Total de Candidaturas 1ª Fase	(Ca1F10/TCa1F)*100	Ano X-10X	Setembro X-1	Novembro X-1	Ca1F10 – Número de candidatos que na primeira Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público ind candidatura um programa de estudos da UNL. TCa1F – Número total de candidaturas para pro fase do Concurso Nacional de Acesso e Ingresso r Devem ser consideradas apenas as candidaturas v contingente geral do Concurso Nacional de Acesso sejam coerentes com as restantes estatísticas prod
1.2	Porcentagem de alunos colocados na 1ª opção de 1º Ciclos e Mestrados Integrados Co1F10 - Colocados 1ª Fase 1ª Opção TCo1F - Total de Colocados 1ª Fase	(Co1F10/TCo1F)*100	Ano X-10X	Setembro X-1	Novembro X-1	Co1F10 – Número de alunos que na primeira fas Ingresso no Ensino Superior Público foram colocos candidatura e em que esta correspondia a um pro TCo1F – Número total de alunos que na primeira Acesso e Ingresso no Ensino Superior Público obti programas de estudo da UNL. De modo e que os resultados sejam coerentes cor produzidos pela DREES e pela DIF, devem ser con independentemente do contingente de candida, alunos colocados incluem-se aqueles para os qua adicionais, por se encontrarem em situações de e nota final no ensino secundário ou oriundos do e Dip1CN – Número de alunos de 1.º Ciclo (L, LT, U obter diploma no ano X (pela metodologia de DC 10X, reportados no RAIDES X) no número N de ar de estudos. TDip1C – Número total de alunos de 1.º Ciclo (L, para obter diploma no ano X (pela metodologia c lectivo X-10X, reportados no RAIDES X).
1.3	Porcentagem de estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos Dip1CN - Diplomados 1.º Ciclo em N anos - Estudantes que obtêm o grau de Licenciado no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos TDip1C - Total Diplomados 1.º Ciclo - Total de estudantes que obtêm o grau de Licenciado	(Dip1CN/TDip1C)*100	Ano X (relativo a X-10X)	31-Dez-X	Junho (x+1)	Dip1CN – Número de alunos de 1.º Ciclo (L, LT, U obter diploma no ano X (pela metodologia de DC 10X, reportados no RAIDES X) no número N de ar de estudos. TDip1C – Número total de alunos de 1.º Ciclo (L, para obter diploma no ano X (pela metodologia c lectivo X-10X, reportados no RAIDES X).
1.3.2	Porcentagem de estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos Dip2CN - Diplomados 2.º Ciclo em N anos - Estudantes que obtêm o grau de Mestre no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos TDip2C - Total Diplomados 2.º Ciclo - Total de estudantes que obtêm o grau de Mestre	(Dip2CN/TDip2C)*100	Ano X (relativo a X-10X)	31-Dez-X	Junho (x+1)	Dip2CN – Número de alunos de 2.º Ciclo (M, IM, obter diploma no ano X (pela metodologia de DC 10X, reportados no RAIDES X) no número N de ar de estudos. TDip2C – Número total de alunos de 2.º Ciclo (M para obter diploma no ano X (pela metodologia c lectivo X-10X, reportados no RAIDES X).
1.4	Porcentagem de estudantes inscritos em 2.º e 3.º Ciclos I23C - Estudantes inscritos em 2.º e 3.º Ciclos (cursos conferentes de grau) TI23C - Total de estudantes inscritos em cursos conferentes de grau	(I23C/TI23C)*100	Ano X-10X	31-Dez-X	Junho (x+1)	I23C – Número de estudantes inscritos em progr conferentes de grau + Número de estudantes insco ciclo, conferentes de grau TI23C – Número total de estudantes inscritos em caso dos estudantes de Mestrado Integrado, deve numerador aqueles que se encontram a frequen Curso, ou seja, devem ser excluídos os alunos insc curriculares e considerados apenas os inscritos no TMIDEAN – Total de programas de Mestrado e de associação com instituições nacionais (entre UO's

Com este item pretende-se apresentar toda a informação relativa a cada indicador, nomeadamente:

- A sua definição;
- Fórmula de cálculo;
- Data de apuramento dos dados;
- Data e disponibilidade dos dados;
- Descrição e particularidades do indicador;
- Fonte de origem dos dados

Files

- 4.1) Métricas - Ensino
- 4.2) Métricas - Investigação
- 4.3) Métricas - Inovação e Criação de valor Económico e Social
- 4.4) Métricas - Internacionalização
- 4.5) Métricas - Recursos Humanos
- 4.6) Métricas - Recursos Financeiros
- 4.7) Métricas - Acção Social
- Definições



UNIVERSIDADE
NOVA
DE LISBOA

REITORIA DA UNIVERSIDADE **NOVA** DE LISBOA
Campus de Campolide · 1099-085 Lisboa · Portugal

www.unl.pt